FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 617

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Eliminar as barreiras que separam os povos dos dois lados da Europa — uma finalidade da N. A. T. O.

BRUXELAS, 9 — (F. P.) — Nos círculos oficiais americanos desta cidade tiram-se duas conclusões da sessão da N. A. T. O.: por um lado, os «14» manifestaram o propósito de continuar na N. A. T. O. e de promoverem maior eficácia da organização, por outro, não houve divergências. Excepto, talvez, sobre pontos de táctica.

Os mesmos círculos não pretendem atenuar, porém, as desintelitre a França e os seus associados. gências de fundo que subsistem en-No que toca as relações Leste-Oeste, as esferas americanas verificam com satisfação que o conselho procedeu a circunstanciado estudo do problema.

Estas impressões são confirmadas pelas declarações do secretário de Estado Dean Rusk á TV do seu país: «A nossa comunidade atlantica e as suas instituições devem corresponder ás condições novas do nosso tempo. E' preciso que a N. A. T. O. seja um mecanismo de consulta, de harmonização nos nossos esforços para resolver as divergências e eliminar as barreiras que ainda hoje separam trágicamente os povos da Europa do Ocidente e do Oriente».

OPINIÃO DE COUVE DE MURVILLE

PARIS, 9 — (F. P.) — Tratou-se, apenas, de modalidades processuais, isto é, de assentar na maneira como os debates seriam organizados — disse o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, comentando pela emisora Europa-1, os resultados do conselho da N. A. T. O. e acrescentou: «Apareceram, imediatamente, por detrás dessas modalidades, as questões de fundo, isto é, na realidade, apurar se o regime futuro será ou não idêntico ao regime passado. Escusado será notar que, pela nossa parte, não seria admissível que aquilo em que assentássemos equivalesse a restabelecer o que existia antes, o regime da integração, ou, de certo modo, o regime do empenhamento automático das tropas francesas por iniciativa do comando inter-aliado».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FÉRRAO

Forças europeias

Os Estados Unidos regressam á estratégia da dissuasão e os americanos estão longe de se convencer da inviabilidade da política global de que a guerra do Vietnam é expressão saliente. A necessidade da revisão dessa estratégia e dessa política é reconhecida e proclamada. Em Montreal, McNamara expôs os seus pontos fracos e os seus riscos. Os senadores Mansfield, Symington e outros emitiram a opinião de que o país assumiu responsabilidades que excedem os seus recursos. A prova dos factos não deixa duvidas a tal respeito. Esgotadas as reservas de que dispunham para elevar no Vietnam de duzentos e cinquenta para quatrocentos mil homens, a cifra dos seus efectivos, os Estados Unidos recorrem a expedientes. «É preciso descobrir — escrever o «Times», de Londres — pelo menos quarenta mil, e ninguém vê onde possam encontrá-los a não ser na Europa».

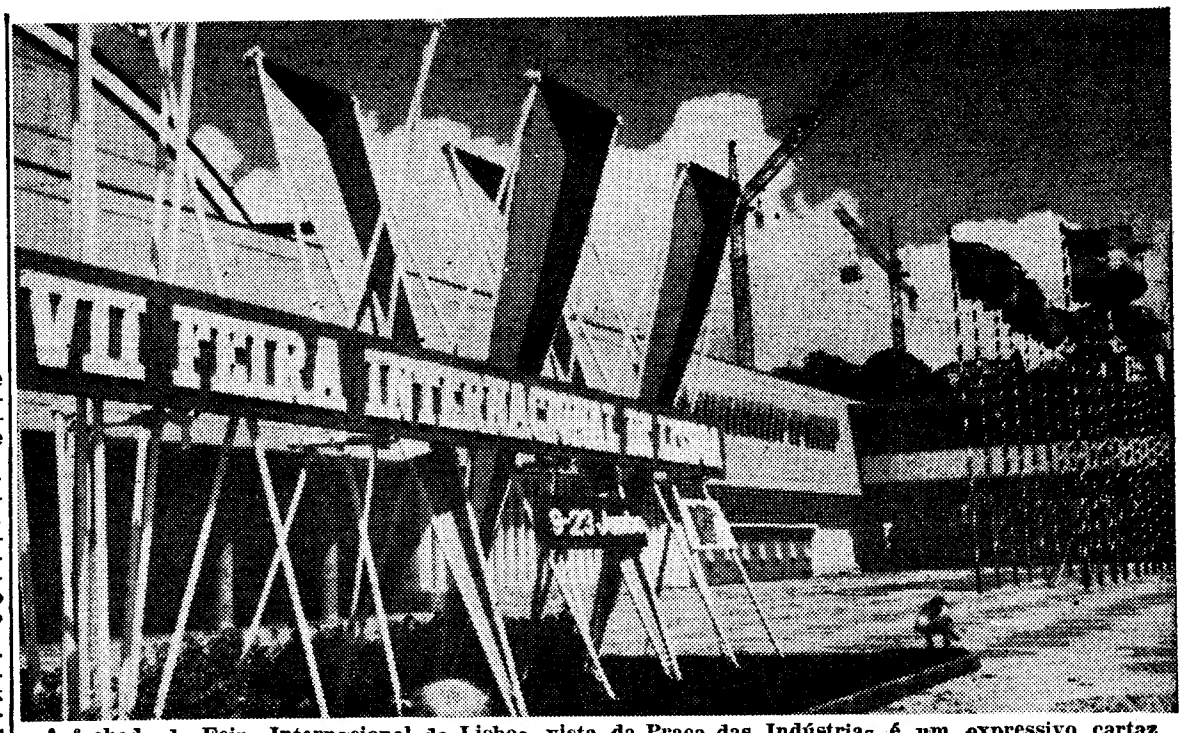
Para as forças europeias da N. A. T. O. os problemas são árduos e exigentes. A Grã-Bretanha não poderá, muito mais tempo, conservar o nível actual dos seus efectivos na Alemanha e no Indico. A França retirará, até 1 de Julho próximo, as duas divisões que tem na Alemanha. Esta excedeu as suas obrigações e espera que, em contrapartida dos efectivos que fornece á N. A. T. O., lhe dêem participação nos segredos atómicos. Aumentar os efectivos alemães nos próximos anos é suscitar a desconfiança dos seus vizinhos de Leste, os quais manifestarão o desejo de fazer o mesmo. Todos perguntam quanto tempo durará ainda esta situação, que traduz não apenas a crise da N. A. T. O. mas a do pensamento estratégico dos Estados Unidos.

Pescadores andaluzes protestam contra a presença de navios americanos

MADRID, 9 — (F. P.) — Muitas centenas de pescadores andaluzes assinaram cartas de protesto dirigidas aos ministros da Marinha e do Trabalho, contra certas actividades dos navios de guerra americanos. Chegou mesmo a Madrid uma delegação da Marinha para apresentar uma queixa contra estas actividades.

Há dez dias, que cinco navios de guerra americanos, entre os quais dois «destroyers», estão a lançar granadas submarinas entre Rota (Cádis) e Aiamonte (fronteira portuguesa). Os pescadores afirmam que estas explosões os prejudicam. Queixaram-se também de que os referidos navios não acendem os sinais luminosos durante a noite.

VISADO PELA CENSURA



A fachada da Feira Internacional de Lisboa, vista da Praça das Indústrias é um expressivo cartaz da importância do empreendimento — fermento de progresso que integra Portugal no esforço mundial para um permanente desenvolvimento económico

A Feira Internacional de Lisboa abre hoje ao público depois de inaugurada pelo Chefe do Estado

A partir desta tarde, serão franqueadas ao publico as portas da Feira Internacional de Lisboa, que pelo sétimo ano consecutivo vai funcionar nos amplos pavilhões e terrenos anexos da Junqueira. A Associação Industrial Portuguesa vê aumentar, progressivamente, a amplitude, significado e prestígio da sua iniciativa, que este ano reune produtos de 1937 expositores, dos quais 1066 portugueses e 871 estrangeiros. Estes representam 23 países, estando a África do Sul e a Bulgária presentes pela primeira vez.

● A cerimónia inaugural

A Feira é inaugurada pelas 16 horas, com uma cerimónia a que preside o Chefe do Estado, com a presença de membros do Governo, corpo diplomático, autoridades, individualidades de representação, expositores e outros convidados qualificados.

A organização da F. I. L., dentro do plano seguido desde início, agrupa os expositores dos diferentes países por sectores profissionais, num total de 41. Assinale-se, entretanto, que a área do certame foi ampliada com dois mil metros de terreno, adquirido junto á Rua da Junqueira, o que não impediu, porém, que ficassem or atender algumas inscrições de importantes firmas portuguesas e estrangeiras.

O plano de expansão da Feira terá de prosseguir, estando prevista a construção de um pavilhão de três pisos, o que aumentará a área

(Continua na 18.ª página)

Nota do dia

O VÍNCULO MATRIMONIAL

«Como poderão descasar-se os casados pela Igreja?» — é o título sugestivo de um livro agora publicado e a que não pode negar-se oportunidade. E, mais do que oportunidade, indiscutível valimento jurídico e social. E' seu autor um distinto jurisconsulto, com larga e valiosa bibliografia, o dr. Fernando Tavares de Carvalho, que versou há dias o tema do seu livro numa interessante entrevista concedida ao nosso prezado colega «Jornal do Comércio». O dr. Tavares de Carvalho descobriu soluções jurídicas, aliás filiadas, segundo afirma, na interpretação autêntica de preceitos legislativos já existentes, para resolver «os graves problemas humanos e sociais que se têm acumulado em Portugal, desde há um quarto de século, pela situação em que se encontram alguns milhares de casados pela Igreja, segundo a Concordata firmada em 1940, e que, por vários motivos ponderáveis, desejariam libertar-se desse vínculo canónico convertido em imperativo legal». E declara, com uma convicção arreigada, que essas soluções, resolvendo pela melhor forma numerosos casos de casais infelicitados, só podiam contribuir para prestigiar a Igreja sem desautorizar o Estado e para prestigiar o Estado sem desautorizar a Igreja. O objectivo que se pretende alcançar reside nos largos benefícios sociais que se podiam colher da sua adopção e, consequentemente, «na felicidade própria das unidades familiares e na reflexa de quantos gravitam no seu ambiente, pois ninguém fará talvez ideia dos casos clamorosos de infelicitação conjugal que se avolumam cada vez mais pelo País fora». Trata-se de um ponto de vista que aqui temos procurado defender, em prol da moral e dos bons costumes que devem caracterizar uma sociedade bem formada, e que, infelizmente, não tem encontrado eco onde era indispensável que encontrasse. Estamos igualmente de acordo com o dr. Tavares de Carvalho quando afirma «que a Igreja, se quiser (como deve querer) fortalecer-se cada vez mais, não poderá viver à margem da evolução das realidades». E uma delas, e das mais gritantes, consiste na deplorável situação em que se encontram numerosos casais que estão impossibilitados de a legalizar, como pretendiam, o que não contribui, de nenhum modo, para prestigiar uma sociedade cristã, acarretando sofrimentos morais e embaraços materiais a que é indispensável e urgente pôr termo.

40 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO
Dois cadernos para destacar

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PARA A ELECTRIFICAÇÃO

Uma das formas por que se mede o grau de progresso de um povo é pelo consumo de electricdade por habitante. Tornou-se a energia eléctrica quase que parte integrante da vida do homem civilizado e daí a necessidade que todos os países têm de desenvolver os seus recursos de energia hídrca ou térmica. Precisam eles de recorrer a empréstimos cada vez mais vultuosos para as empresas eléctricas, dados os trabalhos enormes que exigem as barragens, as centrais, os transportes. Agora o Banco Mundial concedeu dois importantes empréstimos a empresas eléctricas portuguesas para obras de monta, quase são as da central de Carrapatelo, no Douro, e a da central térmica do Carregado. Para a primeira foi concedido á Hidroeléctrica do Douro o empréstimo de 20 milhões de dólares. A construção da barragem foi iniciada em 1965. Para a central do Carregado recebe a Empresa Termoeléctrica Portuguesa um empréstimo de 10 milhões de dólares. Não são os primeiros empréstimos desse banco a empresas portuguesas para o efeito da electrificação do País. Com efeito em 1963 dele obteve a Hidroeléctrica do Douro, S. A. R. L., um empréstimo de sete milhões e meio de dólares aplicado na barragem da Bemposta. No mesmo ano a Empresa Termoeléctrica Portuguesa, S. A. R. L., beneficiou de um outro financiamento na importancia de cinco milhões de dólares, destinado á instalação do 3.º grupo da central térmica da Tapada do Outeiro. E em 1965 recebeu esta ultima empresa um novo empréstimo, do valor de 15 milhões de dólares, para execução da 1.ª fafse da central do Carregado. O Carrapatelo é o primeiro dos cinco aproveitamentos previstos no troço nacional do Rio Douro e a sua realização obedece aos programas oportunamente estabalecids pelo Governo em ordem a dar, no domínio da produção, resposta adequada ao crescimento do consumo de energia, que tem vindo a processar-se desde 1950 á taxa anual méda de 11,3%. Quanto á central do Carregado, visa ela o objectivo essencial do aumento da capacidade naconal de produção de energia, tendo como finalidade o indispensável equilíbrio hidráulico-térmico.

DERRAPAGEM DE MORTE

Ia para Santana, ao pé da Figueira da Foz, um automóvel guiado pelo sr. Amílcar Bento Ferreira. Em dada altura o carro derrapou, numa curva e o sogro do condutor, sr. Adriano Rodrigues Cação, de 64 anos, que seguia também no carro, foi projectado a distancia. De tal forma ficou que viria a falecer pouco depois. Era comerciante muito conhecido na Figueira da Foz.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. almirante Mendonça Dias e engs. Arantes e Oliveira e Carlos Ribeiro, respectivamente ministros da Marinha, das Obras Publicas e das Comunicações; general Santos Costa, chanceler das Antigas Ordens Militares; visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra; e dr. José Augusto Correia de Barros.

LOCAL FATÍDICO

Um autocarro de passageiros que vinha do Algarve, colheu de madrugada no Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade, um homem cuja identidade não se conhece e que morreu pouco depois na Clínica do Dr. Elvas. O local em que foi colhido tem sido cenáro de muitos acidentes, alguns deles de morte. O autocarro era conduzido pelo motorista sr. Porfírio Duarte Valério, morador em Setubal.

QUATRO ANOS DE PRISÃO MAIOR

O caso da cidade Universitária em que um operário matou a mulher e o amante que surpreendera em adultério, teve ontem o seu termo no tribunal da Boa Hora. António Maria Lourenço, de 27 anos, pedreiro, foi condenado no cúmulo jurídico de 4 anos de prisão maior e 60 contos de indemnização á família do empreiteiro que matou e quarenta á de sua mulher, Maria Odete, que com ele estava e que também matou. O tribunal era presidido pelo corregedor Bernardino de Sousa, tendo um dos juizes, o dr. Arnaldo Lança, assinado vencido por achar que se aplicava o art.º 372.º do Código Penal, segundo o qual «o homem casado que achar sua mulher em adultério ...e nesse acto matar a ela ou ao adultério ou a ambos... será desterrado para fora da comarca por seis meses».

NA ESTRADA MARGINAL

Em Santo Amaro de Oeiras, junto do quartel de radiotelegrafstas um automóvel guiado pelo bancário sr. Álvaro Monteiro, de 42 anos, com carta há um mês, embateu no lancil do passeio e rodopiou, indo esbarrar com outro automóvel que seguia em direcção contrária. Este rodopiou e ficou virado em sentido contrário áquele que seguia, enquanto o carro causador do acidente saltava sobre ele e ia cair de rodas para o ar, a alguma distancia. O condutor do segundo carro, sr. Manuel Jacinto Leonardo, de 49 anos, ficou muito ferido, tendo sido tratado no Hospital de S. José. O do carro causador foi também ali tratado, mas recusou-se a ficar internado.

O ministro da Economia na Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 9. — Assegurado que está o pleno êxito da 3.ª Feira Nacional de Agricultura e 13.ª do Ribatejo, o programa continua a ser integralmente cumprido, por forma a suscitar sempre novos motivos de interesse.

Ao fim da manhã o ministro da Economia procedeu á distribuição dos prémios do Primeiro Concurso Nacional de Equinos, que distinguiram especialmente alguns criadores ribatejanos. Às 18 horas realizar-se-á um espectáculo de folclore regional e ás 22, nas instalações da Casa do Campino, haverá um espectáculo de variedades com o Trio Odemira, Teresa Tarouca, Filipe de Brito, António Mourão e o conjunto de guitaras de Raul Nery.

O dia de amanhã é dedicado ao Brasil. Deslocam-se a Santarém alguns funcionários superiores da embaixada de Além-Atlantico, bem como elementos da colónia brasileira. Depois de uma breve sessão solene no pavilhão do Brasil, durante a qual será imposta uma condecoração ao secretário-geral da Feira, sr. Celestino Graça, a embaixada do país irmão oferece, na Casa do Campino, um berete a um grupo de convidados.

VIDA RELIGIOSA

As cerimónias do Corpo de Deus na Sé

Como nos anos anteriores, comemorou-se hoje na Sé Patriarcal a solenidade do Corpo de Deus, com missa de pontifical ao meio-dia e procissão na qual tomaram parte os párocos e as irmandades canónicas.

Pelas 11 e 50, deu entrada no templo o sr. cardeal-patriarca, acompanhado do beneficiado José Maria Rodrigues. Foi recebido pelo clero, seminaristas e Irmandade do Santíssimo. Depois de se ter paramentado e de haver orado na capela do Santíssimo, dirigiu-se em cortejo para a capela-mor, onde presidiu á missa de pontifical, dirigida pelo cónego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé.

Durante o pontifical, fez-se ouvir a «Schola Cantorum», do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais. No decorrer da cerimónia efectuou-se, nos claustros da Sé, a concentração dos párocos e Irmandades do Santíssimo de Lisboa, com as respectivas cruzes. Pelas 13 horas, e sob a presidência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, efectuou-se a procissão, a qual deu a volta aos claustros.

Mais de 50 000 crianças reunidas na Cova da Iria

FÁTIMA, 9. — Hoje, festa do Corpo de Deus, e amanhã, Dia de Portugal, estão aqui mais de cinquenta mil crianças, vindas de todo o País, para comemorar as bodas de ouro das aparições do Anjo da Paz e de Portugal e Anjo da Eucaristia, que precederam de um ano as de Nossa Senhora de Fátima, cujo jubileu aureo será comemorado em 1967.

Presidirá á peregrinação nacional o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, que é esperado esta tarde; e assistirão vários prelados, tanto do Continente, como do Ultramar.

Após a concentração na Cruz Alta, as crianças peregrinas desfilarão para a Capelinha das Aparições, em saudação á Virgem, e, ás 21 horas, sairá a procissão das velas, em honra do Corpo de Deus.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 8 horas, missa, celebrada pelo sr. cardeal-patriarca; e, ás 10, desfile, com grupos alegóricos, coro falado, benção e apoteose final.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para que não falte a energia eléctrica suficiente para satisfazer as necessidades presentes e futuras dos nossos consumidores, temos periódicamente de melhorar, reforçar e ampliar as nossas redes de distribuição.

Apesar dos encargos suplementares que ocasionam os trabalhos ao Domingo, é esse o dia que menores transtornos causa aos consumidores locais.

Por isso, no próximo Domingo, 12 de Junho, será interrompida a corrente eléctrica nas seguintes zonas:

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: OEIRAS:** Rua do Liceu, Rua Alexandre Herculano, Bairro das Caixas de Previdência, Estrada Militar, Largo Filhos dos Oficiais, Quinta de S. Gonçalo, Bairro dos Sargentos, Rua Infante D. Henrique. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais:** CONCEIÇÃO DA ABÓBODA, OUTEIRO DE POLIMA, POLIMA. **E toda a zona Industrial de ABÓBODA.** (Das 8 ás 12 horas).

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS

FORTE e SAUDÁVEL

MAR LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ

ÓPTIMOS APOSENTOS

Aos Domingos (aos almoços):

CALDEIRADA

FILETES COM ARROZ DE MARISCO

DOBRADA

E OUTRAS ESPECIALIDADES À ESCOLHA

A melhor sala de jantar das praias do País

FIL 66

Integrada na União das Feiras Internacionais

HOJE

ABERTURA AO PÚBLICO DA VII FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

PARADA ESPECTACULAR DO MUNDO ECONÓMICO CONTEMPORÂNEO, COM 23 PAÍSES REPRESENTADOS E PRODUTOS DE 1937 EMPRESAS, DISTRIBUIDOS POR DIVERSOS SECTORES EXPOSICIONAIS

HORÁRIO

O certame está aberto hoje ao público, das 18 às 24 horas; e amanhã, das 15 às 24

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada: 2$50 Transportes assegurados

Restaurante - Self-Service - Cinema

CORTIÇA — ESCLARECIMENTO

Para os fins convenientes a Firma F. S. Marques Valido ou Frederico Simões Marques Valido e o seu colaborador Frederico José Marques Valido esclarecem, mais uma vez, que são inteiramente estranhos à Empresa Corticeira do Sul de Portugal, Lda., à qual nunca estiveram ligados por qualquer título.

ATLAS

TURISMO

TURISMO E VIAGENS

GALIZA - COSTA CANTÁBRICA

LOURDES - MADRID

em modernos autopullmans de turismo

DE 20 A 31 DE JULHO

VIGO — LA TOJA — SANTIAGO DE COMPOSTELA — LA CORUÑA — LUGO — OVIEDO — SANTANDER — BILBAO — SAN SEBASTIAN — BIARRITZ — LOURDES — SARAGOÇA — MADRID, etc.

Preço por pessoa (tudo incluído) **Esc. 2.400$00**

INFORMAÇÕES E RESERVAS: Telefones 733714-56229

Avenida Duque d'Ávila, 203-E LISBOA

Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS

GM PORTUGAL

VAUXHALL

101-S

Um carro equilibrado e seguro. Poder de flexibilidade do motor. Excelente comportamento na estrada. À opção, pode ser também agora equipado com motor DIESEL.

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C TELEFONES: P P C 53712 2/3/4

Ora, diga-nos

• Lê o jornal durante as refeições?

● *Começou por dizer-nos o sr. Joaquim Augusto Hilário, carpinteiro.*

— É conforme. Agora, que estou doente, leio o jornal ou os jornais, durante as refeições. Quando trabalho o dia todo só posso lê-los á noite, depois do jantar. Actualmente as minhas refeições são acompanhadas pela leitura de três jornais — um da manhã outro da tarde e um terceiro desportivo. Não, a minha mulher não diz nada. É normal.

● *Para o sr. Manuel Dias Pereira, agente de vendas, a situação é diferente. Explicou-nos o seguinte:*

— Nunca leio jornais ás refeições. Acho que é prejudicial á saude, exactamente. Não sofro do estômago, que parece dar-se mal com as leituras á mesa, mas estou de antemão convencido desse prejuízo e não me quero tentar. Leio dois jornais por dia, um matutino e um vespertino. Sempre com atenção: quem lê jornais pode dizer que anda actualizado.

● *Finalmente, confessou-nos o sr. José Valente, funcionário da A. F. L.:*

— Não leio jornais durante as refeições. Primeiro não gosto. Prefiro apreciar a comida com todo o sossego. Depois, sabe-se que a leitura durante as refeições perturba as funções digestivas. Ora eu tenho duas ulceras duodenais — aí está a segunda razão. Gosto de ler como gosto de comer, com vagar. Leio os jornais de ponta a ponta. Se por acaso me pedem uma folha, entrego o jornal todo ao interessado...

O DIA DE VALONGO

VALONGO, 9 — Amanhã, por iniciativa do jornal local o «Correio do Douro» comemora-se nesta vila o dia de Valongo, com um vasto programa do qual fazem parte, entre outros numeros, um almoço de confraternização e passeio de autocarro as principais zonas turísticas, nomeadamente á Serra de Santa Justa, uma arruada pela Banda Musical de Campo e um cortejo com o corpo activo dos Bombeiros e da Banda para a igreja matriz, onde será celebrada missa solene.

VIDA SOCIAL

D. ROSALINA LERENO

Na Casa de Saude de Montes Claros, em Coimbra, foi submetida a uma melindrosa operação, pelos médicos srs. drs. Fausto Pimenta e José Gil Costa, a sr.ª D. Rosalina Lereno, esposa do escritor e artista teatral Manuel Lereno. A operação decorreu com grande felicidade e a operada já se encontra em convalescença.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Vão fazer-se os trabalhos para conclusão da abertura da ampla Rua de Aveiro

Na reunião da Camara Municipal, sob a presidência do sr. eng.º Araujo Vieira, foi apresentado pelos Serviços de Obras e Urbanização o processo referente á conclusão dos trabalhos, ou seja, a betuminização da Rua de Aveiro e cuja base de arrematação é de 153 120$00. O vereador, sr. eng.º Azevedo Sobral, falou da necessidade de se deixar passar algum tempo ainda para a realização da referida obra, por se tornar necessário consolidar o pavimento, que apresenta vários sulcos. Foi aprovado.

Surgiu na mesma reunião, o caso do munícipe, sr. Mário Novais, que se diz proprietário de uma parte do terreno existente na Avenida Fernão de Magalhães, entre a antiga Azinhaga dos Lázaros até á entrada do Choupal e do qual não foi feita escritura de venda. Esse caso foi apreciado cuidadosamente, com intervenções dos srs. dr. Francisco Cortês e eng.º Azevedo Sobral, e ainda do sr. eng.º Araujo Vieira. Ficou resolvido que o advogado síndico se pronuncie sobre o assunto, facultando-se-lhe, para o efeito, todos os dados legais e técnicos necessários.

O sr. eng.º Araujo Vieira lembrou a necessidade da convocação da Comissão de Arte e Arqueologia, para tratar de vários assuntos e para que se proceda ao estudo da substituição do piso do recinto do «Jogo da Pela», um dos recantos mais bonitos do Parque de Santa Cruz, que está em estado deplorável. Embora toda a vereação apoiasse e que fosse dada prioridade a essa obra, o sr. eng.º Azevedo Sobral disse que se podia entregar tal estudo a um arquitecto, ouvindo-se, primeiro, a referida comisesão, bem como sobre o traçado do arranjo da Praça da Republica.

Foram, ainda, abertas as propostas para a construção de fontanários em vários lugares do concelho; Alcarraques, duas (119 500$00 e 109 200$00); Rios Frios, duas 82 500$00 e 78 000$00); e Póvoa do Pinheiro, uma (50 500$00). Ficaram desertos os concursos para as fontes de Rio de Galinhas, Casal do Lobo e Casal da Rosa.

Relíquias de Santo António

Chegaram, hoje, a esta cidade as relíquias de Santo António, acompanhadas de uma comitiva de cento e cinquenta peregrinos vindos de Pádua, a que preside o delegado pontifício para a Basílica de Santo António em Pádua, mons. Primo Principi, arcebispo de Tiara.

As relíquias foram aguardadas no Largo da Portagem pelas autoridades e muitos fieis. Ali se organizando um cortejo até á igreja de Santa Cruz, onde foi celebrada missa e onde ficaram em exposição até ao fim da tarde.

Declaração de Lord Rathcavan presidente do Conselho de Administração da Lisbon Electric Tramways, Ltd. na assembleia geral ordinária desta sociedade realizada no dia 8 de Junho de 1966

Posteriormente ás minhas declarações publicadas no passado mês de Maio houve mais negociações com as autoridades de Lisboa acerca do nível dos salários do nosso pessoal que, como se sabe, há algum tempo pugnava por uma revisão que compensasse o efeito do aumento crescente do custo da vida.

Aquelas negociações culminaram pela assinatura, na semana passada, por representantes do Ministério das Coroporações e dos Sindicatos, de um novo acordo colectivo de trabalho que, além de certas outras regalias, estabelece um aumento médio de 8% nos salários e ordenados da maioria do nosso pessoal. Estes aumentos, que entram em vigor no dia 1 de Julho p.f., representarão um encargo adicional para a Companhia de cerca de 14 000 contos no ano corrente e de 24 000 contos em 1967 e anos seguintes.

Acedemos á vontade manifestada pelas entidades competentes para conceder este aumento de salários e ordenados, mas podeis estar certos de que demonstrámos, com toda a clareza, que a nossa situação financeira actual não nos permite suportar esta despesa adicional por um período indefinido, sem que se concluam as negociações com a Camara Municipal de Lisboa para a renovação dos contratos de concessão e subsequente ajustamento das tarifas. Só por este meio podemos esperar manter o padrão de serviço que existe. Entretanto vão sendo introduzidas as limtadas medidas de economia que são possíveis para fazer face á emergência.

Para tratar destes assuntos o administrador geral da Companhia em Lisboa foi recebido pelo sr. presidente da Camara Municipal, antes de partir para Londres no fim da ultima semana, ocasião em que mais uma vez exprimiu a grave preocupação da Companhia com a prolongada demora em estabelecer-se acordo sobre os assuntos em causa.

Podeis estar certos de que continuaremos a envidar todos os esforços para ultimar estes assuntos.

Cerimónia religiosa na Universidade

A Reitoria manda celebrar no sábado, ás 12 horas, na capela da Universidade, missa de «requiem» á memória de D. João III e dos outros protectores daquele estabelecimento de ensino. Será celebrante o prelado da diocese.

Conferência na Faculdade de Ciências

No sábado, ás 10 horas, no anfiteatro do Laboratório de Química, o sr. prof. Franz Monfort, do Instituto Superior Textil, de Verviers (Bélgica) faz uma conferência subordinada ao tema, «Methodes statistiques appliquées à la Chimie».

Concurso público para seguros

Nos Serviços Municipalizados está aberto, até ao dia 20, ás 15 horas concurso, para os prémios dos seguros de acidentes de trabalho de todo o pessoal e de responsabilidade civil, até 100 e até 200 contos, de vinte carros eléctricos.

Espectáculos para hoje e amanhã

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Do ceu caiu uma estrela» (12 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «O Evangelho segundo São Mateus» (12 anos)
TIVOLI — Ás 21 e 30 (hoje): «Jerry e os seis tios» (12 anos); amanhã, ás 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).

Farmácias de Servico

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

Amanhã

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).
VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).
SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

WANDERER

ABRE CAMINHO

19 SEGUNDOS! — tempo de inscrição, cálculo e impressão

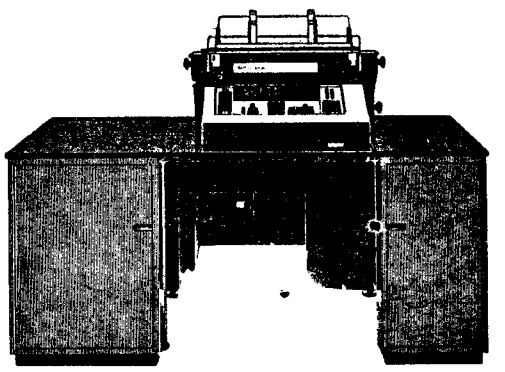
Conti — O primeiro calculador electrónico com impressão em fita

CONVITE

A firma **ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS.**, com largas tradições no mercado português através dos seus 135 anos de existência, após cuidada preparação dos seus quadros técnicos nas fábricas **WANDERER (Alemanha Ocidental)**, orgulha-se de apresentar pela primeira vez ao público de Lisboa as famosas máquinas electrónicas daquela sua representada e convida todos os interessados a assistir às demonstrações que diàriamente se realizam no seu «stand» na Feira Internacional de Lisboa (**Pavilhão F-n.º 600**).

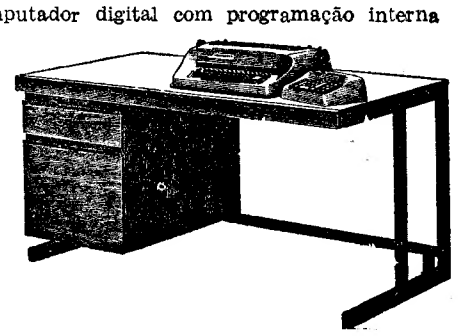
Exacta-continental

Máquina de contabilidade electrónica com leituras magnéticas e perfuração.



Logatronic

Computador digital com programação interna



AS TRÊS GRANDES SENSACÕES DA FEIRA DE HANNOVER 1966 AGORA NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

PAVILHÃO F-N.º 600

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS.

PORTO — RUA JÚLIO DINIZ, 891 4.º

LISBOA — CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA, 59 - 2.º

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma farsa trágica

A farsa trágica, original de Romeu Correia, «Jangada», que a Companhia Portuguesa de Comediantes está a apresentar, em segunda semana, no Teatro Villaret, continua a emocionar o publico que assiste a qualquer das duas sessões daquele moderno e confortável teatro, provido de ar condicionado. «Jangada», que nos conta a história de duas velhas irmãs para quem o mundo começava e acabava num lugarejo situado na margem esquerda do Tejo, frente a Lisboa, foi encenada por Artur Ramos num belo e espectacular cenário de António Alfredo e é interpretado por grandes nomes do nosso teatro, como Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Álvaro Monte, Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e Maria Lalande.

MONUMENTAL

Uma comédia espirituosa

Tal como em Espanha, onde a comédia «A cidade não é para mim» se manteve em cartaz, durante vários meses, também no Teatro Monumental a afluência do publico tem sido grande. Por motivo de compromissos assumidos, vai sair brevemente de cena este magnífico espectáculo, pelo que Vasco Morgado, com preços especiais (balcão a 2$50), proporciona a todos a oportunidade de ver e aplaudir «A cidade não é para mim». Trata-se, na verdade, de uma alegre e espirituosa comédia, original de Fernando Angel Lozado e adaptada por Henrique Santana, em que Ribeirinho, no protagonista, e Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e Emílio Correia, têm desempenhos de grande mérito artístico.

VARIEDADES

Uma revista fabulosa

Continua, no Teatro Variedades, a fabulosa revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, encenação de Carlos Coelho, guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva e coreografia de Paulo José. Um cartaz de grandes e popularíssimas vedetas atrai ao Variedades uma verdadeira multidão ávida de se divertir: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, António Calvário, Maria Dulce, óscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, a famosa orquestra dirigida por Carlos Dias e dois empolgantes «ballets» internacionais, integrados das quarenta mais belas raparigas até ao momento apresentadas em palcos portugueses.

MUNDIAL

«A Nave dos Loucos»

Pode considerar-se um caso excepcional aquele que caracteriza o êxito do actual cartaz do Mundial, pois o filme «A Nave dos Loucos» depois de galardoado pela Academia de Hollywood com três óscares, acaba de ser distinguido pela Academia de Cinema de França, dando á consagrada actriz que é Vivien Leigh o grande prémio de interpretação feminina estrangeiro e entregando simultaneamente o mesmo prémio para intérpretes masculinos ao actor austríaco Oskar Werner, que contracena no mesmo filme com a «grande dama» do cinema britanico. Com efeito, o filme em exibição no Mundial alinha, com dignidade, ao lado das mais notáveis produções do cinema moderno: é uma mensagem de profunda realidade e humanidade para quantos tenham a coragem de entender essa obra dentro do altíssimo sentido crítico que ela encerra, sem nunca ser uma obra gratuita, superficial, complexa ou embuçada em teorias gerais. Como são imensamente raros os filmes em que todos os valores cinematográficos se revelam tão ricos e tão equilibrados como em «A Nave dos Loucos», o filme ficará a marcar uma época sensacional, pelo que se compreende que o publico não queira perder esta oportunidade de admirar, num dos mais modernos e confortáveis cinemas de Lisboa, um espectáculo francamente admirável.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«De cor morena», no Odeon

Mas que capitosa realização esta de Gilbert Martinez Solares! Mantida num ritmo fácil e agradável, «De cor morena» reune todas as qualidades de frescura, fantasia, engenho e graça que o grande publico preza sempre.

Atractivo máximo, aliás, é a presença de Lola Flores, exuberante de graça, de «salero» e de malícia.

Temos musica, temos dança, temos ritmo. «De cor morena», é uma

(Continua na página seguinte)

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

2 SESSÕES: às 21 e 23 horas
HOJE E AMANHÃ
MATINÉE ÀS 16 HORAS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
UM GRANDE ESPECTACULO ORIGINAL DE ROMEU CORREIA E INTERPRETADO POR UMA GRANDE COMPANHIA
★
A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA POBRE, QUE VIVE NUM SONHO DE GRANDEZA
jangada
PELA CÊPÊCÊ
COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES
com
EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA
COSTA FERREIRA
MADALENA BRAGA
JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY e
MARIA LALANDE
participação de ÁLVARO MONTE
Direcção de ARTUR RAMOS
Cenário de ANTÓNIO ALFREDO
A peça JANGADA foi editada pela PORTUGÁLIA EDITORA na colecção LIVROS DE BOLSO

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
Um filme de JOHN FORD
As tempestuosas aventuras de «sete mulheres» numa Missão isolada no Oriente desafiando o que os homens não enfrentaram!
7 MULHERES
(7 WOMEN)
em Panavision e Metrocolor

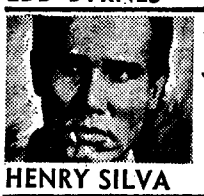
Adultos
com
ANNE BANCROFT
SUE LYON · MARGARET LEIGHTON
FLORA ROBSON · MILDRED DUNNOCK
BETTY FIELD · ANNA LEE · EDDIE ALBERT
Argumento de JANET GREEN JOHN McCORMICK · Produção de BERNARD SMITH
AMANHÃ, MEMORÁVEL ESTREIA SÃO LUIZ e ALVALADE
ÀS MATINÉES ÀS 15.15 ÀS 15.45

A INAUGURAR A SENSACIONAL TEMPORADA
ENCONTRO COM A AVENTURA
A MAIS INACREDITÁVEL ODISSEIA DOS HOMENS E DA GUERRA:
INVASÃO SECRETA
"THE SECRET INVASION"

MACE: MAJOR LOUCO
STEWART GRANGER

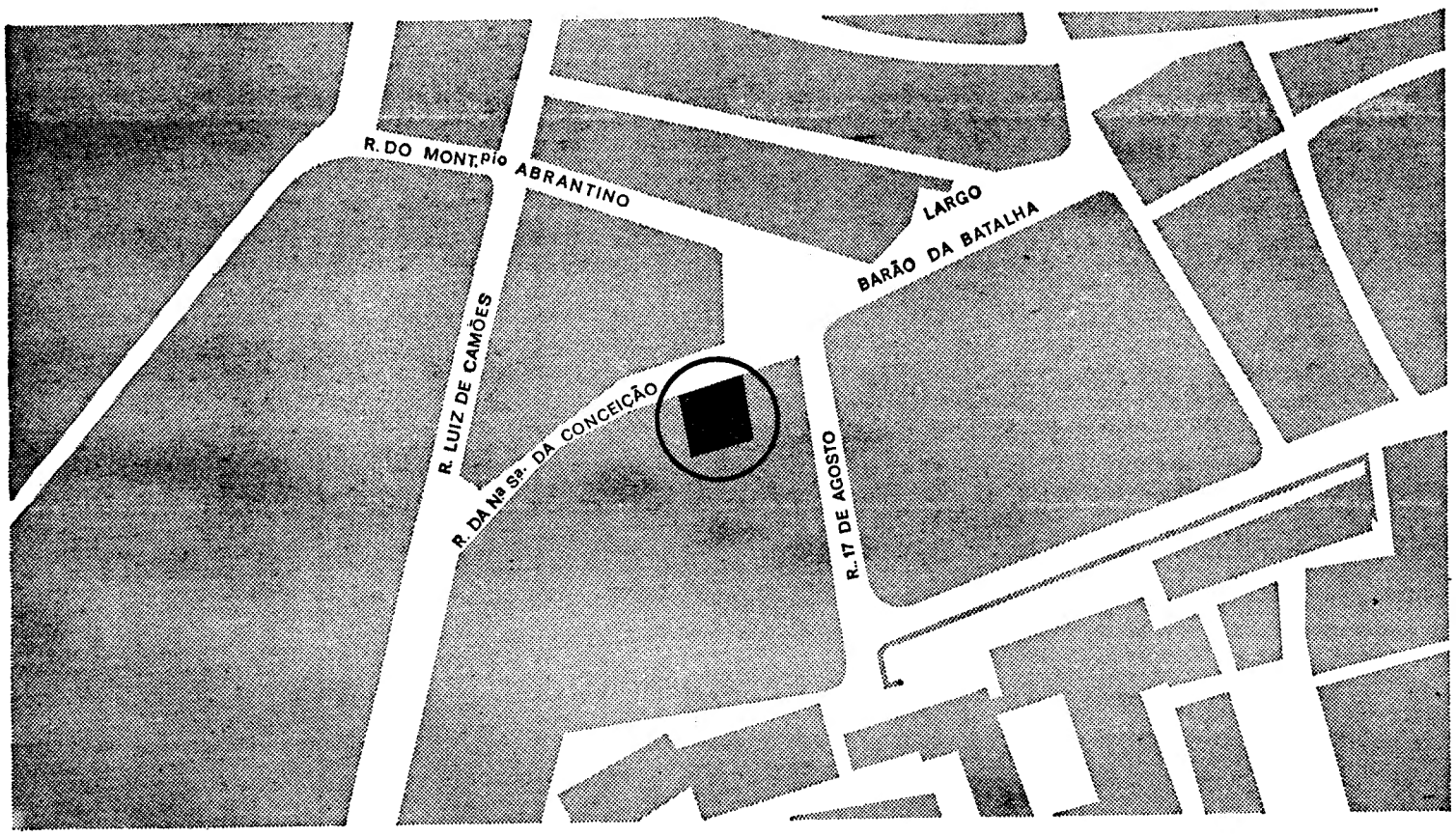
ROCCA: PODERIA SER UM HOMEM SUPERIOR... MAS ERA UM «GANGSTER»
RAF VALLONE

SCANLON: DEMÓNIO DE DEMOLIÇÕES 20 ANOS DE TRABALHOS FORÇADOS PESAVAM SOBRE ELE
MICKEY ROONEY

FELL: FALSÁRIO COM CADASTRO INTERNACIONAL, O SEU LAR ERA A CADEIA
EDD BYRNES

DURREL: ASSASSINO CONDENADO À CADEIRA ELÉCTRICA
HENRY SILVA

EMOÇÃO! AUTENTICIDADE! AUDÁCIA!
Adultos
Com
STEWART GRANGER RAF VALLONE MICKEY ROONEY EDD BYRNES HENRY SILVA
e
MIA MASSINI
Argum. de R. WRIGHT CAMPBELL
Prod. de GENE CORMAN
Realiz. de ROGER CORMAN
COLOR DE LUXE PANAVISION
Um filme da UNITED ARTISTS
RANK FILMES
HOJE ÀS 21.30 ESTREIA NO SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO OURO

PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



Em

ABRANTES

R. Nossa Senhora da Conceição

O BANCO BORGES & IRMÃO

inaugurou uma nova Agência

Com toda a comodidade, tem ao seu dispor, os nossos serviços nesta cidade.

BANCO BORGES & IRMÃO

FUNDADO EM 1884

DIVERSÕES

(Continuação da página anterior)

película feliz, que se vê sem enfado.

No desempenho, salientam-se, ainda, Marco Martinez Muñiz, Alejandro Changueroti, António Gonzalez e Rosina Navarro.

Complementos agradáveis. — *Visor 009.*

«Espartaco e os escravos» no Coliseu

Trata-se da história de dez gladiadores que se associam a Espártaco para a conquista de uma vida livre. O tema, já um tanto estereotipado, apaixona ainda as grandes plateias — e, assim, não é de admirar que o publico do Coliseu vibrasse com as sequências do filme.

Realizou a película, com acerto dentro do género, Nick Nostro.

Participam no desempenho da história Dan Davis, Gianni Rizzo, John Huston, a nossa compatriota Helga Liné e Ursula Davis.

Complementos com interesse. — *Visor 001.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Invasão Secreta»
Título original — «The Secret Invasion»
Produção — Americana.
Realização — Roger Corman
Intérpretes — Stewart Granger, Raf Vallone, Mickey Rooney, Edd Byrnes e Henry Silva
Género — Bélico
Distribuição — Rank Filmes
Processo — «Panavision» e «Color De Luxe»
Classificação — 17 anos

A ESTREIA DE AMANHA

No Monumental

Título em português — «Esporas Negras»
Título original — «Black Spurs»
Produção — Americana
Realização — R. G. Springsteen
Intérpretes — Rory Calhoun, Linda Darnell, Scott Brady, Lon Chaney, Richard Arlen, Bruce Cabot, e Terry Moore
Género — «Western»
Distribuição — Paramount
Processo — «Technicolor»
Classificação — 17 anos

EDWARD ROBINSON

Edward Robinson teve um desastre

BEVERLY HILLS, 9 (R.) — O actor Edward G. Robinson encontra-se em estado satisfatório no hospital onde foi intem internado em consequência de um desastre de automóvel.

O actor disse á polícia que deve ter adormecido ao volante do seu carro. O carro saiu da estrada e foi embater numa árvore.

Edward G. Robinson, nascido em Bucareste, é um dos actores que mais filmes tem feito em Hollywood. Desde 1932 que é considerado uma estrela de primeira grandeza.

SEMPRE QUE ELE VINHA 'A CIDADE... ALGUEM TINHA DE MORRER!

AMOR E AVENTURA NUM IMPRESSIONANTE E VIGOROSO FILME DO OESTE!

É UM FILME PARAMOUNT

(ADULTOS)

ESPORAS NEGRAS ... O SÍMBOLO ODIADO E MORTAL DE SANTEE!

(BLACK SPURS)

UMA PRODUÇÃO DE A. C. LYLES TECHNICOLOR®

COM

RORY CALHOUN · LINDA DARNELL · SCOTT BRADY · LON CHANEY · RICHARD ARLEN

BRUCE CABOT E TERRY MOORE

REALIZAÇÃO DE R. G. SPRINGSTEEN

ARGUMENTO DE STEVE FISHER

SENSACIONAL E EMOCIONANTE

AMANHÃ ESTREIA às 15.15 MATINÉE no MONUMENTAL

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ARTISTAS E ARTESÃOS — **Fazem-se sinos em Portugal. Lá para Braga. Sebo derretido, ovos, esterco de cavalo. E um aparelho electrónico para avaliar a pureza do som. O sino está pronto, pesa além de mil quilos e pode ir para o seu lugar falar ao povo.**

Não deixa de impressionar o processo primitivo usado no ofício. Mas ha, por outro lado, uma tal seriedade, uma tão completa entrega, um tal viver a história de corpo e alma, que o espectador não pode deixar de ficar impressionado com este curto documentário oferecido pela Junta da Acção Social.

A grandeza do trabalho pedia, até, maior demora da camara cinematográfica. Menos pressa, menos atabalhoamento. Um olhar mais firme, mais atento, como é que hei-de dizer!, mais religioso, salvo seja! E, também, uma locução menos fria, sem aquele tom alheio, profissional. Ao menos tivessem poupado ao Fernando Pessoa o tratamento a mata-?cavalos que o locutor deu á quadrinha sobre os sinos da aldeia — que eram, na realidade, os sinos ali do Chiado...

Antes das nove, este pequeno documentário foi a rubrica digna de ver-se. Depois do Telejornal, vamos ver em que param as modas.

A FRONTEIRA — Algumas vezes se tem verberado aqui a nenhuma actualidade do teatro levado na Televisão. Ele poucas vezes haverá sido mais do que uma maneira de passar o tempo.

Dir-se-á que, com a peça de ontem, o teatro retoma a sua verdadeira missão, que é a de estar vivo, num tempo vivo e para homens vivos. Isso porque ela focava um problema bem dos nossos dias, problema verdadeiramente angustiante: o da emigração. Olavo d'Eça Leal, com a «Fronteira», iria, assim, provocar uma autêntica reviravolta no mundo teatral do pequeno visor...

Lamentamos verificar que tudo não passou de sonho de uma noite de Verão. Olavo d'Eça Leal fez um trabalho medíocre. Um trabalho comercial.

Por outro lado, não havendo encontrou, também, a verdade aparente delas. Não lhes dando uma alma, não lhes deu uma pele. Os camponeses da Meosa falam com uma insuportável literatice. Os diálogos entre os namoradas e os agentes da autoridade provam, pela sua falta de veracidade, como o autor imaginou a história de ponta a ponta e pelo telefone. Não a viveu um bocadinho. E quando o taberneiro boçal diz: «*Querem riquezas... riqueza é uma donzela arisca... Pensava eu que as ambições ainda não tinham agarrado os corações cá desta gente...*, duvidamos da pessoa que fala. Será o taberneiro ele mesmo, ou o espírito do vinho instalado num literato de meia-tijela?

Outros pormenores revelam a invenção apressada da história convencional. Ora se diz que da Meosa ninguém ainda emigrou, ora se diz que «agora que tantos se foram embora, só não trabalha quem não quer...».

História com pretensões moralistas? Talvez. Mas leviana.

Actores experimentados como Artur Semedo, Barreto Poeira e Rui Furtado pouco podiam fazer para salvar uma peça que nada fazia por si própria.

TV MUNDO — Pelo apresentador da rubrica ficamos a saber que a preocupação de todos quantos trabalham na «casa» é proporcionar momentos agradáveis a todos os espectadores. Embora *a falibilidade humana seja um fenómeno que se verifica diáriamente...*

Intitulava-se «*Fantasia para orquestra e ballet*» o filme produzido pela Televisão belga e incluído, ontem na rubrica «TV Mundo». Musica excelente, interpretações excelentes, excelente realização. Filme em que o principal «ballet» foi executado pela camara com asas nos pés. Podemos falar de uma imaginação sem frescura, de insólito um tanto rebuscado, ás vezes, um tanto fácil, outras vezes. Mas fugiu-se ao padrão habitual das variedades tal como as conhecem os espectadores portugueses. Essa foi a novidade que muitos não terão deixado de apreciar. E quando, nesta mesma secção, se propôs a entrada do «ballet» nos programas de variedades, provou o cronista não ser tão utópico como pensaram algumas almas boas.

— *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **As 22 e 05: «Variedades»**

«Riso e ritmo» se intitula o programa de variedades desta noite. Durante cinquenta e cinco minutos, poderão ser admirados pelos telespectadores, em sugestivas actuações Florbela Queirós, Helen Dell, Marizé, Lenita Gentil, Duo Ouro Negro, «Os delgados» e «Eugénio Pepe» (conjuntos) e «Ballet» Dangers. A realização é de Luís Andrade e a cenografia de Moniz Pereira. Texto de José Mensurado, Armando Cortez e Francisco Nicholson. A orquestra é dirigida por Jorge Costa Pinto.

POLITEAMA

HOJE — ESTREIA

— MAIORES DE 12 ANOS —

pedra de toque

NO CONTINENTE ONDE A CADA PASSO PODE SURGIR UMA SURPRESA!

EXCLUSIVO

Real. de J.BUCHS, em EASTMANCOLOR

CONHECEU TUDO QUANTO O DINHEIRO PROPORCIONA, MAS FOI SÓ NA ÁFRICA QUE ELE CONSEGUIU FAZER-SE UM HOMEM, AUTÊNTICO, FORTE E DOMINADOR!

com ARTURO FERNANDEZ - SUSANA CAMPOS - WILLIAM MARSHALL

Concurso da Água do Vimeiro

Como anunciámos oportunamente, foi antecipado para ontem o sorteio desta semana do Concurso «A Saúde está primeiro: — Beba Água do Vimeiro!». A máquina de barbear Philishave coube à senha n.º 3969, pertencente ao sr. Alexandre Cardoso, morador na R. Padre António Vieira, n.º 7, 2.º andar, Venda Nova, Amadora. Foi premiado por ter seguido o nosso conselho no sentido de não desperdiçar as cápsulas e rolhas da Água do Vimeiro e trocá-las, nos escritórios de Produções Lança Moreira, Rua dos Anjos, n.º 13, 4.º, dt.º, em Lisboa, pelas senhas numeradas que habilitam àquele prémio, ao prémio mensal que é uma estadia de fim-de-semana para duas pessoas no Hotel das Termas do Vimeiro reaberto recentemente e ao grande prémio final, um automóvel Opel-Kadet.

Todos estão ainda a tempo de participar nos sorteios futuros se seguirem o exemplo do premiado desta semana e conservarem cuidadosamente as senhas que, uma vez emitidas, são válidas até ao fim do concurso.

O próximo sorteio realizar-se-á no dia 17 do corrente.

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

NUMA SALA DE PRESTÍGIO UM FILME DE GRANDE CLASSE QUE REVELA UMA ESPANTOSA ACTRIZ: **BARBARA BARRIE (1.° Prémio de Interpretação — Festival de Cannes)** E UM EXTRAORDINÁRIO REALIZADOR: **LARRY PEERCE.**

O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

Adultos

(ONE POTATO, TWO POTATO)

A AMÉRICA DE HOJE NUMA APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR!

3.ª SEMANA

ESTÚDIO

AMANHÃ

EUROPA

A Rainha das Comédias

Marlon BRANDO em SAKINI

Machiko KYO na GUEIXA

Glenn FORD em CAPITÃO FISBBY.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Casa de Chá do Luar de Agosto

(The Teahouse of the August Moon)

com

EDDIE ALBERT

e PAUL FORD · JUN NEGAMI · NIJIKO KIYOKAWA
MITSUKO SAWAMURA

Argumento de JOHN PATRICK · *Bas. no livro de* VERN J. SNEIDER · *Da peça de* JOHN PATRICK

Realiz. de DANIEL MANN · *Produção de* JACK CUMMINGS

CINEMASCOPE e METROCOLOR

Maiores de 12 anos

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

AMANHÃ

NO **EDEN**

6 Grandes Prémios Internacionais
"OSCAR DE OURO" da Academia de Hollywood

JOHN WAYNE

O MAIOR TRIUNFO DE **JOHN FORD**

com MAUREEN O'HARA · BARRY FITZGERALD

Maiores de 12 anos

VICTOR McLAGLEN MILDRED NATWICK FRANCIS FORD

em

O HOMEM TRANQUILO

TECHNICOLOR

Maiores de 12 anos

"The Quiet Man"

Argumento de FRANK S. NUGENT · Baseado no livro de MAURICE WALSH

Uma Produção de MERIAN C. COOPER

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais. C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

AMANHÃ — às 21.15 horas

LUCIA DE LAMMERMOOR

de **Donizetti**

5.ª REPRESENTAÇÃO

Com **Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes, Maria Luísa Viegas, Carlos Fonseca, Guilherme Kjölner**

Direcção do **Maestro Frederico de Freitas** — Encenadores: **Tomás Alcaide e Carlo Pasquali**

ORQUESTRA DE ÓPER., DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Espectáculo para maiores de 12 anos

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas. Venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos e a partir das 18 horas para todo o público. Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

AVISO: — Esta récita estava marcada para o dia 3. São válidos os mesmos bilhetes

DIA 13 — ESTREIA DA ÓPERA «**FAUSTO**», de **Gounod**

COLISEU

H O J E, à tarde e à noite
Às 16 e às 21.30

(Maiores de 12 anos)

A EPOPEIA COLORIDA

«ESPARTACO E OS ESCRAVOS»

UM FILME DE ACÇÃO! HEROÍSMO! VIOLÊNCIA!

Amanhã, sábado e domingo, espectáculos à tarde e à noite

G E R A L — 5 escudos

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A XXXV Conferência da Federação Internacional da Lã efectua-se no Estoril

De 13 a 17 de Junho corrente, efectua-se no Estoril, no Hotel Estoril-Sol, a XXXV Conferência da Federação Internacional da Lã, que agrupa vinte e três países de todos os continentes, na qual estão inscritos cerca de 580 delegados estrangeiros e 40 nacionais.

A sessão inaugural efectua-se no dia 14, á tarde, no Cine-Teatro S. José, em Cascais.

Dos relatórios dos vários presidentes de comissão resultará provávelmente, a discussão dos seguintes assuntos: desenvolvimento do Mercado da Lã Australiana; relatório acerca da situação mundial da lã apresentado á Conferência de Comércio e Desenvolvimento das Nações Unidas pelo Grupo Internacional de Estudos da Lã; relatório MacMahon acerca do estabelecimento de escalões objectivos de «finesse» pra a Lã Australiana; fardos de lã, materiais e dimensões; desenvolvimento do Wool Mark; revisão do contrato de compra e venda de lã suja; revisões no contrato para a compra e venda de fios de lã cardada; propostas dos fiandeiros para especificações relativas á venda e compra de lã penteada; especificações relativas á compra e venda de tecido de lã; relações publicas; e outros.

Homenagem
a um funcionário bancário de Leiria

LEIRIA, 9 — Os funcionários da filial do Banco Nacional Ultramarino em Leiria, promoveram uma significativa homenagem ao sr. Albino de Paiva Rebelo, um dos gerentes daquele estabelecimento bancário, ao atingir agora os 70 anos, quarenta e sete dos quais ao serviço naquele departamento.

Em nome de todos, usou da palavra o sr. António Maldonado Dias Marcos, também gerente da mesma filial, que exaltou as qualidades de trabalho do sr. Albino Rebelo, fazendo votos para que o mesmo continue a dar a sua colaboração ao Banco que com tanta dedicação soube servir ao longo da sua carreira. Seguidamente, em seu nome e no de todos os funcionários ali presentes, fez a entrega de uma lembrança em prata ao homenageado, com dedicatória alusiva, ao mesmo tempo que a sua esposa era oferecido um ramo de flores.

No final, o gerente sr. Albino Rebelo agradeceu sensibilizado mais esta manifestação de simpatia e apreço.

A esta homenagem associou-se também o sr. Ernesto Rola Henriques, antigo companheiro de trabalho do homenageado e agora a exercer as funções de inspector de serviços desta zona.

O povo agradecido
a um médico

ODEMIRA, 8 — Como prova da sua muita admiração e gratidão para com o ilustre médico desta localidade e subdelegado de saude do concelho, dr. Fernando dos Santos Agudo, cujas qualidades de carácter e dotes de bondade são sobejamente conhecidos, por iniciativa própria, duzentos e cinquenta trabalhadores, entre homens e mulheres, levaram a cabo a alegre tarefa de ceifar o trigo da sua herdade do «Sol Posto», sem qualquer retribuição, oferecendo o seu dia de trabalho ao homem que uma vida inteira, muitas vezes não sem sacrifício, se tem dedicado com a maior proficiência e carinho á nobre profissão que vem exercendo como autêntico sacerdócio.

Blindagem

é uma gabardina que vai aparecer para quem não se quer molhar

Uma criação exclusiva das

CONFECÇÕES

DRAGÃO

PORTO

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

HOMENAGENS
Dr. Armando Cavaleiro Pinto Bastos

O sr. dr. Armando Cavaleiro Pinto Bastos, notário do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, atinge o limite de idade no próximo dia 16, data em que completa também cinquenta anos de actividade profissional. Nesse mesmo dia, pelas 20 e 30, um grupo de amigos e de admiradores das suas qualidades profissionais e de carácter e fino trato, oferecem-lhe um jantar de homenagem no Hotel Mundial.

SORTEIO DA LIGA DOS CEGOS «JOÃO DE DEUS»

Lista dos numeros premiados no XI sorteio da Liga de Cegos João de Deus, efectuado ontem: 1.º — 46; 2.º — 1 93 17; 3.º — 29 51 89; 4.º — 3 60 27; 5.º — 11 95 27; 6.º — 28 60 26; 7.º—27 31 39; 8.º—19 40 62.

Alunos do liceu de Viana do Castelo receberam prémios de «O Natal visto pelas crianças»

VIANA DO CASTELO, 9 — Efectuou-se no Liceu Nacional desta cidade, a distribuição de prémios aos alunos com melhor aproveitamento no anterior ano lectivo, e, ainda, aos que tiveram parte no concurso «O Natal visto pelas crianças» organizado pelo «Diário de Lisboa». O reitor daquele liceu, dr. Francisco Maia, referiu-se com palavras elogiosas á iniciatiiva do nosso jornal.

Entre os liceus do país, o de Viana do Castelo ocupou o segundo lugar em numero de participantes, e entre os 26 premiados, o 12.º e 15.º lugares foram atribuídos aos alunos deste liceu, Nuno Amorim e Moisés Araujo de Sousa. Também, no mesmo liceu era inaugurada, na mesma ocasião, uma exposição de trabalhos escolares e de trabalhos livres, sendo apresentados os que figuraram na exposição escolar de arte europeia, organizada no Luxemburgo, a que concorreram 22 países, e, de Portugal, apenas o liceu desta cidade. Os alunos ali representados foram José Carlos Marques de Faria, de 11 anos, sobre cujos trabalhos foram feitas, naquele país, publicações de destaque, e, ainda, os alunos Sidónio Costa Ferreira, Moisés Araujo Sousa, António Antunes Ferreira, alunos do professor arquitecto Joaquim Pereira.

margarina

SERRANA

Pura, fresca, natural.

Pura como as águas frescas e claras da serra.

Fresca como o ar vivo das alturas, Serrana é a Margarina de delicioso sabor natural.

Pura, fresca, doirada como o bom Sol da manhã, Serrana é a boa Margarina Natural que entusiasma quem a usa.

Porque nela tudo é natural.

Prove-a no pão... Serrana vai ser a sua Margarina!

250 grs. 5$50
125 grs. 3$00

TODA A FRESCURA SERRANA numa fatia de pão

MAIS VOOS SEMANAIS

de **LISBOA**

para **ROMA**

Quartas-feiras, Sextas-feiras e Domingos

e **ATENAS**

Quartas-feiras e Domingos

Rápidas ligações para o Médio e Extremo-Oriente

A SAA oferece, agora, mais voos para Roma e Atenas com o seguinte horário:

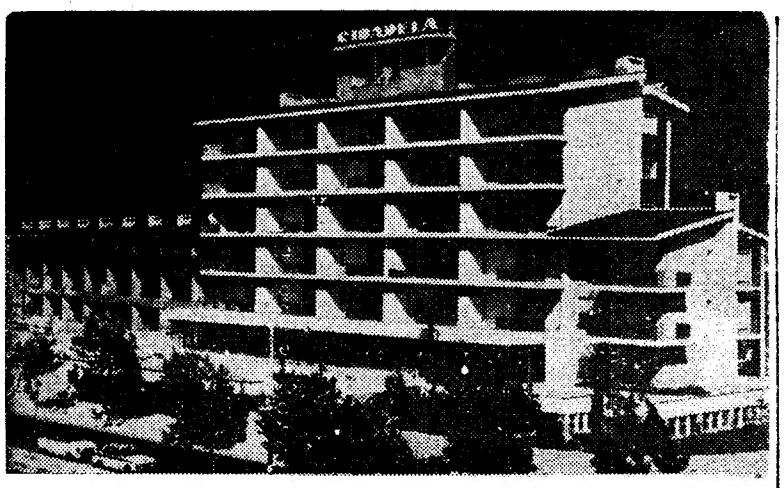
	LISBOA	ROMA	ATENAS
Quarta-feira	07.40	10.10	13.40
Sexta-feira	06.40	09.10	—
Domingo	09.55	12.25	15.55

As horas indicadas são as locais. Voos de ligação a partir de Roma e Atenas para o Médio e Extremo Oriente.

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Consulte o seu Agente de Viagens ou a South African Airways — Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Lisboa — Tel. 73 61 02

morrison



Um aspecto do novo hotel

Novo hotel em Cascais

Desde o passado dia 1 que está a funcionar, em Cascais, o novo Hotel «Cidadela» que é o primeiro «aparthotel» a ser construído em Portugal. Cada um dos seus 46 apartamentos de luxo consta de um, dois ou três quartos, casa de banho, salão convertível, «kitchenette» e varanda. Além destes apartamentos existem 16 quartos duplos com casa de banho.

Todos os apartamentos desfrutam de magnífica vista para o mar e para a baía de Cascais e os quartos são voltados para a Serra de Sintra.

Para serviço dos hóspedes, o hotel é dotado com um restaurante com terraço, salões, bares, piscina com vestiários, jardins, super-praça, cabeleireiro de senhoras, barbearia, «boutique» para homens e senhoras e duas tabacarias.

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

«DIA DE PORTUGAL»

no dia 10 de Junho de 1966

Partidas de Cais do Sodré das 13-43 h. ás 16-48 h. e da Estação do Estádio desde o fim do festival.

LICENCIADOS EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Empresa importante está interessada em admitir.

Idade máxima 30 anos.

Serviço militar cumprido ou dele isento.

Resposta ao N.º 169

SENNA, BOTTO & LEITÃO, LDA.

Cumprimentam os s/ estimados clientes e informam que todos os s/ serviços se encontram encerrados de 9 a 13 do corrente.

Cursos de formação e aperfeiçoamento do I. N. I. I.

Prosseguem, com crescente interesse e afluência, os cursos de formação e aperfeiçoamento que o Instituto Nacional de Investigação Industrial vem promovendo. Assim, e em vista do grande numero de inscrições registado, começou mais um curso no Porto, sobre «Gestão e Organização da Produção nas Empresas de Serração de Madeiras», o qual é organizado em colaboração com o Centro de Produtividade do Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras, e em repetição de um outro terminado em 24 de Maio passado.

O referido curso será depois repetido em Lisboa, em alternancia com um outro também há pouco efectuado, sobre técnicas de utilização das madeiras, e que será igualmente repetido no Porto, em execução de uma política de aperfeiçoamento de dirigentes e quadros das empresas sob uma óptica integral — Tecnologia + Organização — que o I. N. I. I. está sucessivamente a pôr em prática, por si ou em colaboração com os grémios das respectivas especialidades, em relação aos principais sectores industriais, como metalurgicos e metalomecanicos, da alimentação, etc.

No Serviço de Produtividade do I. N. I. I. estão também a decorrer, com grande assistência, as sessões do 4.º Curso de Promotores de Formação no Interior da Empresa, frequentado por técnicos de algumas das nossas mais importantes industrias e serviços, e destinado a acelerar os movimentos de formação, ao nível das próprias empresas.

FESTAS e ROMARIAS

Na Vista Alegre

ILHAVO, 8 — Nos dias 25, 26 e 27 do corrente mês, efectuam-se, no aprazível lugar da Vista Alegre, deste concelho, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Penha de França. Haverá missa solene, sermão e procissão com várias irmandades no dia 26, e á noite arraial com duas bandas musicais em despique, sendo queimado vistoso fogo de artifício. No dia 25, á tarde, teremos provas desportivas em disputa de várias taças, um desafio de futebol e outros divertimentos.

No dia 27, á noite, exibir-se-á o conhecido conjunto folclórico «O Cancioneiro de Águeda», constando que também se exibirá a Marcha de Ilhavo que se classificou em primeiro lugar nas festas sanjoaninas.

Normas de trânsito e estacionamento a observar em virtude da cerimónia militar de amanhã

Em virtude das cerimónias militares a efectuar amanhã na Praça do Comércio, o Comando da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, chama a atenção do publico para o seguinte:

«I — *Estacionamento de veículos:*

E' proibido o estacionamento de veículos nos seguintes locais:

A partir de hoje e até final da cerimónia, na Praça do Comércio.

A partir das 20 horas de hoje, na Praça da Figueira, parques da Alfandega, Sul e Sueste, Campo das Cebolas, Ribeira das Naus, Corpo Santo, Duque de Cadaval e arruamentos exteriores da Praça D. Pedro IV, Rua dos Fanqueiros e Avenida Infante D. Henrique até ao Campo das Cebolas.

II — Circulação de veículos:

A partir das 8 horas de amanhã, é vedado o acesso de viaturas á Praça do Comércio, excepto as de entidades que se dirijam para as tribunas.

O transito continua a processar-se pelo arruamento norte da Praça do Comércio nos dois sentidos, até ás 10 e 20, no entanto, não serão permitidas paragens neste arruamento, não só para o transito particular, mas também para o de transportes colectivos.

A partir das 10 e 20, o transito procedente da Avenida Infante D. Henrique será desviado, no Campo das Cebolas, para as ruas da Alfandega e da Madalena, e o procedente da Avenida 24 de Julho, no Cais do Sodré, para a Rua do Alecrim.

Em virtude destas restrições e para melhor descongestionamento do transito, aconselham-se os condutores das viaturas que pretendam transitar de um para outro lado da cidade, a utilizarem, a partir das 7 e 30, a Avenida Afonso III e Rua Vale de Santo António,

(Continua na 18.ª página)

Consagração em Évora de 87 militares

ÉVORA, 9 — Amanhã, haverá, nesta cidade, sede do comando da 3.ª Região Militar, a cerimónia da consagração e imposição de condecorações 87 elementos das Forças Armadas — uma delas a título póstumo — que se distinguiram em acções em defesa da integridade do território português do ultramar.

Além das mais destacadas autoridades militares, civis e eclesiásticas eborenses, assistem á cerimónia os srs drs. Antunes Varela, ministro da Justiça e Rui Patrício, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

A cerimónia terá como enquadramento a Praça de Giraldo, onde são instaladas tribunas para as entidades oficiais.

Usarão da palavra o comandante da Escola Prática de Artilharia, de Vendas Novas, coronel Delgado da Silva, e o presidente do município daquele concelho, dr. Enes Ferreira.

As forças em parada são constituídas por companhias de Infantaria 16, com banda de musica e fanfarra de Artilharia 3 e da Escola Prática de Artilharia, as duas primeiras de Évora e a ultima de Vendas Novas.

H. VAULTIER & C.ª

Tem a honra de convidar os seus Ex.mos Clientes e Amigos a visitarem no Pavilhão BB da Feira Industrial de Lisboa, o seu stand n.º 226 e 227 onde poderão apreciar motores marítimos das reputadas marcas suas representadas:

B. M. C.
MERCURY
ROLLS-ROYCE

H. VAULTIER & C.ª (Secção de Motores)

Rua do Instituto Industrial, 16 — Lisboa-2
Telefone 66 21 15 (10 linhas)

Dacron®

CONFECCIONADORES:

VIEIRA ARAÚJO
J. R. RODRIGUEZ
LANALGO
MAGNA
RIBUL
AIAX
IMAC

a camisa que vence as horas do dia e as estações do ano

65% Dacron 35% algodão

É BEM ESTAR E RESISTÊNCIA

À VENDA NAS LOJAS DA ESPECIALIDADE.

DU PONT REG. U.S. PAT. OFF.

® Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester

Villard Rockwell está em Lisboa

Um «coktail» estabeleceu ontem em contacto entre o coronel Willard Rockwell, presidente da «Rockwell Standard Corporation», e numerosas individualidades ligadas ao meio da industria automóvel e personalidades destacadas da alta finança portuguesa.

Ontem mesmo chegado dos Estados a bordo do seu avião pessoal — um veloz jacto — o presidente daquela poderosa empresa norte-americana fazia-se acompanhar pelos seus assistentes, srs. E. J. Williams e Illiam Y. Joyce Jr. vice-presidente para a produção e para as relações exteriores, respectivamente.

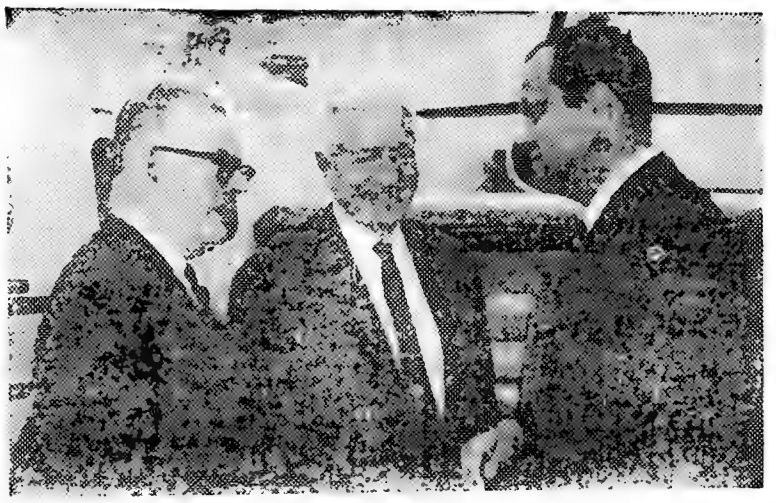
A finalidade da viagem representa um passo importante para a industria portuguesa e um estímulo para a iniciativa privada: conversações com a administração da Fábrica Portugal, sua associada na sociedade Moligal.

Esta ultima empresa resulta do entendimento entre a poderosa «Rockwell» e a prestigiosa Fábrica Portugal e tem por principal objectivo o fabrico de assentos metálicos para automóveis.

O coronel Rockwell, que desempenhou papel de relevo nas duas guerras mundiais, é ainda um lutador mas no campo financeiro onde as suas «operações» são seguríssimas e as suas decisões são quase as de um estratega do cifrão.

No aeroporto aguardavam aquela personalidade numerosas pessoas, entre as quais se viam o sr. eng.º Pedro Bessone Basto, administrador-delegado da Fábrica Portugal e eng.º Pedro Reis, director técnico da Alar que no nosso País dá assistência técnica aos aviões construídos pela «Rockwell S. C.».

O «cocktail» que permitiu um maior e mais agradável contacto coronel Rockwell efectouou-se nucom a personalidade e simpatia do ma das salas do hotel Ritz.



O coronel Willard Rockwell conversando, á sua chegada a Lisboa, com os srs. engs.os Pedro Bessone Basto e Pedro Reis que aguardaram a chegada do «jacto» pessoal do presidente da Rockwell Standard Corporation

Dia de Portugal

AVEIRO, 9. — As cerimónias da comemoração do Dia de Portugal no Liceu Nacional de Aveiro revestiram-se este ano de particular significado. O respectivo reitor, dr. Orlando de Oliveira, durante uma sessão cultural, agradeceu a colaboração de todos os professores e alunos no decurso do ano lectivo agora encerrado e referiu-se ao empenho posto por todos nas várias actividades circum-escolares a que foram solicitados.

O programa das comemorações compreendeu uma sessão cultural durante a qual se fizeram ouvir os grupos corais feminino e masculino, respectivamente, sob a direcção dos professores sr.ª D. Maria Gertrudes Moura e Melo Sereno, e o sr. dr. José de Melo Cunha proferiu uma conferência subordinada ao tema «Para uma actualização do estudo de Camões».

HOMENAGEM
a um benemérito de Galveias

A população de Galveias presta amanhã homenagem ao sr. comendador José Godinho de Campos Marques, benemérito da sua terra, que tem contribuido para todos os melhoramentos ali feitos. Ainda recentemente ofereceu á Junta de Freguesia mais de quinhentos contos, para ocorrer ás despesas com melhoramentos de que o concelho carecia urgentemente.

A Junta de Freguesia, a Misericórdia, a Casa do Povo, a Sociedade Filarmónica Galvenense e a Fundação Maria Clementina de Campos, de Galveias convidaram os habitantes daquela localidade a associarem-se á homenagem, cujo programa foi assim elaborado: ás 7 horas, alvorada com uma salva de 79 morteiros (numero correspondente ao dos anos que o homenageado completou), em sinal de regozijo pelas suas melhoras e pelos benefícios prestados á sua terra; ás 9 e 45, no Largo da Igreja Matriz, haverá recepção, á qual concorrem também entidades oficiais, seguindo-se missa pelo aniversário natalício do sr. comendador José Godinho de Campos Marques. Por ultimo, serão descerradas placas que dão o seu nome ao antigo Largo do Terreiro.

Núcleo de Lisboa dos Escuteiros de Portugal

Os grupos do Nucleo de Lisboa dos Escuteiros de Portugal dirigir-se-ão amanhã ao Mosteiro dos Jerónimos, a fim de colocarem uma palma de flores naturais no tumulo de Luís de Camões. A concentração far-se-á ás 10 horas, junto da porta principal.

Entre as diversas actividades que os grupos deste Nucleo efectuarão também amanhã, o Grupo n.º 21 do Ramo Extensão — Cegos, efectuará a investidura dos seus caminheiros, ás 17 horas, na igreja da Ajuda (Largo da Boa Hora).

O 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, entre outras actividades, efectuará uma romagem ao tumulo de Gago Coutinho, no cemitério da Ajuda, ás 9 horas, onde colocará uma palma de flores naturais, e seguidamente dirigir-se-á á casa onde nasceu este sábio, na Calçada da Ajuda, onde será colocada uma coroa de louros.

Durante a tarde, os lobitos e escuteiros dirigir-se-ão a diversos estabelecimentos de assistência infantil para distribuir lembranças.

CAIU DE UM MASTRO
e veio a morrer no convés

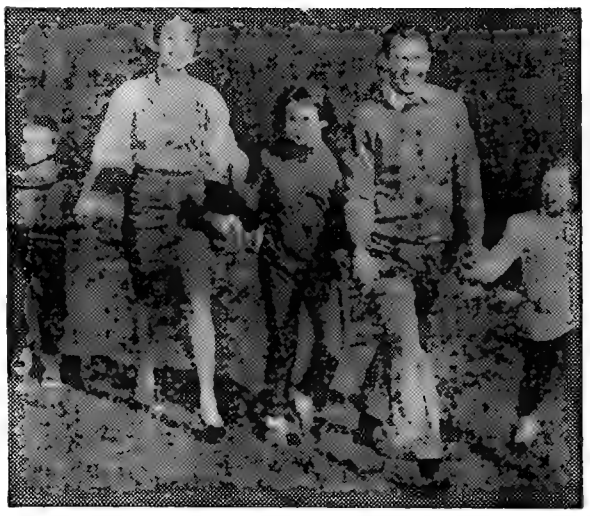
Para bordo do navio liberiano «Patrick», ancorado em frente do Terreiro do Paço, foram esta manhã pedidos os socorros da Polícia Marítima, quando um dos tripulantes daquele navio, que estava a trabalhar num dos mastros, caiu desamparadamente ao convés.

Enquanto a lancha da P. M. se dirigia ao «Patrick», era pedida, pelo telefone 115, a comparência de uma ambulancia no cais. A lancha com o corpo do tripulante David Grinfield, de 29 anos, atracou á Doca da Marinha, e o infeliz marítimo foi transportado ao Hospital de S. José, onde chegou já morto.

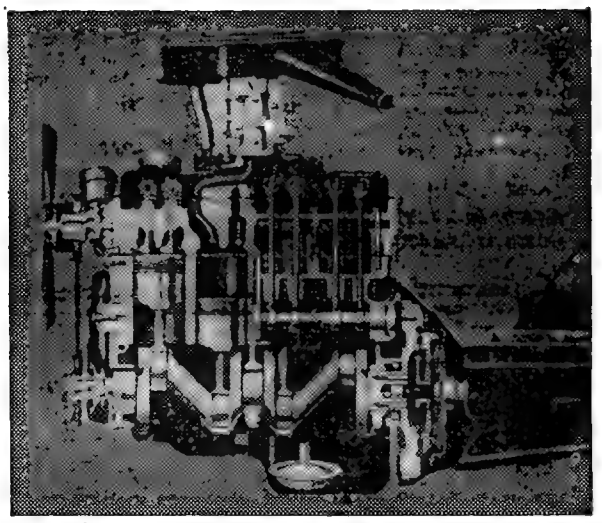
"PORQUÊS" HÁ MUITOS...

BAGAGEM

CONSUMO



FAMÍLIA



POTÊNCIA

...SOLUÇÃO HÁ SÓ UMA!

Quais as suas razões para a escolha dum carro?
Bagagem? Consumo? Família? Potência? Conforto? Preço? Rapidez?
Segurança? Prestígio? Elegância? Negócios? Performance?
Seja qual for a razão só há uma solução:

OPEL KADETT 66

uma gama completa de modelos: 4 portas, 2 portas, Coupé e Caravan

GM
PORTUGAL

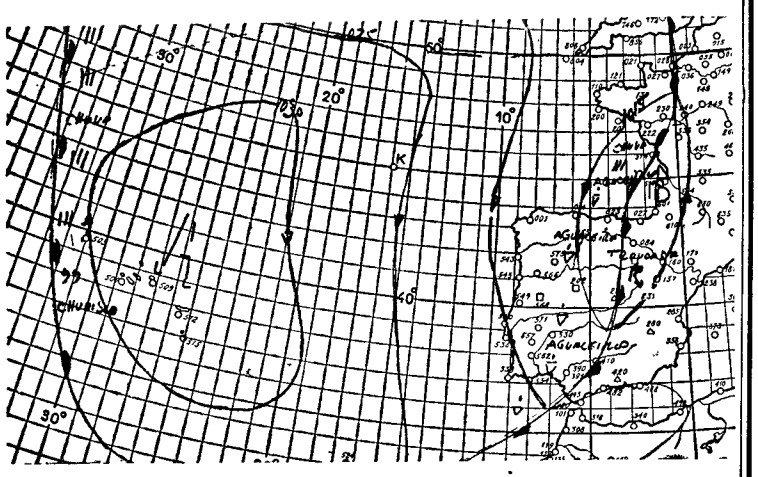
Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 23°,3; mínima: Penhas da Saude, 3°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 DE JUNHO — As condições de instabilidade devidas à influência de uma depressão centrada a norte da Península Ibérica e da superfície frontal que lhe estava associada deverão atenuar-se nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu de nebulosidade variável; vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas frescas; períodos de aguaceiros, mais frequentes nas regiões montanhosas, onde poderão ocorrer trovoadas; acentuado arrefecimento nocturno.

SOL AMANHÃ *Nascer ás 6 e 11* *Ocaso ás 21 e 01*

MARES

PREIA-MAR — **Dia 9** — As 8 e 30 (3,1 m); 20 e 42 (3,4 m). **Dia 10** — As 9 e 15 (3 m); 21 e 40 (3,3 m). **Dia 11** — As 10 e 15 (3,m); 22 e 35 (3,2 m).

BAIXA-MAR — **Dia 9** — A 1 e 38 (1,5 m); 13 e 40 (1,7 m). **Dia 10** — As 2 e 38 (1,6 m); 14 e 48 (1,8 m). **Dia 11** — As 3 e 40 (1,7 m); 15 e 50 (1,9 m).

FASES DA LUA

Dia 11 — Dia 18 — Dia 25 — Dia 2

A homenagem às Forças Armadas

(Continuação da 10.ª página)

a Oriente, e as Avenidas Infante Santo e D. Carlos I, a Ocidente».

A cerimónia em Lisboa

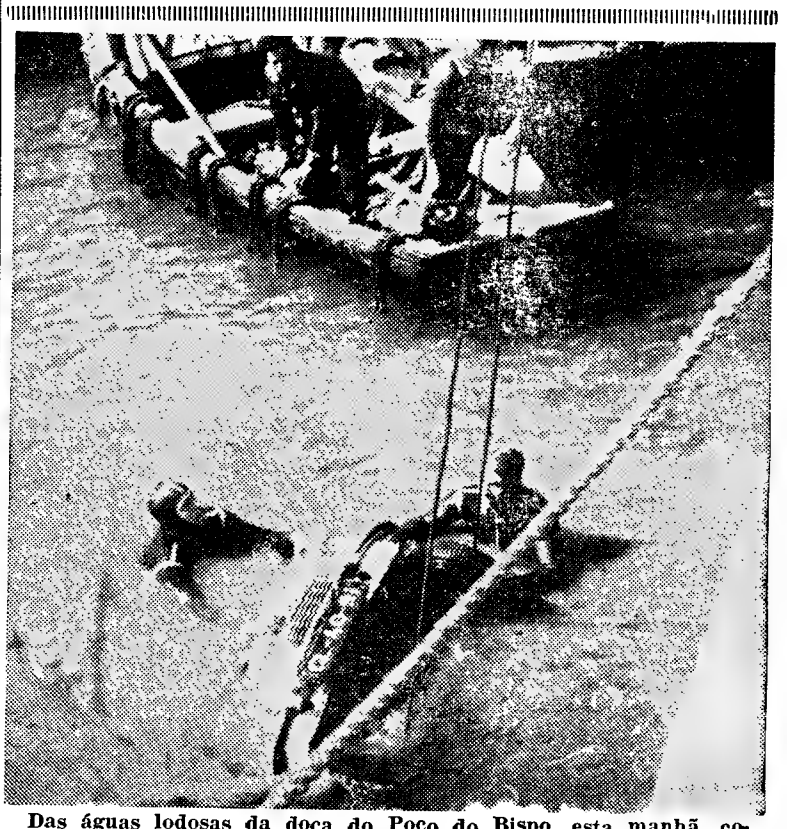
Em Lisboa, a cerimónia de homenagem ás Forças Armadas decorrerá, a partir das 10 horas, na Praça do Comércio, sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência do Governo e de altas entidades civis, militares e religiosas. Haverá uma grande formatura militar, compreendendo mais de quatro mil homens dos três ramos das Forças Armadas e delegações de alunos dos estabelecimentos de ensino.

Serão entregues insígnias do grau de cavaleiro da Torre e Espada, atribuída a duas praças do Exército, sendo uma a título póstumo, e sete medalhas de Valor Militar, setenta e quatro de Cruz de Guerra e noventa e quatro de Serviços Distintos. Muitos dos militares foram galardoados póstumamente, sendo as mercês entregues a familiares.

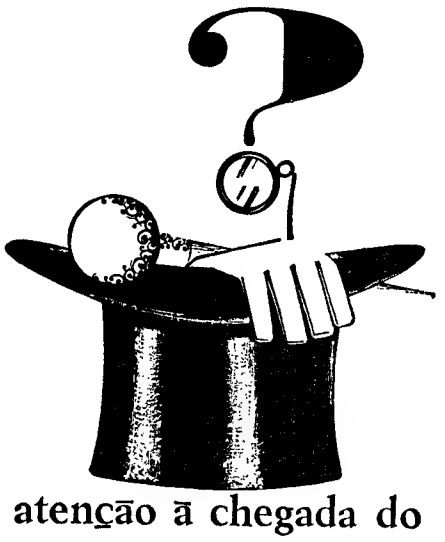
A Torre e Espada foi concedida, a título póstumo, ao soldado maqueiro Manuel Marques Sardão que, por esse motivo, foi promovido ao posto de furriel. Diz o texto, ao referir-se á acção em que perdeu a vida: «Mortalmente ferido pelas primeiras rajadas do inimigo, teve ainda forças para usar a sua arma e, de colaboração com os restantes sobreviventes, pôr o inimigo em fuga, levando-o a abandonar material de grande importancia. Em seguida, no local de combate e no exercício da função da sua especialidade, prestou socorros aos camaradas feridos, continuando abnegadamente alheio ao seu estado, até que a morte o surpreendeu no desempenho da sua nobre missão».

A outra Torre e Espada é imposta ao 1.º cabo Angelo dos Santos Rodrigues, também promovido ao posto de furriel. O texto do diploma de concessão afirma, em relação á acção que lhe mereceu o galardão: «Quando em dada altura do combate o seu comandante lhe perguntou como se sentia, o 1.º cabo Rodrigues, sem interromper o seu tiro e sem desviar a vista que lhe restava da mira da sua automática, respondeu-lhe: «Devo ficar cego meu alferes, mas isso não importa». Interrompido o tiro pelo inimigo, o 1.º cabo Rodrigues teve ainda forças para transportar alguns mortos e feridos para local abrigado, no que teve de ser impedido pelo seu comandante de pelotão, tal o estado em que se encontrava».

Entre os muitos militares a condecorar, figura o marinheiro artilheiro Armando David Ferreira, agraciado com a Cruz de Guerra, porque fazendo parte da guarnição da lancha de desembarque 303, na Guiné, revelou «no exercício das suas funções a bordo e pelo espírito combativo, coragem, serenidade e desprezo pelo perigo de que tem dado provas nos duelos de fogo contra o inimigo emboscado nas margens».



Das águas lodosas da doca do Poço do Bispo, esta manhã, começa a emergir o pequeno automóvel que ali se precipitou na noite de ontem, tripulado pelo mecânico Mário de Sousa Rasteiro, de 19 anos. O condutor não tinha carta, nem estava autorizado a servir-se do carro. Meteu dois amigos dentro e foi dar uma curva. Esta manhã um pronto-socorro grua do B. S. B. pescou o automóvel com o auxílio de dois homens-rãs do Porto de Lisboa



atenção á chegada do
ARISTOCRATA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO **Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, ás 15 h.

Viaje à la carte!

exito

ESCOLHA CÔMODAMENTE OS SEUS PRÓPRIOS ITINERÁRIOS DE TURISMO OU DE NEGÓCIOS

A nossa equipa de especialistas estudará para si, em todos os pormenores, o circuito de uma viagem perfeita, proporcionando-lhe um autêntico

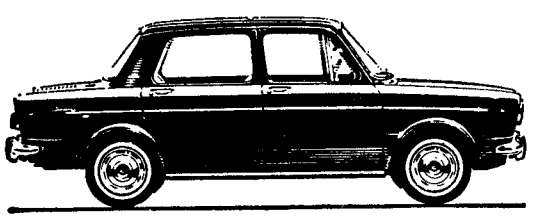
SERVIÇO COMPLETO

* **Marcações de viagens em avião, barco ou comboio**
* **Cruzeiros**
* **Reserva de Hotéis**
* **Aluguer de automóveis com ou sem condutor**
* **Documentação**

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & C.IA, LDA.
TURISMO E PASSAGENS — CARGA — SECÇÃO TÉCNICA — FERRO — REPRESENTAÇÕES
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA N.º 4 — TELEF. 32 22 71/32 53 05/3 32 54 LISBOA

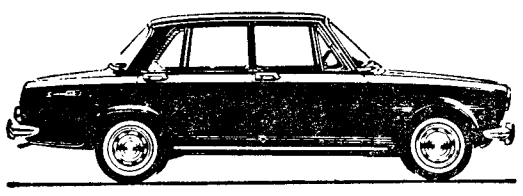
SEGUROS

SEGURANÇA, é uma das principais características de qualquer modelo **simca.** E segurança significa: ***BOA VIAGEM!***



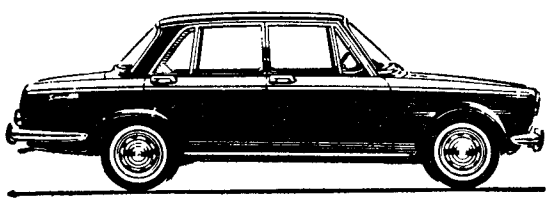
simca 1000

Na cidade, é rei. Devido à sua ampla brecagem, arruma-se num instante, com toda a segurança. Óptima maneabilidade. Experimente e verá.



simca 1300

Na estrada, é como peixe na água. Agarra-se bem, inspirando-lhe tranquilidade completa, sobre qualquer género de curva ou piso. Experimente e verá.



simca 1500

Não receie tirar partido da potência. Os seus travões de disco à frente responderão por uma travagem rápida e eficiente. Equilíbrio estático é outra das suas qualidades. E tem muitas outras. Experimente e verá.

Qualquer que seja o modelo

simca

— o prazer que se conduz!

S-2

SIMCA PORTUGUESA — Praça de Londres, 7-A — LISBOA

A actividade intensa

desenvolvida pela Câmara de Oeiras desde o ano de 1935

O enorme desenvolvimento urbanístico do concelho de Oeiras processou-se principalmente a partir de 1935.

A construção civil tomou grande incremento e daí a necessidade urgente de estudos de urbanização, trabalhos de pavimentação, saneamento, águas, etc.

São de recordar, especialmente, entre outros, os trabalhos de urbanização levados a efeito na Amadora e nos seus arredores — Buraca, Damaia, Venda Nova, Falagueira, etc. — os de Algés, Dafundo, Cruz Quebrada, os da zona do Liceu de Oeiras, os da zona da antiga Bataria de Artilharia de Santo Amaro de Oeiras, etc

A municipalização, levada a efeito, dos serviços de águas, permitiu dar grande incremento ao abastecimento de águas e ao saneamento de várias povoações, então ainda em franco atraso, e encetar esses trabalhos em muitas outras. Entre outras povoações que foram beneficiadas com tais trabalhos, citaremos as de Carnaxide, Barcarena, Queluz de Baixo, Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora, Damaia, Queijas, Tercena, Laveiras, etc.

Todos estes trabalhos obedeceram a um plano préviamente estudado e superiormente aprovado.

O alargamento da distribuição e abastecimento de águas obrigou a construir vários reservatórios e respectivas condutas adutoras, tais como as da Figueirinha, Alto de Algés, Caxias, Paço de Arcos, Terrugem, Porto Salvo, etc., e a instalação de várias estações elevatórias anexas ás de Algés, Figueirinha, Amadora, etc.

A construção do Liceu de Oeiras, uma das maiores aspirações do concelho, sobretudo da zona da Costa do Sol, implicou a aquisição, por parte da Camara, dos terrenos julgados necessários, no que investiu verbas importantes, e a urbanização local que implicou a construção de arruamentos, redes de águas e esgotos, etc.

Um novo contrato com as Companhias Reunidas Gás e Electricidade permitiu uma melhoria substancial na iluminação publica que era simplesmente miserável e estendeu esses melhoramentos a várias artérias novas, e até a várias povoações até então ainda não electrificadas.

Os trabalhos de saneamento que se levaram a efeito em todo o concelho, tiveram grande amplitude, sobretudo na zona da Costa do Sol, de acordo com o projecto elaborado pelo Departamento respectivo do Ministério das Obras Publicas, que, dentro do periodo a que se referem estas notas, começou a ser executado.

Entretanto, levaram-se a efeito trabalhos de saneamento em várias localidades, tais como Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora, Carnaxide, Amadora, etc.

O problema dos mercados foi atacado com decisão, visto os existentes em 1935, embora alguns de construção bem recente, serem absolutamente insuficientes e estarem em más condições de funcionamento.

Assim se construíram os mercados da Amadora, Algés, Paço de Arcos e se deixaram os elementos técnicos necessários para a construção do de Oeiras.

Tendo sido aprovado pelo Governo o Plano dos Centenários para a construção de escolas primárias, a Câmara Municipal de Oeiras colaborou na sua execução obtendo os terrenos necessários para a sua edificação e comparticipando nas respectivas despesas. Construiram-se assim as escolas de Oeiras, Queluz de Baixo, Carnaxide, Linda-a-Velha, etc.

O problema dos lavadouros publicos municipais também não foi descurado; e assim se construíram os do Espargal, de Linda-a-Pastora, de Queijas, de Outurela, de Queluz de Baixo, da Portela, etc.

Quanto a cemitérios, ampliaram-se os de Oeiras e da Amadora, construindo-se em qualquer deles ossários e modificando-se e melhorando-se sensivelmente a capela do primeiro

Quanto a parques e jardins municipais, criou-se o parque publico de Oeiras, que mais tarde foi ampliado para Poente da Ribeira da Laje, construindo-se ainda um parque infantil, um rinque de patinagem, um campo de ténis, uma estufa fria, um bar, etc., dotando-o ainda de iluminação adequada.

Também foi construído o parque publico de Paço de Arcos, junto á Estrada Marginal, onde se instalaram um rinque de patinagem e uma esplanada-bar.

Foi construído o parque publico da Amadora, velha aspiração dessa vila.

Em Barcarena também foi construído um parque publico que muito melhorou aquela povoação.

Fizeram-se trabalhos importantes de melhoramento na Alameda de Algés, onde se construíram depois várias esplanadas-bares.

Procurou-se melhorar o parque de Caxias.

As corporações de Bombeiros Voluntários mereceram sempre á Câmara o maior carinho; e por isso, além de subsídios regulares e permanentes, foram concedidos auxílios importantes para a construção de vários aquartelamentos, como o de Oeiras, o de Linda-a-Pastora, o de Carnaxide, o de Barcarena e o da Amadora.

Quanto a edifícios municipais, citam-se apenas os mais importantes trabalhos realizados:

Construiu-se a nova sede da Câmara, que constituiu a contribuição desta para o ano dos Centenários (1940); construiu-se a nova sede dos Serviços Municipalizados; remodelou-se completamente o matadouro municipal; ampliou-se a abegoaria municipal, com uma nova garagem, oficinas adequadas, anexos, etc.; e construiu-se um edifício para funcionamento dos serviços municipais, na Amadora.

A circunstância de o dr. Archer de Lima, por sua morte, ter deixado á Câmara uma esplêndida biblioteca com 9468 volumes, levou-a a instalá-la no edifício dos Serviços Municipalizados, com a dignidade que merece.

Como auxiliar dos serviços de obras da Câmara, instalou-se o fabrico de manilhas de cimento armado e de sarrisca basáltica, medidas de grande alcance económico e que têm feito poupar verbas importantes ao Município.

No capítulo de saude publica, há que destacar a instalação de postos médicos em Paço de Arcos, Barcarena e Algés e a sua manutenção, prestando grandes serviços ás populações.

Quanto a trabalhos de pavimentação, de reconstrução e construção de ruas e estradas municipais, efectuaram-se permanentemente em larga escala.

Homenagem

à Casa de Vila da Feira e Terras de Santa Maria do Rio de Janeiro

FEIRA, 9 — A Camara Municipal local presta homenagem, no próximo dia 15 do corrente, á Casa de Vila da Feira e Terras de Santa Maria do Rio de Janeiro, na pessoa do seu presidente, que se encontra em Portugal a fim de assistir ás celebrações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

O programa da cerimónia está assim elaborado: ás 11 horas, sessão solene no salão nobre da Camara Municipal, em que será entregue á Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria a «Medalha de Ouro de Mérito Municipal», com que o Município deliberou galardoar os relevantes serviços prestados por tão prestimosa instituição regionalista e patriótica; 12 e 30, almoço na Estalagem de Santa Maria, desta vila; 16 horas, visita ás freguesias do concelho; 20, jantar na Estalagem de Santa Maria; 22, sarau de arte, realizado pela Academia de Musica de Santa Maria, desta vila, no salão nobre da Camara Municipal.

«Diário de Lisboa»

A Comissão Executiva do I Congresso Nacional de Filatelia, que se efectuou recentemente em Aveiro, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o desenvolvimento do noticiário que publicámos a propósito das respectivas actividades.

Nas suas novas casas

do bairro de Olivais-Sul as famílias transferidas do Vale de Alcântara mostram-se satisfeitas

Quarenta e três famílias provenientes do Vale de Alcântara estão, desde ontem, a morar em casas de pedra e cal — dois lotes de cinco pisos á beira do cemitério de Olivais-Sul. Atento desde sempre á evolução dos problemas sociais, o «Diário de Lisboa» assistiu, por assim dizer, aos primeiros passos do movimento de transferência dos moradores do Casal Ventoso. Essa fase inicial constou do realojamento de várias dezenas de agregados familiares no Bairro da Musgueira, ao Lumiar. Em entrevista concedida ao nosso jornal, o sr. general França Borges expôs oportunamente o pensamento do Município acerca da promoção social dos habitantes menos dotados do ponto de vista económico.

Problema complexo, superficialmente conhecido do grande publico, começa agora a merecer a solução que sempre se lhe propôs. Os lotes 19 e 20 de Olivais-Sul, para além da sua importância imediata, têm um valor simbólico que achamos de justiça sublinhar.

● Dois tipos de fogos

As quarenta e três famílias beneficiadas habitam em fogos de dois tipos, consoante o numero de filhos a seu cargo. O «tipo 2» tem três assoalhados e uma renda de 270$00. Quanto ao «tipo 3», a renda é de 285$00 e explica-se pela existência de mais um assoalhado, cozinha mais ampla e varanda.

A construção é modesta. Entretanto os moradores — os dois chefes de família com quem falámos tencionam melhorar as suas habitações — reconhecem sinceramente que da barraca á casa de pedra e cal vai um mundo de distância. Primeiro sinal adicional de mudança: qualquer deles comprou uma mobília de casal, com cama, duas mesas de cabeceira, banco, cómoda e guarda-vestidos (estes dois ultimos móveis acrescentados de um espelho).

Outras famílias mais pobres não tiveram ainda possibilidade de «encher» a casa. De ontem para hoje dormiram nas camas que trouxeram do Vale de Alcântara. As mesmas camas que, juntamente com uma arca ou um par de caixotes, são todo o mobiliário que aproveitaram da velha barraca.

● Agora vive-se...

Os nossos dois interlocutores não cessam de se referir á mudança radical que implica a posse legítima de uma casa (a renda é dada de somenos).

— Não tenho ainda contratos de água e luz — diz-nos um operário químico — e só na terça-feira posso tratar disso. Mas agora vive-se. Com o tempo hei-de comprar mais mobília. Devagarinho...

Mostra-nos a mesa da sala de jantar, que pertenceu á avó da mulher, e o guarda-loiça com mais de cem anos. Quando tiver uma mobília nova não dará o guarda-loiça a ninguém. Na mesa está posta uma jarra com flores de plástico. Falamos em voz baixa: o filho, rapaz novo, dorme num dos quartos.

Estivador e pai de três filhos pequenos, o segundo dos chefes de família abordados não vive com largueza. A estiva puxa pelo corpo. No entanto está satisfeito.

— Os meus três filhos frequentam a escola de Alcântara, só em passagens para eles e para mim são dezasseis escudos por dia. — Puxa o chapéu para a nuca. — Não tem importância. A vida há-de resolver-se o melhor possível.

Veio da Beira Alta há anos. Tem um rádio portátil, uma gaiola com dois canários, *bibelots* aqui e ali. Leva-nos á varanda para vermos o tanque.

— Trouxe um do Casal Ventoso e já cá estava este... Dei o outro a uma família amiga. Precisavam.

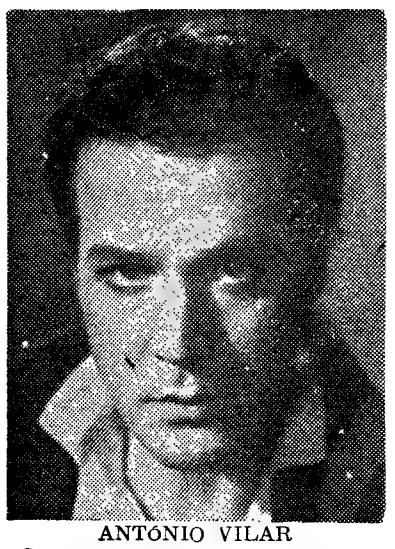
A mulher explica que em Olivais-Sul, tanto quanto espera, não haverá roubos. Da velha barraca desapareciam regularmente pequenas quantias — e até pimentos lhe tiraram de um pote! Pede desculpa pelo fraco arranjo da casa. Aproveitará estes cinco dias para limpezas e outros trabalhos necessários.

● Onde se joga à bola...

Cá fora, num baldio que talvez venha a transformar-se em jardim (esperança generalizada entre os novos moradores), um grupo de rapazinhos exercita a sua habilidade futebolística. Ora essa, joga-se á bola no Casal Ventoso! «Aqui não há é porcaria.»

As novas estruturas começam a tomar forma. Dê-se ao homem o necessário para ser homem — e tudo se modifica. As flores de plástico que vimos em cima de uma mesa sobraram do Vale de Alcântara? Talvez não. A dona da casa confessou que gosta delas. Há uma janela aberta com um homem de meia idade debruçado, a fumar o seu cigarro tranquilamente. O pesadelo acabou.

A casa é modesta, mas de pedra e cal. Do Casal Ventoso para Olivais-Sul a mudança foi tão brusca que os hábitos antigos (chapéu na cabeça, por exemplo) vão demorar a desaparecer. Ou talvez o chapéu queira significar confiança — numa vida nova e mais arejada, de que as crianças são os grandes beneficiados



ANTÓNIO VILAR

O nome

de António Vilar incluido na Enciclopédia Espasa

MADRID, 9 — (A. N. I.) — O actor português de cinema António Vilar recebeu agora, na Espanha, mais uma justa consagração.

Com efeito, a mais recente edição abreviada da conhecida Enciclopédia Espasa — que só regista, como é óbvio, o que o seu corpo directivo tem por definitivamente assente e adquirido e por verdadeiramente essencial no panorama dos conhecimentos e das actividades mundiais — inclui uma biografia de António Vilar, unico artista cinematográfico peninsular vivo que figura naquela obra, destacando-se as suas criações de Camões, D. Diniz, D. Pedro e Cristóvão Colombo, do protagonista de «Embaixador no Inferno» e de «Judas». É,aliás, lisongeiro para Portugal que entre as criações do actor se façam figurar três filmes portugueses: «Camões», «Inês de Castro» e «Rainha Santa».

António Vilar, que está agora a lançar-se como produtor, tem feito a sua carreira cinematográfica internacional com base na Espanha, onde se encontra radicado há cerca de vinte anos Nenhum outro actor português ou espanhol de cinema, ainda vivo, mereceu até hoje da Espasa esta distinção.

Vem a propósito anunciar que António Vilar se mostra em Lisboa, onde veio especialmente para lêr amanhã, na Televisão, alguns estrofes de «Os Lusíadas», numa caracterização idêntica á que o distinguiu na sua primorosa interpretação do Camões, num dos filmes que, precisamente, são sitados na Enciclopédia Espasa.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Maio na S.N.B.A.

No salão da S. N. B. A. continua patente ao publico a Exposição de Maio, que tem sido muito visitada.

Atendendo ao interesse manifestado pelo publico essa exposição ficará aberta todas as tardes, até o dia 13 do corrente, segunda-feira, em que encerra.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

A torrente de t

em proporções provoca acidentes em à entrada de São

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 9 — Desde as primeiras horas da manhã começou a observar-se extraordinário movimento de automóveis e camionetas pela estrada que passa por esta vila, tão intenso como não há memória. Até ás 10 e 30, haviam já oc eles r e im seus gem, rimen por que, dificu quele dos d tancia lham atento deles dos, cauto Est cisam ontem dos q grave ra o Der neces cal se dos p tando que trágic

UMA CRIANÇA MORTA por uma motorizada

LEIRIA, 9 — No lugar da Golpilheira (Batalha), a menor de 8 anos Emília Moreira da Silva, filha de Francisco Moniz da Silva e de Fernanda Moreira Brousso, residente no sítio do Paço, daquela freguesia, foi colhida por uma bicicleta motorizada, conduzida por Joaquim Bagagem, de 24 anos, solteiro, motorista, residente naquele lugar.

A pobre criança foi transportada ao Hospital da Misericórdia, onde se verificou que tinha fractura da base do crânio, tendo falecido durante a noite.

AS LU de

A So logia SNI e Luso, as Jor especi em Li Ao na sed fica a tendo te da Oliveir médico Esta um fi dernos efectua reuniã munic sita ás As á tard guinte

INT

Para to do trânsit tinha dade, a part carrei rá com res.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

CATHERINE FRANK

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

DANY RAY

NOME FAMOSO DO ILUSIONISMO MUNDIAL

ARTUR RIBEIRO

CONSAGRADOS CANTOR E COMPOSITOR

BALLET BENTYBER

APOTEOSE DE ELEGÂNCIA E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

CATHERINE FRANK, DANY RAY e ARTUR RIBEIRO actuam também no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)

ZEBÚ

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O FORNO
BAR BOÎTE
SESIMBRA

HOJE REABERTURA

A SUA BEBIDA PREDILECTA
A SUA MÚSICA FAVORITA

AOS ALFAIATES E REVENDEDORES DE TECIDOS
CORTES DE TROPICAL DOS MELHORES FABRICANTES INGLESES
Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA
PREÇOS DESDE 450$00 CADA CORTE

de trânsito

porções extraordinárias

es em série

e São João da Madeira

:A, 9 anhã diná- e ca- passa não viam

TA

olpi- le 8 , fi- va e , re- uela i bi- por mos, na- tada nde i da du-

—já ocorrido doze acidentes de todos eles resultando avarias nos veículos, e impossibilitando, na maioria, os seus ocupantes de prosseguirem viagem, ficando outros com ligeiros ferimentos. Tais desastres deram-se por motivo dos engarrafamentos que, a cada momento, complicam e dificultam a torrente do transito naquele local, patrulhado por soldados da G. N. R., que, a uma distancia de cinquenta metros, aconselham os automobilistas a seguiem atentos e com moderação. Alguns deles contudo, os sempre apressados, não têm ponderado nesse precauto aviso.

Estes acidentes têm ocorrido precisamente no ponto da estrada onde ontem se deram quatro desastres dos quais resultaram duas pessoas gravemente feridas, que foram para o hospital do Porto.

Demonstram tais ocorrências a necessidade urgente de, naquele local se substituirem os paralelepípedos por asfalto antiderrapante, evitando-se assim frequentes desastres, que podem ser de consequências trágicas.

AS JORNADAS LUSO-ESPANHOLAS de Hildrologia Médica

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, com o patrocínio do SNI e estâncias termais de Vidago, Luso, Caldelas e outras, promoveu as Jornadas Luso-Espanholas dessa especialidade que hoje começaram em Lisboa.

Ao começo da tarde efectuou-se na sede daquela agremiação científica a sessão solene de abertura, tendo usado da palavra o presidente da mesma sociedade, dr. Cid de Oliveira, e um representante dos médicos espanhois presentes.

Esta noite, no Luso, é exibido um filme intitulado «Métodos Modernos de Tratamento» e ámanhã efectua-se naquela estância uma reunião de estudo com algumas comunicações. Haverá ainda uma visita ás instalações do balneário.

As jornadas continuam amanhã á tarde, em Caldelas, e no dia seguinte, em Vidago.

INTERRUPÇÃO DE TRÂNSITO

Para se proceder ao rebaixamento do colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua da Quintinha e parte da Rua Nova da Piedade, por um período de 30 dias, a partir de terça-feira próxima. A carreira de autocarros n.º 39 ficará com términus na Praça das Flores.

Aspecto da exposição de arte infantil na Escola Petalozzi

A II Exposição de Didática Primária e Pré-Primária

no Jardim Infantil Pestalozzi

Poucos elementos revelam o íntimo da criança e podem tanto contribuir para a sua educação como a Arte. As manifestações artísticas, pela sua espontaneidade, pelos atractivos de que se revestem e pela clareza com que nos dão as reacções intelectuais e afectivas, podem servir, de facto, de elemento precioso ao mesmo tempo revelador e impulsionador para o pedagogo e para os pais que pedagogos têm de ser.

E' por isso que as exposições de Arte Infantil não devem pretender o carácter exibicionista e de qualidade que é o das outras exposições. Antes de mais são exposições pedagógicas, embora aqui e além se receba nelas a grata surpresa de umas cores puras e de linhas mestras de quem não tem ainda a deformação não só do profissional, mas até do homem feito e batido pelos ventos da vida.

No Jardim Infantil Pestalozzi, á Estrada de Malpique, se encontra neste momento uma exposição de trabalhos dos alunos da pré-primária e primária que tem no ádito a sentença de escola bem orientada: «Que o homem de amanhã tenha dentro de si a imagem do menino que na escola foi ouvido, respeitado, compreendido e amado». Dirige-se ela sobretudo aos pais e educadores para poderem eles verificar a forma como são orientados os primeiros passos de seus filhos na penetração dos mistérios da ciência.

São exposições que mesmo os pais e educadores vêem sempre com o maior agrado e interesse, desde as experiências cerâmicas, em que pode estar algum futuro discípulo de Jorge Barradas, até os desenhos, as pinturas, os recortes, as escritas. É que a exposição não se limita, como muitas vezes acontece, a desenhos e pinturas. Não. É uma exposição inteiramente pedagógica em que a criança nos aparece sob várias das suas manifestações intelectuais e artísticas e não apenas no aspecto da expressão plástica.

Em escaparate da exposição lá temos um ciclo de conferências realizadas por expositores de palmo e meio em que assuntos, maneira de os tratar, recolha de materiais, tudo lhes pertence. Um fala aos seus atentos ouvintes das estações do ano, mas outro fala-lhes do Minho e outro de Trás-os-Montes e aquele do mar.

A exposição vai indicando as idades dos alunos autores dos trabalhos. E não deixa de ser curioso notar-se como é quase sempre abstracta a primeira forma de expressão. Os mais miúdos, nos seus traços e colorido, divagam ao sabor da fantasia, como qualquer dos mais avançados artistas; as figuras vão aparecendo depois, e, aqui e além, de forma bem surpreendente, como aqueles para os quais o espaço enorme absorve quase o quadro inteiro, ocupando homens e coisas apenas um recanto, um dos lados ou bordos do conjunto. Quer dizer que a arte abstracta, no adulto, seria como que um retorno sobre si mesmo.

A exposição, que foi organizada sob o olhar atento da directora da escola, D. Lucinda Atalaia, encontra-se aberta todos os dias da parte da tarde, no edifício anexo da escola, na Rua de Malpique, 20-B.

15 IATES

iniciaram esta manhã a Prova «Wintermantel»

A época de vela para pequenos e grandes cruzeiros proporcionou hoje a segunda competição — a já tradicional prova da taça «Wintermantel», uma organização de sempre da «velhinha» Associação Naval de Lisboa, sempre bem acolhida pelos nossos velejadores.

Não admira, por isso, que junto ás instalações da A. N. L., na doca de Belém, se registasse ás primeiras horas da manhã desusada animação e movimento.

Quinze embarcações alinharam para a largada, que foi dada ás 9 horas, rumando todas a Setúbal, onde a prova termina esta tarde e onde os concorrentes deverão ficar, iniciando amanhã o regresso até Sesimbra, para, na próxima segunda-feira cobrirem o percurso Sesimbra-Cascais.

Reunião da Sociedade Espanhola de Esterilidade

Partiu para Madrid, onde vai tomar parte na 10.ª reunião da Sociedade Espanhola de Esterilidade o sr. dr. D. Pedro da Cunha.

GRAVE ANOMALIA

NO ABASTECIMENTO DE FRANGOS EM LISBOA

Do sr. Sérgio Geraldes Barba, presidente do conselho de administração do «Aviário do Freixial», recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Sr. director do «Diário de Lisboa» — No jornal que V. Ex.ª doutamente dirige, fiz publicar, na edição do dia 7 do corrente, um comunicado sobre a epígrafe «Aviário do Freixial», no qual referia que por virtude de os Serviços de Abastecimento da Câmara Municipal imporem, desde o dia 5 do corrente e sem aviso prévio, contra as disposições em vigor, a inspecção dos frangos oriundos do centro de abate do Aviário, quando entram em Lisboa já devidamente inspeccionados na origem por médico-veterinário da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, não se responsabilizava pelos atrasos que, na entrega de encomendas, necessáriamente resultariam de semelhante procedimento.

Porque num simples comunicado não era possível explicar ao publico interessado o que, na realidade, se passava quanto á imposição dos Serviços de Abastecimento da Câmara, venho, na minha qualidade de Presidente do Conselho de Administração da sociedade proprietária do «Aviário do Freixial», dirigir-me a V. Ex.ª com o objectivo de fazer um relato sucinto dos entraves que tais serviços vêm levantando á livre circulação dos frangos oriundos do Aviário, através de medidas totalmente inadequadas, e de pedir a publicação no Jornal de V. Ex.ª da presente carta.

Na verdade, a empresa proprietária do «Aviário do Freixial» tem recebido os maiores estímulos por parte do Estado, nomeadamente através do Ministério da Economia e das Secretarias de Estado do Comércio e da Agricultura.

Este apoio decisivo dos referidos Departamentos do Estado encontra a sua plena justificação na circunstância de estarem efectivamente interessados em estimular as iniciativas privadas que pretendem dar satisfação aos superiores interesses da economia nacional.

É que o papel que cabe ao «Aviário do Freixial» no abastecimento do mercado consumidor de Lisboa, onde foi já chamado a resolver, com o mais amplo sucesso, problemas de escassez temporária de carne, cuja acuidade não deixou indiferente o próprio Governo, é absolutamente decisivo, na medida em que só com o seu concurso é possível assegurar regularmente a satisfação de uma procura que cresce em ritmo acelerado.

É do conhecimento publico que no ano transacto se inaugurou no Aviário do Freixial o melhor, mais completo e mais bem apetrechado centro de abate de aves do país.

O referido centro de abate foi instalado e vem funcionando com a mais rigorosa observância das normas fixadas no despacho genérico que regulou a comercialização dos produtos avícolas, proferido pelas Secretarias de Estado do Comércio e da Agricultura.

O centro de abate do «Aviário do Freixial» é hoje assistido de modo permanente por um inspector médico-veterinário da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, cuja presença garante o rigor das condições higio-sanitárias das aves abatidas, seus produtos, subprodutos e derivados oferecidos ao comércio retalhista ou aos consumidores publicos.

Assim, a designação de origem aposta nos produtos aí laborados substitui para todos os efeitos qualquer forma de inspecção ou reinspecção, como nos foi esclarecido pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Não obstante isso, porém, os Serviços de Abastecimento da Câmara Municipal de Lisboa arrogam-se o direito de não permitir a entrada na cidade de produtos do «Aviário do Freixial», devidamente identificados com respectiva marca de origem, sem que proceda a inspecção levada a cabo pelos seus funcionários contra o pagamento da respectiva taxa

Tal determinação envolve uma dupla ilegalidade manifesta, já que, por um lado, nada autoriza os serviços camarários a proceder á mencionada inspecção, e, por outro lado, nada fundamentaria, de qualquer forma, a que por ela se cobrassem emolumentos.

De qualquer modo, tratava-se de uma inspecção meramente formal, porquanto os Serviços de Abastecimento limitavam-se a olhar para os frangos e nada mais.

Foi precisamente em virtude dos factos que ficaram expostos que, em 19 de Abril do corrente ano, dirigi a Sua Excelência o Ministro da Economia uma exposição, na qual dáva conhecimento a Sua Excelência dos factos enunciados e solicitava que fossem tomadas as medidas necessárias para se evitarem as exigências de todo em todo inadequadas e, de qualquer modo, sem qualquer justificação válida.

Sua Excelência, o ministro da Economia, na linha de orientação que intransigentemente tem seguido, na defesa dos superiores interesses da economia nacional e no estímulo de todas as iniciativas privadas que tendem a dar satisfação a tais interesses, não deixou de dar a melhor atenção ao que foi exposto e de tomar desde logo as providências que se impunham para a devida tutela dos interesses menosprezados, tendo sido o assunto encaminhado por forma a se evitarem as intromissões dos Serviços de Abastecimento da Camara, nos termos apontados.

Sucedeu, porém, que a empresa proprietária do «Aviário do Freixial», foi surpreendida, no dia 5 do corrente, por uma determinação dos Serviços de Abastecimento da Camara Municipal de Lisboa, segundo a qual todos os frangos oriundos do seu centro de abate, no Freixial, já devidamente inspeccionados por médico-veterinário da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, tinham de ser novamente inspeccionados, á sua entrada em Lisboa, nos postos sanitários, e todos eles carimbados por funcionários dos referidos Serviços de Abastecimento.

Esta imposição, que se começou desde logo a executar por parte dos mencionados Serviços de Abastecimento, foi feita precisamente num momento em que a Exma. Presidência da Camara Municipal de Lisboa já estava a estudar o problema suscitado na exposição 19 de Abril ultimo a que atrás fiz referência, a solicitação da Secretaria de Estado do Comércio, e quando ainda nem sequer tinha chegado a qualquer conclusão que tivesse sido transmitida á referida Secretaria de Estado e tudo se conjugava no sentido de que, enquanto não houvesse uma resposta da Exma. Presidência da Camara ao solicitado por Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio, as coisas se mantivessem no mesmo estado ou, pelo menos, sem qualquer agravamento.

No entanto, os Serviços de Abastecimento da Camara entenderam precisamente o contrário: Numa afirmação incontestável de força, tomaram uma posição mais intransigente e mais violenta do que aquela que determinou a exposição de 19 de Abril ultimo e que mereceu toda a atenção de Sua Excelência o Ministro da Economia.

Não se pode deixar de reconhecer que, pelo menos objectivamente, se está pura e simplesmente perante um autêntico desafio por parte dos Serviços de Abastecimento da Camara Municipal de Lisboa, inteiramente condenável, seja qual for o prisma por que seja encarada.

Com efeito, os veículos que transportam os frangos, do Freixial para Lisboa, por virtude da nova inspecção e consequente carimbagem, têm de ficar retidos nos postos sanitários durante largo período de tempo, sendo os frangos retirados das camaras frigoríficas para permanecerem ao ar livre durante todo o tempo da reinspecção e da carimbagem.

Ora, é evidente que os prejuízos sofridos pela empresa, por virtude da retenção dos veículos, durante tão largo período de tempo são enormes, não só por daí resultar uma imobilização totalmente im-

(Continua na 18.ª página)

AS JÓIAS, AS PRATAS DA

Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1875

SÃO DIFERENTES!

RUA D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

DINERS' CLUB PORTUGUÊS

COMUNICADO

Por amável cedência do DINERS' CLUB DO BRASIL temos possibilidades de ceder um número limitado de bilhetes para o **CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL** (série em que jogará Portugal) e meia final e final. Os interessados — **exclusivamente membros do DINERS' CLUB PORTUGUÊS** — deverão dirigir-se-nos impreterivelmente até 14 do corrente.

Não garantimos nem tratamos do transporte e alojamento.

ZEBÚ

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

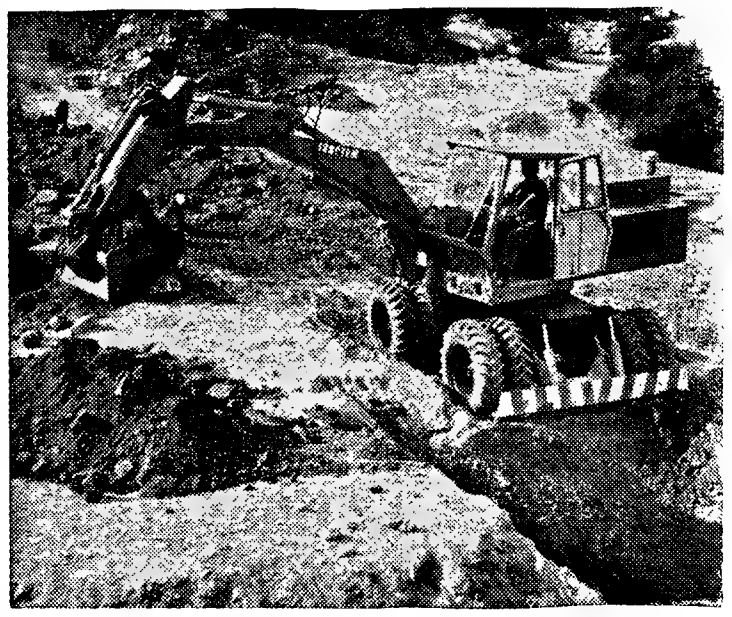
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

ESCAVADORA-CARREGADORA

PARA TODOS OS TERRENOS

TRACTEM

Modelos:
R T 804 — R T 604



CARACTERÍSTICAS:

- ✱ Motor DIESEL «Deutz» ou «Agron» 58 HP
- ✱ Arrefecimento por ar
- ✱ Duplo circuito hidráulico de transmissão da força
- ✱ Travões de disco comandados por dois circuitos
- ✱ Hidropneumáticos independentes
- ✱ Oito rodas motoras
- ✱ Lâmina bulldozer estabilizadora que realiza simultâneamente pequenas terraplanagens *(Mod. RT 804)*
- ✱ Rotação total que permite um trabalho efectivo em qualquer posição

5.100 kg. a 3,35 m = 17 TM
3.500 kg. a 4,90 m = 17 TM

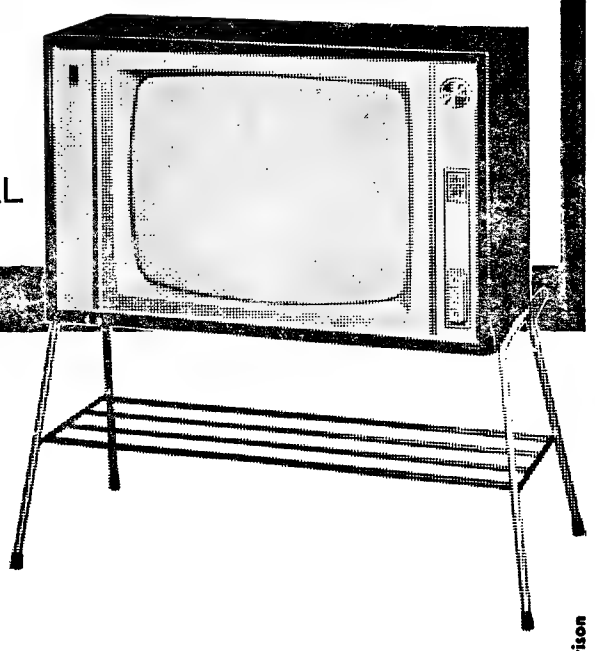
CIMERTEX SOCIEDADE DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, S. A. R. L.

Rua da Constituição, 797 — Telef.: 40171/7 — PORTO
Rua do Salitre, 82 — Telef.: 730594 — LISBOA

televisores TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu

✱ 120$00 MENSAIS
✱ SEM ENTRADA INICIAL
✱ SEM FIADOR



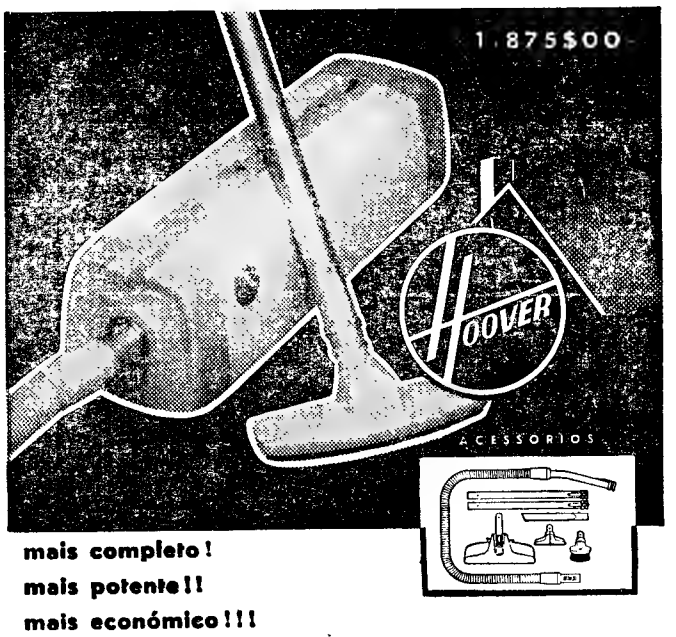
A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

PARA CADA LAR...
um aspirador cilíndrico, **HOOVER**



mais completo!
mais potente!!
mais económico!!!

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-608
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONHA DE NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

HOOVER FRIGORÍFICOS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, ás 15 h.

AVISO AO PÚBLICO

Grande alteração nos horários dos combolos e nos horários de camionetas de todo o País. Assim, recomenda-se ao publico a aquisição do GUIA GERAL DE CAMINHOS DE FERRO e GUIA GERAL DE CAMIONAGEM, onde encontra todas as alterações verificadas. Envie 5$00 em selos e faça já o s/ pedido á Tip. Aliança — Rua Passos Manuel, 134 — Porto.

Cada vez mais negros na «marcha para o Sul» dirigida por Luther King

COLDWATER (Mississípi), 9 — (R.) — Uma coluna cada vez maior de manifestantes negros caminhava hoje para o Sul, pela auto-estrada 51, em direcção a Jackson, a capital deste Estado de supremacia branca.

Comandada pelo dr. Martin Luther King, a manifestação é a continuação da «marcha contra o receio dos negros», de James Meredith, que terminou abruptamente na segunda-feira, quando ele foi alvejado a tiro adentro da fronteira do Estado.

Sob a direcção do dr. King, a marcha era estritamente uma manifestação não violenta. Os primitivos 22 manifestantes, que acompanharam Meredith na primeira fase da jornada de 350 quilómetros desde Memphis, no Tennessee, até á capital do Mississípi aumentaram hoje para 350.

PRESOS DOIS BRANCOS

Dirigentes da Campanha dos direitos civis previram que se encontrarão milhares de manifestantes na estrada, quando a coluna chegar, na próxima semana, a Jackson.

O governador Paul Johnson, do Mississippi, condenou a marcha e pediu aos habitantes do Estado para ignorarem completamente esses exibicionistas, embora lhes tivesse prometido protecção da Polícia.

Quando a coluna se dirigia ontem para Coldwater, a Polícia prendeu dois brancos. Afirmaram que um deles era portador de uma carabina.

VITÓRIA INTEGRACIONISTA NUMA CIDADE SULISTA

FAYETTE (Mississípi), 9 — (F. P.) — A boicotagem económica aplicada para protestar contra a segregação racial nesta cidade, terminou ontem, em virtude de a Municipalidade ter aceitado a lista de reivindicações submetida pelos negros.

Charles Evers, director local do N. A. A. C. P. (Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor), que organizou a boicotagem, declarou que as lojas, os parques e todos os locais publicos tinham sido integrados e que a segregação nos empregos tinha acabado. Além disso a Municipalidade aceitou fazer obras nos bairros habitados pelos negros.

JAMES MEREDITH: «ANDAREI ARMADO QUANDO VOLTAR AO MISSISSIPI»

NOVA YORK, 9 — (F. P. e R.) — Meredith chegou, ontem á noite, a Nova York, vindo de Memphis.

Numa breve conferência de Imprensa, o jovem negro afirmou, nomeadamente: «Andarei a r m a d o quando voltar ao Mississípi, a menos que me convença de que as armas não são necessárias». «Creio na necessidade de lei e de ordem», acrescentou. «Contudo, se os brancos continuam a matar os negros, estes têm de se unir e resistir ao massacre. Há um punhado de brancos que insiste em matar negros. Se a sociedade não conseguir castigá-los, os negros encarregar-se-ão de o fazer».

Os médicos recomendaram a Meredith que repousasse, pelo menos uma semana, antes de regressar ao Sul.

Por outro lado, em Hernando, no Mississípi, cenário da emboscada a Meredith, o procurador-geral do condado afirmou, a noite passada: «Vamos transformar num inferno o caso de Aubrey James Norvell (o branco acusado do atentado).

«O acto que ele cometeu reflecte-se no Mississípi e... vamos pedir a pena máxima — 10 anos».

DIA A DIA

A popularidade de Johnson

JOHNSON

Vinte meses após a sua eleição triunfal, a popularidade do presidente Johnson está em franco declínio e desceu mesmo, segundo as ultimas sondagens de opinião, a menos de cinquenta por cento das pessoas interrogadas pelos organismos especializados dos Estados Unidos. Apenas quarenta e seis por cento dessas pessoas declararam que o julgam capaz de fazer sair o seu país das dificuldades que atravessa, trinta e quatro por cento afirmam o contrário e vinte por cento não se manifestam. No começo do ano, ainda se mostravam favoráveis ao presidente sessenta e três por cento, o que equivale a dizer que, nestes ultimos seis meses, a quebra de popularidade com que é vista a sua acção anda á volta de dezassete por cento. A penultima sondagem, a qual data de há três semanas, ainda lhe atribuía cinquenta e quatro por cento. Mas se a cota da popularidade de Johnson diminuiu sensívelmente, a percentagem dos que reprovam a maneira como dirige a nação não tem sofrido alteração correspondente, o que deve considerar-se sintomático.

Segundo a Imprensa americana há vários factores que concorrem para esse declínio, sendo o principal a guerra do Vietnam, vista pelos americanos com crescente inquietação. O beco sem saída a que se chegou no Sueste asiático e o receio do agravamento do conflito contribuem, poderosamente, para o declínio da popularidade de Johnson a qual atingiu o seu ponto máximo em seguida á eleição de Novembro de 1964, quando bateu por margem sem precedentes, o seu competidor republicano. Se amanhã os americanos voltassem a ser chamados a pronunciar-se numa competição presidencial e os candidatos fossem os mesmos, o resultado não seria idêntico mas a vitória de Johnson não oferecia duvida. Quer isto dizer que o partido democrático continua a ter, apesar de tudo, o favor do publico e que os republicanos, apesar da guerra do Vietnam, estão longe de ter recuperado posição que os autorize a confiar numa vitória eleitoral.

UMA BARREIRA HUMANA BLOQUEOU EM HUÉ UM COMBOIO MILITAR AMERICANO

HUÉ, 9 — (R.) — Uma barreira humana de manifestantes budistas fez hoje voltar para trás um comboio militar americano sentando-se a toda a largura da estrada, durante duas horas.

Ao fim desse tempo, o comboio americano, composto por 130 veículos, fez meia volta e encaminhou-se para a base americana de Phubai.

Os manifestantes eram cerca de 100, incluindo homens, mulheres e crianças.

E' a segunda vez em 24 horas que malitantes budistas fazem parar um comboio americano proveniente de Hué. A's primeiras horas de hoje, os budistas removeram os altares com que barravam uma estrada para deixar passar um comboio sul-vietnamiano.

SÓ PASSARAM OS VIETNAMIANOS

Ontem á noite, um comboio de abastecimentos americano conseguiu sair de Hué graças a uma verdadeira corrida de obstáculos por entre altares budistas.

Mas, entretanto, frades budistas exortaram a multidão a formar barreiras mais eficazes «ainda que com risco da própria vida».

Receava-se que houvesse luta se os budistas não deixassem passar os pára-quedistas do Governo de Saigão. Mas os frades ordenaram a remoção dos altares para que estes pudessem passar.

ESTRANHA PRENDA PARA JOHNSON

SAIGAO, 9 — (F. P.) — Os dirigentes do Instituto Budico de Saigão convidaram Cabot Lodge, ou um representante seu, a ir amanhã ao Instituto receber um pacote destinado ao presidente Johnson.

A caixa contém três granadas lacrimogéneas «Made in U. S. A.», que não chegaram a explodir, e algumas matracas de fabrico americano, que, afirmam os dirigentes budistas, foram utilizadas pela Polícia nas manifestações das ultimas semanas.

ORIGINAL PROTESTO DE UMA AUSTRALIANA

SYDNEY, 9 — (R.) — Uma rapariga que se pintou com tinta encarnada e apupou os soldados australianos que regressaram do Vietnam e desfilaram ontem pelas ruas de Sydney foi hoje multada por comportamento insultuoso.

Nardine Jensen, uma dactilógrafa de 21 anos, declarou no tribunal querer protestar contra a intervenção da Austrália na guerra do Vietnam. Foi multada em 6 dólares australianos (192 escudos).

O conselho de ministros inglês discutiu a situação da greve que atingiu a última fase

LONDRES, 9 — (R.) — O poderoso conselho dos sindicatos britanicos vai tentar pôr fim á greve dos marítimos que dura há vinte e quatro dias e para a qual falharam até agora todas as tentativas de conciliação.

Os dirigentes do conselho convocaram a comissão executiva dos marítimos para uma reunião de emergência, a realizar hoje.

Os marítimos recusaram a solução proposta pela comissão de inquérito e exigem a instauração imediata da semana de 48 horas. A comissão propunha um prazo de um ano para a obtenção desse resultado.

Harold Wilson convocou um Conselho de Ministros para discutir hoje a situação da greve.

O secretário-geral dos grevistas declarou, ontem á noite, que pensava ter-se atingido a ultima fase da luta.

Os marítimos, ao rejeitarem a proposta de conciliação pediu a todos os sindicatos de transporta que embargassem os fretes que estão actualmente a ser feitos por barcos estrangeiros, mas que seriam normalmente feitos por barcos ingleses.

WILSON REUNIU-SE COM OS MEMBROS DO SEU GABINETE

Harold Wilson discutiu com os membros do seu Gabinete a greve dos marítimos que representa um grave desafio á politica governamental de restrição de salários.

Fontes bem informadas dizem que Wilson espera que o poderoso congresso dos sindicatos brianico — r e p r e s e n t a n d o 8 500 000 trabalhadores —, que apoia a política do Governo, faça pressão sobre os grevistas no sentido de aceitarem as propostas de compromisso que ontem recusaram.

Violentos tornados assolam o Kansas

• 10 mortos e 400 feridos

TOPEKA (Kansas), 9 — (F. P. e R.) — Um tornado abriu uma senda de destruição de cerca de um quilómetro através do centro desta cidade, a noite passada, matando 10 pessoas e ferindo, pelo menos, mais 400.

Funcionários comunicaram que zonas da cidade, de 120 000 habitantes, ficaram completamente arrasadas.

Outro tornado fustigou a cidade de Manhattan, a 96 quilómetros para Oeste e, pelo menos, mais 11 foram avistados na área.

Uma série de cortes da corrente eléctrica seguiu-se quando o furacão açoitava o longo da costa ocidental da Florida. Os habitantes foram avisados para abandonar as suas casas por causa do perigo das marés altas.

Adhemar de Barros: —Vou para a Suíça e visito depois Lisboa

MADRID, 9 — (F. P.) — Adhemar de Barros, que foi destituído do seu cargo de governador do Estado de São Paulo pelo Governo brasileiro, chegou ontem á tarde a Madrid, procedente do Rio de Janeiro, acompanhado da sua secretária.

«Deixei o Brasil por minha livre vontade e voltarei para lá dentro de um mês», declarou no aeroporto, precisando que contava prosseguir, amanhã ou depois, a sua viagem com destino á Suiça, onde repousará durante duas semanas numa clínica de Genebra ou de Interlaken. E acrescentou esperar passar depois numa peregrinação a Fátima. «Após sitar a Baviera e, finalmente, dirigir-se a Lisboa, onde participará numa peregrinação a Fátima. Após este mês de passeio e repouso regressarei ao Rio», acrescentou Adhemar de Barros.

O ex-governador recusou-se a comentar a situação política criada pela sua destituição. «E' muito cedo ainda para falar disso», afirmou.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI ÀS 5.as FEIRAS

A Rússia prepara-se para receber turistas

MOSCOVO, 9 — (R.) — A Tass revelou que a Russia está a acelerar a construção de hoteis e de moteis para acolher turistas estrangeiros.

A agência noticiosa soviética acrescentou que hotéis estão a ser edificados em mais de 40 cidades russas, desde a Sibéria ao Mar Negro, e que cerca de 40 moteis estão a ser construidos nas estradas principais.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef 736380

A inauguração da Feira Internacional

(Continuação da 1.ª página)

do certame em cerca de 3 mil metros quadrados.

A visita deste ano será, pois, um pouco mais demorada — mas mais aliciante.

● Importante representação da indústria têxtil

No conjunto, o certame tem o aspecto moderno, atraente e equilibrado que é habitual, dentro da concepção que lhe tem sido imprimida pela equipa artística da comissão executiva, dirigida por Tomás de Mello (Tom).

Entre as características da F. I. L.-1966, merece especial referência a representação da indústria têxtil, este ano colocada na nave principal, junto aos postos nacionais de informação. Sempre presente no certame, esta indústria está este ano, porém, representada mais de acordo com a importância de que se reveste entre nós.

● Presença do Ultramar

Outro aspecto digno de acentuar-se é o da expressiva participação de numerosas firmas ultramarinas. Em consequência da actividade desenvolvida pelas Associações Industriais de Angola e de Moçambique, que sempre têm colaborado da melhor maneira com a Associação Industrial Portuguesa, atingiu este ano essa representação invulgar importância.

Assim, no sector da alimentação, estão representadas 68 firmas de Angola e 10 de Moçambique, o que, de certo, muito contribuirá para uma mais íntima colaboração de todos os territórios nacionais no surto económico nacional.

● O que está exposto nos novos terrenos

Nos novos terrenos adquiridos pela F. I. L., além de máquinas industriais e outro material pesado, chama a atenção do visitante uma expressiva representação de acessórios para automóveis de fabrico nacional.

E vale a pena ainda referir o sector de equipamento de escritório, que os interessados verão em funcionamento, mercê da colaboração dos técnicos da Sociedade Portuguesa de Contabilidade. Trata-se de uma experiência de carácter prático, para ir ao encontro das modernas tendências deste ramo de produção.

Por tudo isto, a F. I. L-1966 constitui um acontecimento da mais alta importância, que muito contribuirá para o surto de progresso em que a indústria, indiscutìvelmente, terá de desempenhar um preponderante papel.

Um aspecto do «stand» da Mabor

O Chefe do Estado no «stand» da Mabor

No amplo e elegante «stand» da Mabor, um dos mais atraentes e sugestivos da F. I. L., o Chefe do Estado é recebido pelos srs. Carlos Farinha, administrador, José Alves Simões e eng.º José Manuel Quina. Nunca a Mabor apresentou em feiras nacionais «stand» de tão vastas dimensões como este com que assinala o seu 20.º aniversário e que oferece expressiva imagem do seu dinamismo e incessante expansão.

Ao sr. Presidente da Republica será apresentada a extensa gama de pneus que a Mabor produz (455 tipos e medidas diferentes), através da elucidativa exposição que o «stand» apresenta, bem como a utilização da técnica radial, que se encontra na vanguarda da industria de pneus em todo o mundo.

Ocupam posição de destaque no «stand» fotografias da fábrica da Mabor em Lousado, a qual em breve estará concluída, devendo entrar em funcionamento ainda este ano.

Trata-se de um dos estabelecimentos fabris mais bem equipados da Europa, que muito vem contribuir para a valorização do parque industrial português. A maioria das fases de produção será automatizada nesta nova fábrica, que está orientada não só no sentido de abastecer o mercado nacional como ainda no da penetração em mercados estrangeiros.

Outro aspecto que o Chefe do Estado terá oportunidade de observar durante a sua visita ao «stand» da Mabor na F. I. L. será o da próxima inauguração, em Luanda, da fábrica da Mabor Angolana, já em avançada fase de construção.

GRAVE ANOMALIA
NO ABASTECIMENTO DE FRANGOS EM LISBOA

(Continuação da página central)

produtvia dos veículos e do pessoal como também pelos consequentes atrasos consideráveis na entrega das encomendas, algumas das quais deixam necessàriamente de serem satisfeitas.

Mas não é só isto.

É que, sobretudo numa altura de calor intenso, a exposição ao Sol dos frangos frigorificados durante tão largo período de tempo é inteiramente condenável, sob o ponto de vista higiotécnico, e pode determinar atN que o produto se torne impróprio para o consumo.

Quer dizer, os Serviços de Abastecimento da Camara Municipal de Lisboa esquecem por completo não só o interesse que existe em não se tomarem medidas que sejam estiolantes da iniciativa privada como também o interesse fundamental de que os produtos cheguem aos consumidores nas melhores condições.

E tudo isto sem que se veja que interesse visam os referidos Serviços prosseguir com as medidas agora tomadas, a não ser um possível interesse de uma mera afirmação de força, nos termos já atrás referidos.

Aqui tem V. Exa. as razões que me levaram a escrever a presente, com o pedido da sua publicação, para que o publico interessado possa apreender o verdadeiro alcance do Comunicado que fiz inserir no jornal de V. Exa.»

Caiu da bicicleta e quebrou os ossos da bacia

SEIXAS DO MINHO, 9 — O carteiro desta freguesia, Manuel da Silva Vaz, de 37 anos, casado, quando regressava do lugar de Coura, em distribuição do correio, caiu da bicicleta que montava e partiu os ossos da bacia. Foi levado, numa ambulancia, ao hospital de Caminha e dali para o hospital de S. oão, no Porto.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação. 8-B.

O Belenenses venceu (2-1)
o Cruzeiro, em Brasília

BRASILIA, 9 — A equipa de futebol de «Os Belenenses» venceu a de «O Cruzeiro», de Belo Horizonte, por 2-1, num encontro disputado ontem á noite, no Estádio Nacional. Ao inervalo: 1-1.

Os portugueses actuaram na base de defesa cerrada com oito homens atrás e com três a realizar contra-ataques rápidos e perigosos. Os brasileiros utilizaram a formação 4-2-4.

O português Alberto Luís foi expulso do campo, aos 25 minutos, no segundo tempo, por jogo violento.

Marcaram pelo Cruzeiro José Carlos e pelos Belenenses Pedras e Waldir.

Esta foi a primeiro vitória conseguida por «Os Belenenses» em seis jogos disputados no Brasil.

As equipas alinharam:

BELENENSES — Gomes, Alberto Luís, Quaresma e Cardoso; Cameira e Pedras; Carlos Pedro, Sá Pinto, Waldir, Santana e Adelino.

CRUZEIRO — Tonho; Pedro Paulo, Neco e Cláudio; José Carlos e Vava; Marco António, Dirceu, Oswaldo e Hilton.

O encontro foi dirigido pelo árbitro brasileiro Arnaldo César Coelho.

O GUIMARÃES adiou a partida para a Venezuela

Foi adiado para o próximo dia 21, o início da taça «Simão Bolivar», a disputar em Caracas, na Venezuela, motivo pelo qual a caravana do Vitória de Guimarães que amanhã devia seguir para Lisboa, a fim de embarcar para aquele país, transferiu a sua partida para a próxima semana.

ALÉM DA QUALIDADE

PHILIPS

75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

COMPRE MAIS BARATO
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
...MAS SEMPRE COM
GRANDES FACILIDADES

AOS COMPRADORES DE TELE-RECEPTORES, FRIGORÍFICOS, RADIOGRAMOFONES DE MÓVEL, MÁQUINAS DE LAVAR E GRAVADORES

OFERECEMOS UM RÁDIO TRANSISTORIZADO

QUE PODE UTILIZAR EM CASA, NA PRAIA OU NO CAMPO
VISITE-NOS E BENEFICIE DAS VANTAGENS DESTA SENSACIONAL

CAMPANHA DA PRIMAVERA

CASA FIGUEIROA

Rua Macau, 8-B — LISBOA — Telefs. 847835/832556

PASTÉIS DE FEIJÃO

DELICIOSOS

Pastelaria Havanesa

DE **TORRES VEDRAS**

Vai ou passa por Torres Vedras?

Compre os pastéis de feijão da HAVANEZA!

OS PASTÉIS DE FEIJÃO DA HAVANEZA DE TORRES VEDRAS SÃO OS MELHORES!

motor SAI AS 5.as FEIRAS

sitaL

fogões
máq. de lavar
eléctro-domésticos
frigoríficos

alta qualidade

o frigorífico de técnica e linhas actuais
pela sua concepção e avanço técnico é dos que tem mais baixo consumo de energia
maior aproveitamento de espaço
material de primeira qualidade seleccionado e controlado nos mais pequenos pormenores
este frigorífico obteve o reconhecimento de marca de qualidade o que assegura ao seu possuidor garantia de perfeito e eficiente funcionamento segundo as normas estabecidas pela C.E.I.

REPRESENTANTES:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
No PORTO:
RÁDIO ATLÂNTICA

sitaL oferece-Lhe garantias reais e justo preço

sitaL

TERMINA HOJE O CICLO
dedicado ao cinema americano pela Casa da Imprensa

Com a sessão de hoje termina o ciclo organizado pela Casa da Imprensa, no São Luiz e Alvalade, e que constitui uma panorâmica actual do cinema americano mais significativo.

Os filmes seleccionados para o encerramento do ciclo são «O Mais Perigoso Homem Vivo», de Allan Dwan, e «A Noite de Iguana», de John Huston.

Allan Dwan é uma relíquia de Hollywood. Nascido em 1885, já realizou algumas centenas de filmes, havendo quem afirme que o número total se aproxima do milhar e meio. Tendo-se especializado no *western* e no filme de *gangsters*, Dwan oferece aos seus admiradores uma visão inédita em «O Mais Perigoso Homem Vivo» — uma advertência acerca dos perigos que representa para a humanidade a utilização da ciência com fins de destruição.

Em «Noite de Iguana», John Huston transpõe para cinema uma peça de Tennessee Williams carregada de explosões e furores, resultando um filme onde se evidencia a habitual maestria deste grande cineasta.

REGIONALISMO

Casa do Algarve

Em cerimónia presidida pelo sr. dr. Maurício Monteiro, vice-presidente da assembleia geral da agremiação, tomaram posse os componentes da comissão cultural da Casa do Algarve. Foram designados e aprovados por unanimidade, respectivamente, para presidente, vice-presidente e secretário da Comissão, os srs. drs. Maurício Monteiro, António de Sousa Pontes e Carlos Abecassis Pereira Resende.

Vida musical

Concerto juvenil em Évora

ÉVORA, 9 — A Fundação Musical dos Amigos das Crianças, de Lisboa, leva hoje a efeito, no Teatro Garcia de Resende, desta cidade, um concerto juvenil pelos pequenos artistas do Centro Cultural daquela instituição.

O espectáculo terá uma apresentação de José Carlos Picoto e os pequenos artistas executarão composições musicais de Sousa Carvalho, Haydn, Beethoven, Scarlatti, Fernando Costa, Gustav Holst e Bela Bartok.

No Paço Ducal de Vila Viçosa

A Fundação da Casa de Bragança promove, amanhã, ás 16 horas, no Paço Ducal de Vila Viçosa, um concerto do violinista Vasco Barbosa que, acompanhado ao piano por sua irmã, Grazi Barbosa, executará obras de Bach, Schumann, Beethoven, Tartini, Francescatti, Bela Bartok, Luís Barbosa, Wieniawski e Bazzini.

Mais de quinhentas tendas
num acampamento na Costa da Caparica

Integrado no programa comemorativo das suas bodas de prata, o Clube de Campismo de Lisboa organizou o seu maior acampamento destes últimos anos no seu parque privativo da Costa da Caparica.

Inaugurado hoje, o acampamento terá o seu encerramento em 13 do corrente. Durante estes dias, haverá importantes manifestações de carácter desportivo, cultural e recreativo.

Esta manhã, erguiam-se já, na esplendida mata da Costa da Caparica, mais de quinhentas tendas. Um número superior a mil pessoas emprestava invulgar animação ao recinto.

Durante toda a tarde, campistas seguiam ainda para o parque privativo do C. C. L.

À noite, os campistas assistem à interpretação de uma peça de teatro ao ar livre — «Clara Bonita», de Pedro Lemos.

FESTEJOS
dos Santos Populares

Os «Amigos de Lisboa» promovem passeios no Tejo

Na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» está aberta a inscrição para dois passeios no Tejo, no dia de Santo António, o primeiro de manhã, até cerca de Vila Franca, e o outro de tarde, até á Barra. A inscrição destina-se aos sócios do Grupo e suas famílias.

A Garantia internacional OMEGA é válida em 163 países. É, portanto, um passaporte internacional da precisão.

Ω OMEGA Constellation

AUTOMÁTICO, COM CALENDÁRIO E COM PULSEIRA DE OURO MACIÇO OU DE CABEDAL.

CRONÓMETRO OMEGA CONSTELLATION; COM MOSTRADOR ÍNDICES DE OURO OU MOSTRADOR DE OURO MACIÇO

OMEGA conquistou, em 1964, os quatro únicos recordes de precisão para relógios de pulso atribuídos pelos Observatórios de Genebra e de Neuchâtel — feito único nos anais da relojoaria internacional. E todos os Constellation beneficiam da perfeição técnica que deu a OMEGA este retumbante triunfo.
Cada CONSTELLATION é submetido, durante 360 horas, a testes impostos pelos Departamentos suíços de verificação da marcha dos cronómetros, e obtém um certificado com a menção «Por resultados particularmente bons» — a mais alta distinção que define a precisão.
A venda do CONSTELLATION só é concedida a relojoeiros especialmente qualificados, que sabem compreender e apreciar o valor dum cronómetro.
Todo o Concessionário OMEGA se sente responsável pelo vosso relógio, como se ele mesmo o tivesse vendido. Essa solidariedade internacional e a utilização de peças soltas de origem constituem o fundamento de uma organização mundial de grande eficiência ao serviço da precisão.
Todos os OMEGA CONSTELLATION são automáticos, impermeáveis, dotados de amortecedores de choques e antimagnéticos; fabricam-se não só em ouro, como também em plaqué e em aço, para serem acessíveis a todos.
Também se fabricam sem calendário.

C/ correia de crocodilo
De ouro, 18 K ..... 11.000$

OMEGA TEM A CONFIANÇA DO MUNDO

Os Jogos Olímpicos de 1968 serão cronometrados por OMEGA. O México coroa, assim, 36 anos de cronometragem Olímpica OMEGA

para onde quer que vá leve no seu carro

a nova embalagem castrol de 2,5 litros

- Fácil acomodação na caixa do seu carro.
- Capacidade de uma muda completa para a maioria dos tipos de carters.
- Seja qual for o tipo de óleo "CASTROL" recomendado para o seu carro, terá a certeza de que, em qualquer altura e em toda a parte, poderá mudar o óleo ou pô-lo a nível com a graduação correcta.

viage tranquilo... viage com

Castrol

PEÇA AO SEU GARAGISTA OU FORNECEDOR, A NOVA EMBALAGEM DE 2,5 LITROS

TRANSPORTES "TRAGEL"

Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.as e 5.as — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.as, 4.as, 5.as e 6.as — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.as, 5.as e Sábados — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. cirur. — Operações — 3.as, 5.as e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg., Nariz. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estôm., Intest., Figado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.as, 4.as e 6.as — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.as e 5.as — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H. C. L. — 2.as, 4.as e 6.as — 17.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.as, 5.as e Sáb.os — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.as, 18.30 h, Sáb.os, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmunares — 14 h.
Dr. José Benard Guedes — Raiox X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Compre! **balda**

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE RENOME MUNDIAL
HÁ SEMPRE UM MODELO balda AO SEU ALCANCE
PEÇA EM TODA A PARTE
REPRESENTANTE: J. S. LIMA
RUA DA MISERICÓRDIA, 36-3.º Esq.
TELEF. 30429 LISBOA-2
(SÓMENTE VENDAS POR GROSSO)

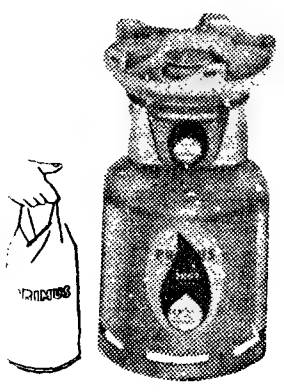
Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

«DIA DE PORTUGAL»

no dia 10 de Junho de 1966

Partidas de Cais do Sodré das 13-43 h. ás 16-48 h. e da Estação do Estádio desde o fim do festival.



Fogareiro 2057

GOSTA DE VIAJAR OU FAZER CAMPISMO?

Então não deixe de trazer na sua bagagem um fogareiro «PRIMUS» a gás propano, que é a maneira mais económica e agradável de fazer as suas refeições ao ar livre. Tem gás para 12 a 15 horas, no máximo da chama.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º — Lisboa
Telefones 32 23 46 e 36 63 75

DESCONTOS À REVENDA

BEDFORD *viva* VAN

STATION UTILITÁRIA

UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM

ISENTA DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

GM PORTUGAL

JOGO PARTICULAR DE FUTEBOL

ENTRE O «DIÁRIO DE LISBOA» E «LIVROS DO BRASIL»

Efectua-se amanhã de manhã, no campo de treinos do Sport Lisboa e Benfica, ao Campo Grande, um jogo particular de futebol, entre as equipas do «Diário de Lisboa» e «Livros do Brasil» Este desafio integra-se num programa desportivo que o grupo de futebol do nosso jornal tem vindo a realizar, dentro de um salutar espírito de convívio com outros grupos de empresas ligadas á Imprensa, divulgação e venda de publicações. O encontro está a despertar interesse.

O desafio inicia-se ás 10 e 30, seguindo-se um almoço de confraternização.

O conhecido Augusto florista, do Mercado 24 de Julho, cedeu-nos um lindo ramo de flores para ser oferecido ao Grupo de «Livros do Brasil»

Dirige o encontro o árbitro internacional Hermínio Soares, nosso convidado de honra.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Aguas

EXCURSÕES A ESPANHA

Partiu hoje para o Sul de Espanha, de autocarro, um grupo de empregados de «A Confidente». A excursão incluirá visitas a Sevilha, Cádiz, Gibraltar, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova. Para comemorar o acontecimento, os excursionistas enviaram-nos cem escudos destinados aos pobres do nosso jornal, gentileza que agradecemos penhoradamente.

Também o Grupo Desportivo da Companhia de Seguros «Sagres» promove uma excursão ao Sul de Espanha, na mesma data e com o mesmo percurso da anterior, assinalando a passagem de mais um aniversário da companhia.

FEIRAS E MERCADOS

O São João em Évora

ÉVORA, 8 — Velha de muitos séculos — já nos tempos de D. João III tinha certa fama — vai decorrer de 23 do corrente a 3 de Julho, a tradicional feira de S. João, desta cidade, este ano integrada no programa das comemorações do 8.º centenário da reconquista da cidade.

O local da feira — o Rossio de S. Brás — foi valorizado com a construção de três fontes e uma cascata luminosa e ainda com outras ornamentações e artísticas iluminações para embelezamento do local.

Vinte bandas de música, exposição e desfile de gados, três touradas — em 26 e 29 de Junho e 3 de Julho, um concurso de bandas civis de música, exposições de arte, artesanato e de actividades dos ministérios das Obras Publicas e da Economia, sessões de fogo de artifício e outros elementos de carácter festivo, constituirão os principais elementos da feira, que não deixará de apresentar o seu mercado de gados, as barracas de diversões e de comércio geral, os circos dos cavalinhos, etc.

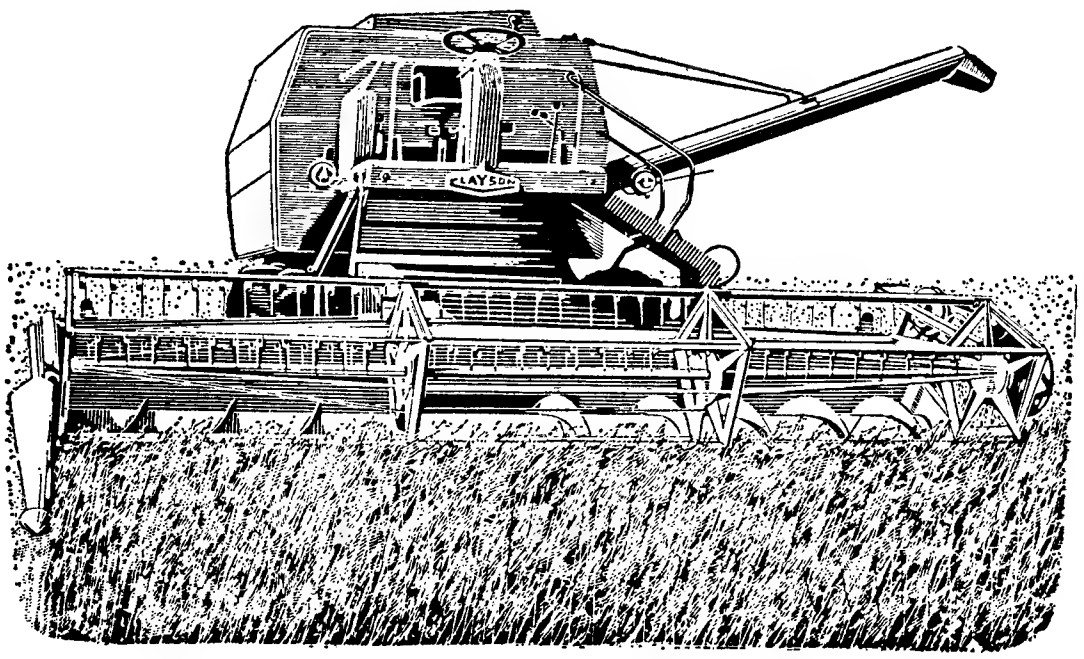
A exposição de gados será inaugurada no dia 25, pelo secretário de Estado da Agricultura e nos dias 26 e 29 visitam a feira, respectivamente o ministro da Economia e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

As bandas da G. N. R. e da P. S. P. de Lisboa darão concertos nesta cidade.

Exposição de instrumentos de comando e fiscalização para a indústria

A American Export Islerandtsen Lines, Inc. — representada em Portugal pela Casa E. Pinto Basto & C.ª, L.da — organiza em Lisboa, na Praça de Espanha, com a colaboração da Embaixada dos Estados Unidos da América, de 18 a 22 do corrente, inclusive, uma exposição — Moleile Trade Fair — constituida por sete contendores, devidamente estudados e delineados para mostrar á industria instrumentos de comando e fiscalização, fabricados pela industria norte-americana. A maioria dos expositores não tem representantes em Portugal.

J.J. GONÇALVES
SUCRS.
AO SERVIÇO DA LAVOURA



M89 CLAYSON com 3,00 metros de corte
M133 CLAYSON com 3,60 metros de corte
M135 CLAYSON com 3,60 ou 4,20 m. de corte
M140 CLAYSON com 4,20 ou 5,40 m. de corte

COMPARE
INVESTIGUE
EXPERIMENTE
E FICARÁ SEGURO DE ADQUIRIR O MELHOR COMPRANDO

NEW HOLLAND
CLAYSON
UNIDOS PARA MELHOR QUALIDADE
PEÇA AO DISTRIBUIDOR OU AO SEU AGENTE ELEMENTOS SOBRE A NOVA LINHA 1966
DIST. GERAIS J.J. GONÇALVES SUCESSORES LISBOA • PORTO
ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

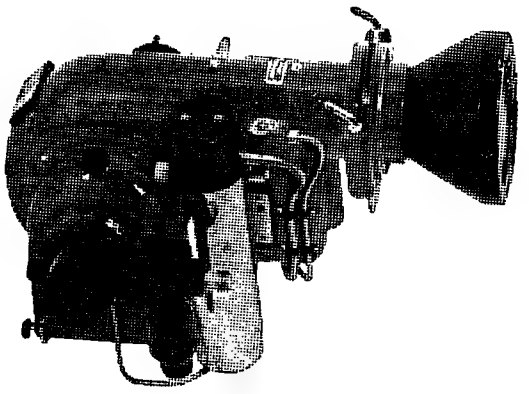
seja um senhorio despreocupado...

Os problemas ficam por nossa conta!

Avaliação de prédios • Cobrança de rendas • Pagamento de contribuições, impostos, seguros • Estudo, orçamentos, fiscalização e financiamento de obras.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

AEG FRIGORÍFICOS



SENHORES INDUSTRIAIS, IMPORTADORES DE CALDEIRAS, DE ESTUFAS E DE MÁQUINAS

EQUIPADAS COM

QUEIMADORES

DE ÓLEO

WEISHAUPT

MONARCH

COM GARANTIA CONFIRMADA

Por contrato estabelecido com a nossa Representada MAX WEISHAUPT G. m. b. H., da República Federal Alemã, temos o gosto de comunicar que, GRATUITAMENTE, poderão recorrer aos nossos SERVIÇOS TÉCNICOS, para o arranque inicial dos afamados QUEIMADORES — weishaupt — e MONARCH, para o que dispomos de Técnicos especializados, aparelhagem de controle e afinação, esquemas de montagem, instruções e um completo stock de acessórios para assistência.

= REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL =

ROST & JANUS, SUCCS., LDA.

SEDE — RUA BARÃO DE FORRESTER, 914 — Telef. 43006/7/8/9 — PORTO
FILIAL — RUA D. PEDRO V, 21 — Telef. 366400 — LISBOA

ADC

Cabeças de PICK-UP estereofónicas para profissionais e entusiastas.

ADC-POINT FOUR/E

Tipo: Indução magnética
Maça na ponta da agulha 0,4 miligramas.
Frequência de resposta 10 a 20.000 CPS±2DB.
Agulha de diamante elíptica de fácil substituição.
Compliance lateral e vertical 30x10⁻⁶cm/dyne. Ângulo vertical 15°. Distorção: menos de 1%. Toca a menos de 1 grama. Separação entre canais 30 DB.
Peso total: 7 gramas.

ADC

AUDIO DYNAMICS CORPORATION

Representante
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º
Telefs.: 44029-52981
LISBOA-1

EM EXPOSIÇÃO NO STAND 535 Galeria AA da Feira Internacional de Lisboa

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 11, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32 horas. O regresso efectua-se na 2.ª feira, dia 13, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13 horas, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1 e 30.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

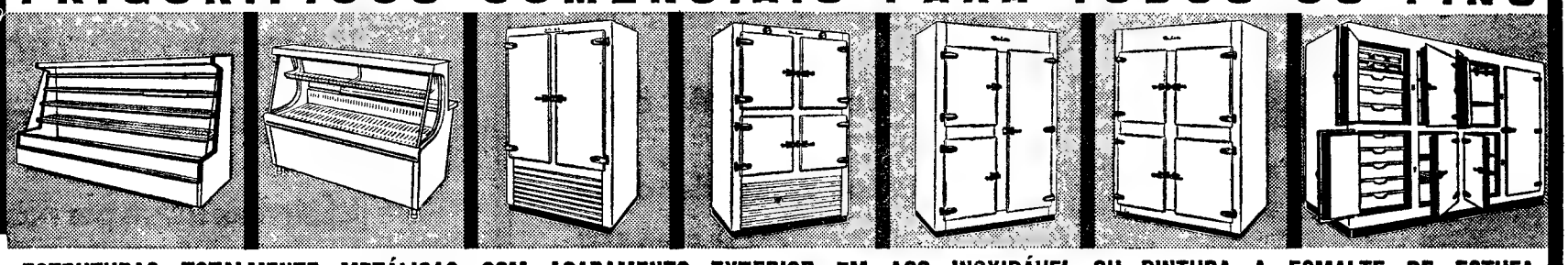
motor

SAI AS 5.as FEIRAS

Refrigeração POLAR

APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS

FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



RUA DA EMENDA, 66
TELEF. 36 90 16 - LISBOA

ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

INDÚSTRIA HOTELEIRA — HOSPITAIS — LABORATÓRIOS — PASTELARIAS — CAFÉS — SUPERMERCADOS — MERCEARIAS — TALHOS, ETC.

PRÉDIOS VENDEM-SE

a 6,5 %

À PRAÇA DE ESPANHA 3400 CONTOS

Facilita-se o pagamento. Completamente alugado, **rende anualmente 221 contos. Pronto para escritura, livre de encargos**

EM MOSCAVIDE 3580 CONTOS

Facilita-se o pagamento. Alugado a inquilinos seleccionados. **Rende** anualmente **233 contos.** Pronto para escritura. Livre de encargos. Isento por 6 anos.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telef. 32 00 47 - 32 00 63 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

AVISO

Avisam-se os Senhores Consumidores das zonas de Algueirão, Mem Martins, Casais de Mem Martins, Rinchoa, Rio de Mouro, Paiões, Venda Seca e Zonas altas de Agualva, Cacém e Queluz que no próximo dia 11 a partir das 10 horas será interrompido o abastecimento de água por necessidade de ligação duma conduta.

Aos Senhores Consumidores de Belas e Idanha e zonas baixas de Agualva e Cacém, solicita-se para reduzirem ao mínimo possível os seus consumos, a fim de não serem afectados pela interrumpção do abastecimento.

Espera-se poder restabelecer o abastecimento a partir das 21 horas.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Sintra, em 7 de Junho de 1966.

†

Luiz Brehm Faria Ferreira

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Isaura Varino Faria Ferreira, Maria Luzia Brehm Faria, Óscar Luiz Brehm Faria Ferreira, Gerty Brehm Faria, Mário Varino e mais Família, participam o falecimento do seu marido, pai, filho, cunhado, sobrinho e paretne, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus (Sala A), para cemitério a determinar.

Às 9.30 será rezada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

DESPORTOS

Reunião de fraco nível na piscina de Algés

A temporada de 1966 da Associação de Natação de Lisboa prosseguiu, em Algés, com a quarta reunião do calendário, preenchida com a 1.ª jornada do Torneio da Primavera.

As referências que hoje temos de dispensar ao acontecimento não podem ser agradáveis como doutras vezes e para tanto contribuem três factos: organização desculdada, com uma sequência muito lenta das provas, terminando a reunião cerca da uma hora de hoje; ausência de alguns nomes de primeiro plano da natação lisboeta; modéstia de resultados, portanto, de provas que entusiasmassem.

E podemos, ainda, acrescentar o atraso da informação ao publico e á Imprensa. Urge evitar tanto quanto possível estes inconvenientes, que começam a gerar um mau ambiente no meio da natação.

Como habitualmente estiveram presentes nadadores dos Belenenses, Pedrouços, Nacional de Natação e Algés e Dafundo. Das 17 provas do programa, 14 foram ganhas por nadadores do Algés e Dafundo e as restantes por elementos do C. N. Natação.

Melhores resultados: 1 m 6 s, de Vítor Fonseca, nos 100 metros, mariposa; 3 m 13,6 s, de Maria Teresa Gomes, nos 200 metros, bruços; 1 m 21,2 s, de Alexandre Gaspar, nos 100 metros, bruços.

Eis os vencedores:

800 metros livres, juniores e seniores — João Manuel do Nascimento, Algés, 11.9,3; *100 metros costas, infantis, femininos* — Isaura Maria Martins, Algés, 1.40; *100 metros mariposa, femininos, inscrição livre* — Maria do Céu Castelo Branco, Algés, 1.33,5; *200 metros bruços aspirantes, masculinos* — Mário Bebiano, Nacional, 3.16,9; *100 metros mariposa, juniores e seniores, masculinos* — Vítor Fonseca, Algés, 1.6; *100 metros costas, infantis, masculinos* — Francisco Bessone Alves, Algés, 1.42,5; *100 metros bruços, femininos, inscrição livre* — Maria de Lurdes Pessoa Duarte, Algés, 1.37,9; *400 metros livres, aspirantes, masculinos* — Fernando José Gonçalves, Algés, 5.39,5; *100 metros costas, juniores e seniores, masculinos* — Carlos Monteiro da Silva, Algés, 1.14,1; *100 metros bruços, infantis, femininos* — Graça Maria Maia, Algés, 1.48,2; *200 metros livres, femininos* — Maria do Céu Castelo Branco, Algés, 2.55,7; *100 metros costas, aspirantes, masculinos* — António Neiva Marciel, Algés, 1,25,5; *100 metros bruços, juniores e seniores, masculinos* — Alexandre Azevedo Gaspar, Algés, 1,21,2; *100 metros livres, infantis, masculinos* — Francisco Bessone Alves, Algés, 1.15,6; *200 metros bruços, femininos, inscrição livre* — Maria Teresa Gomes, Nacional, 3.13,6; *100 metros mariposa, aspirantes masculinos* — António José Lança, Nacional, 1,24,6; *200 metros livres, juniores e seniores, masculinos* — João Repas Gonçalves, Algés, 2.30,4.

VÍTOR DA FONSECA

o nadador que na reunião de ontem fez o resultado a que correspondeu melhor pontuação

Portugal em 4.º lugar no «Prémio das Nações» do C. H. de Barcelona

BARCELONA, 9 — (F. P.) — Na quarta jornada do Concurso Hípico Internacional de Barcelona, a Espanha venceu o «Prémio das Nações» do C. H. I. O. de Barcelona.

O percurso engloba 17 obstáculos á altura máxima de 1.60 metros.

A classificação foi a seguinte:

1.º — Espanha, 16 pontos (Martinez de Vallejo, no «Opium», Queipo de Llano, no «Infernal» e Goyoaga, no «Kif Kif»).

2.º — França, 24 pontos (Chabrol, no «Nacaret», Fabius, no «Prince Charmant» e D'Oriola, no «Luter»).

3.º — Itália, 54 pontos 3/4. (Mercolin, no «Killorglin», Capuzzo, no «Rubicon» e D'Inzeo, no «Melizande»).

4.º — Portugal, 84 pontos 3/4. (Pimenta da Gama, no «Mistral», Brito da Cruz, no «Fox Globe» e Neto de Almeida, no «Joc de L'Ille»).

Estão formadas as equipas para jogarem contra a Noruega

A preparação dos jogadores concentrados em Vale de Lobos, com vista á representação de Portugal, no campeonato mundial, em Londres prosseguiu ontem, com um treino dirigido por Otto Gloria, findo o qual o seleccionador nacional, Manuel da Luz Afonso, anunciou a constituição das equipas A e B, que no próximo fim de semana defrontam a Noruega.

Assim, no sábado, em Setúbal, contra a Noruega B, jogarão:

Costa Pereira: Rodrigues, Almeida Raul e Cruz; Pinto e Peres; Manuel Duarte, Lourenço, Figueiredo e Oliveira Duarte.

O jogo será arbitrado por Braga Barros, coadjuvado por Mário Mendonça e Anibal de Oliveira.

No domingo, no Estádio Nacional, frente á Noruega A, actuarão:

Carvalho; Festa, Germano, José Carlos e Hilário; Coluna e Jaime Graça; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

O árbitro será o espanhol Gaspar Pintado Viu.

Ao desafio do Estádio Nacional, assiste o sr Presidente da Republica.

Várias competições a realizar amanhã

CAÇA SUBMARINA — Campeonato nacional, de seniores A, em Peniche, das 9 ás 15 horas.

CAMPISMO — 1.º Acampamento Nacional da Montanha (2.º dia): ás 10 horas, 1.º passeio aos principais pontos turísticos da serra da Lousã; ás 15, início dos torneios; ás 21 e 30, fogo de campo. 2.º dia do Acampamento das «Bodas de Prata» do Clube de Campismo de Lisboa, no Parque da Costa da Caparica.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura. Série A: Belenenses - Física, C.U.F. - Fut. Benfica e Cascais - C. Ourique; série B: Benfica - Sporting, J. Salesiana - Oeiras e Lisgás - P. Arcos (em «Francisco Lázado»), todos ás 22 horas.

TÉNIS — Torneio da Primavera, continuação, nos «courts» do Estoril.

VELA — Campeonato nacional «stars», em Cascais.

——12.º Camponato de Portugal, da classe «Moth», em Setubal.

——Regatas de selecção para os Jogos Luso - Brasileiros, na classe de «snipes», em Leixões.

——Campeonato regional de Vougas, no triangulo Belém, Banática e Pedrouços.

O Chefe do Estado preside ao Festival da Juventude no Estádio Nacional

A Mocidade Portuguesa organiza amanhã, no Estádio Nacional, o habitual festival do «Dia de Portugal», que será presidido pelo Chefe do Estado e terá a assistência de membros do Governo e autoridades.

Antecedido de um desfile com as bandeiras de honra da M. P. e da M. P. F., bandeiras nacionais e daquelas organizações e os guiões dos Centros, e também pela primeira vez, os estandartes dos organismos dirigentes das actividades desportivas federadas, este colorido bloco á frente dos participantes do festival, o programa a cumprir, sob a direcção do professor Augusto Raposo, inspector de ginástica da Mocidade Portuguesa, está assim esquematizado:

1 — Exibição da classe de 500 filiados da Escola Francisco Arruda, dirigida pelo professor Sena Pinheiro.

2 — Actuação da classe de ginástica educativa musicada da M. P. F., constituída por 980 filiadas ao comando da professora Margarida Vieira da Rocha.

3 — Apresentação da classe dos Centros Primários, composta de 1000 filiados dirigidos pelo professor Helder Matos.

4 — Danças regionais por filiadas da M. P. F sob a direcção da professora Maria Palmira Barroso Mendes.

5 — Exibição da classe do Liceu Camões, constituída por 300 rapazes e dirigida pelo professor Carlos Magalhães.

6 — Actuação da classe de saltos, constituída por 30 grupos de 12 rapazes cada um, em representação dos estabelecimentos de ensino de Lisboa, dirigida pelo professor Santos Vieira.

7 — Alegoria final dirigida pelo director do festival.

Noventa e dois jornalistas brasileiros acompanharão a sua equipa de futebol

AATVIDABERG (Suécia). 9 — (A. N. I.). — Noventa e dois jornalistas brasileiros farão a reportagem dos ultimos preparativos dos bicampeões mundiais de futebol na Suécia, de 26 de Junho a 7 de Julho, com vista á fase final do Campeonato Mundial de Futebol, que a seguir se disputa na Inglaterra.

A caravana brasileira vai passar a maior parte do tempo no campo de treinos de Aatvidaberg, cerca de duzentos quilómetros ao sul de Estocolmo.

Os jogadores ficarão instalados num hotel, a poucos metros de um grande pavilhão desportivo e a poucos passos do campo de futebol, o «Koppervallen».

Cento e trinta jornalistas, incluindo os noventa e dois brasileiros, estão inscritos para a reportagem da visita da selecção brasileira á Suécia. Além dos brasileiros, há franceses, ingleses e suecos, segundo revelou Lennart Boignant, informador de Imprensa.

«A fim de proporcionar ambiente calmo aos jogadores brasileiros, a Confederação Brasileira de Desportos pediu-nos que alojássemos os jornalistas fora da vila. Ficarão instalados em hoteis de outra localidade, Linkoeping, a 30 quilómetros daqui» — declarou Poignant.

«Não estão previstas cerimónias com a participação dos jogadores a não ser uma grande receoção, com boa comida (incluindo leitão assado), canções e musica por artistas suecos, a realizar no dia 27 de Junho, depois do primeiro jogo da equipa brasileira na Suécia.

Caso os jogadores queiram dar alguns passeios, durante a sua permanência em Aatvidaberg, podemos prepará-los.

«Para os jornalistas, o programa é semelhante» — acrescentou.

Os jornalistas brasileiros poderão enviar as notícias por «telex» e tudo se preparou para que a Rádio do Brasil possa fazer transmissões directas de Aatvidaberg para o Rio de Janeiro.

Um dia depois da chegada, Pelé e os seus companheiros defrontam a equipa de Aatvidaberg, da segunda divisão sueca, e no dia 30, realiza-se o jogo com a selecção nacional da Suécia, em Gotemburgo, no Oeste da Suécia.

Em 2 de Julho, a equipa da primeira divisão do Aik, de Estocolmo, recebe em casa os bicampeões, sendo provável que assista ao encontro como convidado especial o rei da Suécia. Em 6 de Julho, os jogadores brasileiros defrontam os campeões nacionais suecos, o Malmoe F. F., em Malmoe, no sul da Suécia.

E, no dia seguinte, partem para a Inglaterra, onde tentarão acrescentar novo título aos que conquistaram em Malmoe, na Suécia, em 1958, e no Chile, em 1962.

*

SOFIA, 9 — (F. P.) — Em jogo de treino para o Campeonato Mundial de Futebol, a selecção nacional bulgara derrotou a equipa alemã de Werder Breme, por 3-1, em Noturno, no estádio Levski, desta cidade. Ao intervalo, os alemães ganhavam por 1-0.

★

RIO DE JANEIRO, 9 — (R.) — Os jogadores brasileiros que disputarão o Campeonato do Mundo de Futebol obtiveram ontem duas vitórias em desafios internacionais.

A equipa «A» bateu a Polónia por 2-1 e a equipa «B» bateu o Peru por 3-1, em jogos que fazem parte da campanha de preparação para os desafios de Londres.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

FRIGORÍFICOS
DESDE
1.850$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...
BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE
GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL
SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE
A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!...
RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

VOLEIBOL

O Técnico venceu o Lisboa Ginásio para o «Nacional» de seniores

A contar para a 2.ª jornada do Campeonato Nacional de voleibol, de seniores, jogaram ontem, á noite, o Técnico e o Lisboa Ginásio.

Arbitrou Carlos de Almeida e alinharam: *Técnico:* André Mendes, Frederico Valsassina, Carlos Poppe, Carlos Canas, Ernesto Esteves e Pina Gil. *Lisboa Ginásio:* José Borges, Costa e Silva, Jaime Duarte, Mota Carmo, Armando Mota, Vilar Moreira e Moreira e Sá.

Venceu o Técnico, campeão regional, por 3-1 (10-15, 15-9, 15-12 e 15-5).

Todos os «sets» foram rodeados de interesse, sugerido por duas equipas da melhor estrutura técnico-fisoica, com o aliciante de as atenções gerais convergirem para a reacção do Lisboa Ginásio, infeliz na prova.

O 1.º «set» foi um lampejo de esperança para os ginasistas que triunfaram merecidamente por 15-10. No segundo jogo não conseguiu o L. G. C. mais que os 9-9, triunfando os estudantes por 15-9.

O 3.º «set» foi pleno de emoção e de espectáculo, com ambas as equipas a disentirem, em nível prestigiante para a modalidade, o desfecho que voltou a bafejar o Técnico (15-12).

O ultimo jogo foi de decidido empenho dos estudantes em assegurarem o triunfo que, apesar da assinalável oposição do Lisboa Ginásio lhes veio a pertencer, folgadamente por 15-5

Carlos de Almeida dirigiu o encontro com bom critério.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Luís Brehm Faria Ferreira

Faleceu o sr. Luiz Brehm Faria Ferreira, de 46 anos, gerente industrial, natural de Marraze (Leiria), casado com a sr.ª D. Isaura Varino Faria Fererira. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus (Capela A), para cemitério a determinar.

FUNERAIS

Eng.º Armando José Estêvão da Silva

Por sua expressa determinação, foi sepultado no talhão privativo dos combatentes, no cemitério do Alto de S. João, o eng.º Armando José Estêvão da Silva, de 75 anos, que faleceu no passado dia 2 e que era muito estimado e considerado nos meios da construção civil.

O extinto era formado, com distinção, pela antiga Academia Politécnica do Porto; como tenente miliciano, tomou parte na Grande Guerra, em França, tendo recebido vários louvores; desempenhou numerosos cargos, na Direcção-Geral das Obras Publicas, nos Caminhos de Ferro do Estado, na repartição da Propriedade Industrial, do Ministério do Comércio e Comunicações e na Camara Municipal de Lisboa, tendo sido chefe do gabinete do ministro do Comércio eng.º Plínio Silva e desenvolvido notável actividade no desempenho das respectivas funções.

Era casado com a sr.ª D. Isabel Baptista Estêvão da Silva e pai dos srs. Armando José, Fernando José e João Baptista e das sr.as D. Maria da Graça, D. Maria Helena, D. Maria Luísa, D. Maria de Lurdes, D. Emília e D. Maria Estêvão da Silva.

Foi presidente da Casa das Beiras, sendo um regionalista entusiasta. A sua família manda celebrar missa de sufrágio, amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

O circuito da Granja

prova de abertura da época das corridas de automóvel

A época das corridas de automóveis, em Portugal, terá início em 18 e 19 do corrente, com um programa de extraordinário interesse, tanto para os nossos condutores como para o publico.

O «I Circuito da Granja do Marquês», organizado pelo Clube Arte e Sport, com a colaboração da Câmara Municipal de Sintra e do Automóvel Club de Portugal, prevê treinos oficiais e corridas eliminatórias na tarde do dia 18 e corridas de vários tipos na manhã de domingo.

Corridas de estilo diferente — tipo «Indianapolis», «Le Mans» e em linha — uma destinada exclusivamente a automobilistas iniciados e as restantes para automóveis de turismo, grande turismo — desporto e para a nova «fórmula V». Desta forma, o «Circuito da Granja» fará a apresentação oficial dos monopostos da nova fórmula, montados em Portugal

GINCANA-PERICIA DO SPORTIVO DE LOURES

Realiza-se no próximo dia 19, em Loures, no campo da Aveeira, uma prova destinada a automóveis, motos e velomotores, denominada «Primeira Gincana-perícia do Grupo Sportivo de Loures», que está destinda a alcançar grande sucesso.

II «RALLYE» AUTOMÓVEL DO AR LIQUIDO

O Grupo Desportivo L'Air Liquide, com sede no Porto, promove em 18 e 19 do corrente o II «Rallye» automóvel á Póvoa do Varzim destinado a carros de turismo, grande turismo e desporto e com partidas do Porto, Coimbra e Viseu

FOI ASSALTADO

o proprietário de um bar de Queluz

QUELUZ, 9 — Quando, ás 2 horas e 30, se dirigia a sua casa, com o produto das vendas de ontem, foi assaltado por terês meliantes o proprietário do bar do Clube Atlético de Queluz, sr. César Ferreira Vicente, morador na Rua 9 de Abril, 10-1.

O sr. Ferreira Vicente defendeu-se a soco de um daqueles individuos e refugiou-se em casa, enquanto os assaltantes desapareciam.

Aquele proprietário declarou-nos que reconhecerá um dos assaltantes se o voltar a ver.

ESTEVE 4 DIAS

no fundo duma cova

Continua internado, na sala de observações do Hospital de São José, Augusto Estêvão, de 58 anos, residente no lugar de Algolombal (Ferrugem) que uns trabalhadores encontraram num terreno ermo, no fundo duma cova, ferido e inanimado. Como aquele indivíduo já não era visto desde o dia 4, tendo o seu desaparecimento sido comunicado á G. N. R. de Sintra, supõe-se que ele esteve na cova durante quatro dias.

Procura-se esclarecer o caso, podendo admitir-se que ele tenha caído acidentalmente no local onde foi encontrado.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Manuel de Oliveira

venceu os 3000 metros do «Mericamp» (Paris)

PARIS, 9 — (F. P.) — O atleta português, Manuel de Oliveira, venceu a prova de 3000 metros, obstáculos, com o tempo de 8 m 45,6 s, no decorrer da primeira jornada do memorial «Mericamp» (Reunião Internacional de Atletismo), que se desenrolou esta noite no estádio «Charlety», em Paris.

A classificação desta prova foi a seguinte: 1.º — Manuel de Oliveira (Portugal), 8 m 45,6 s; 2.º — E. Pomfreit (Grã-Bretanha), 8 m 45,8 s; 3.º — Salgado (Espanha), 8 m 57,8 s.

No decorrer da reunião, o Hungaro, Kalocsai, vencedor da prova de triplo salto, com 16,55 metros, bateu o «record» do seu país, que já lhe pertencia e era de 16,54 s. O francês Encausse bateu o «record» da França do salto á vara, com a marca de 5metros.

Por outro lado, Duiez, com 13,9 s nos 110 metros barreiras e Bambuck com 10,2 s nos 100 metros, igualaram os «records» da França nestas distancias.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Banco da Agricultura

S. A. R. L.

Rua da Assunção, 74 — Lisboa

Conversão das acções e Aumento do Capital

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os senhores accionistas que vai proceder-se à troca das cautelas pelos títulos definitivos, nas datas abaixo indicadas:

Dias 14 a 16 de Junho — Cautelas n.os 1 a 1000
Dias 17 a 20 de Junho — Cautelas n.os 1001 a 2000
Dias 21 a 23 de Junho — Cautelas n.os 2001 e seguintes.

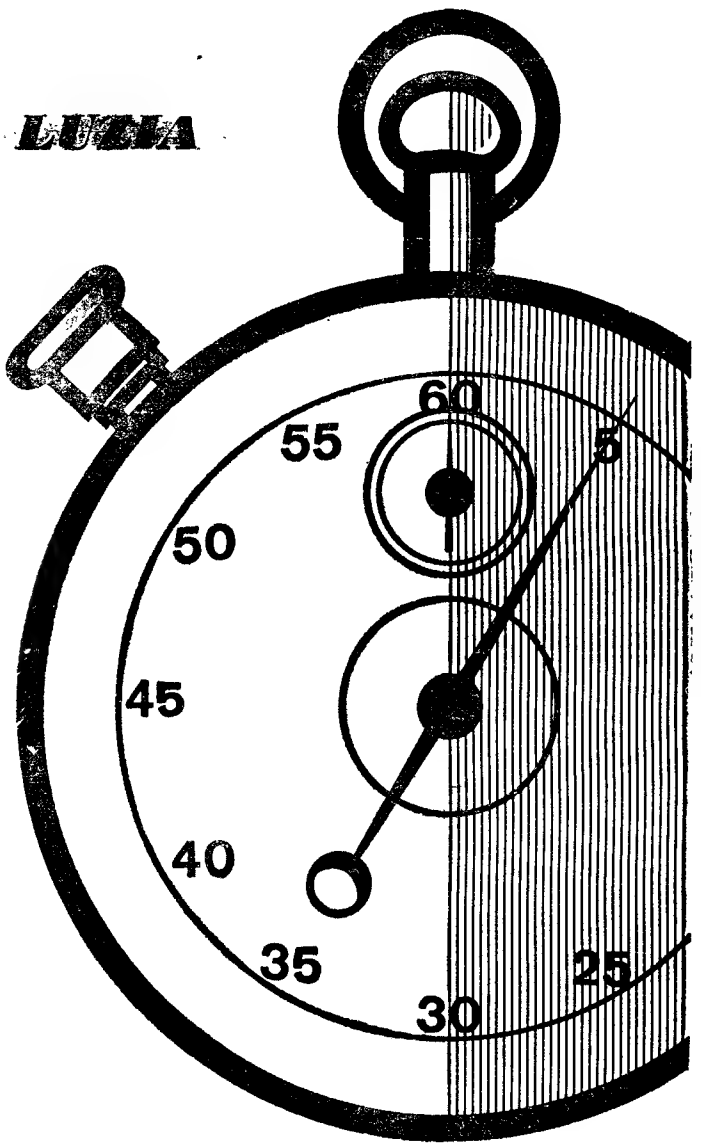
A partir do dia 24, a troca será feita sem distinção
Os senhores accionistas portadores de mais de uma cautela poderão apresentar todas em conjunto, na data indicada para a cautela de número mais baixo.

Lisboa, 8 de Junho de 1966

BANCO DA AGRICULTURA

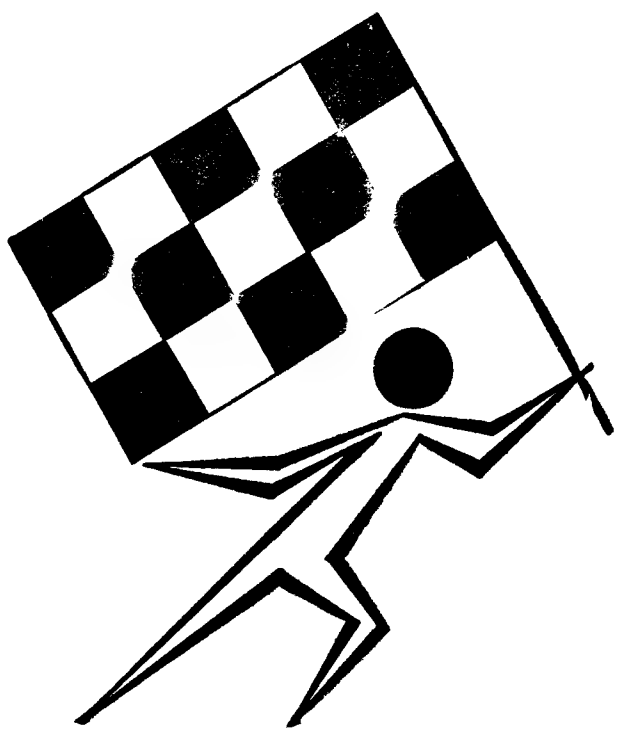
A Administração

RAMPA DE SANTA LUZIA



os campeões preferem

SACOR



Vencedor absoluto
M. Lopes Gião
Vencedor do Agrupamento de Turismo
M. Lopes Gião

CIDLA—Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

HOJE — BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 15: O pianista Carmen Cavalloro; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Festival 66; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 21 e 33: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo magazine de teatro e cinema; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Obras de compositores brasileiros: Heitor Villa-Lobos; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 18 e 47: Transmissão da ópera «Boris Godonov»; 20: Noticiário —Boletim meteorológico; 20.15: 2.º, 3.º e 4.º actos, da ópera «Boris Godonov»; 22 e 32: Musica de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Obras de Paul Arma; 23 e 38: Do ciclo «Viagens de Inverno, op. 89»; 23 e 59: Musica sinfónica; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

Insista sempre em...

Schweppes

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao sr. produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Andam cantigas no ar; 22: Noticiário; 22 e 2: Composições de ...; 22 e 15: A estrela da noite; 2 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Estudio 4; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 58: Boa-noite em FM; 22 e 2: Programa Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Variedades; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta ...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Cartaz musical de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19: Missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Melodias; 21 e 45: Transmissão das cerimónias da peregrinação nacional das crianças a Fátima; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Publicações recebidas e boletim de filmes; 20: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Mosaico; 21 e 30: Programa eventual; 21 e 45: Transmissão das cerimónias da peregrinação nacional das crianças a Fátima; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

Programa da TV

HOJE — 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 46, Telejornal — edição da tarde; 19, Thunderbirds; 19 e 50, Programa Feminino; 20 e 15, Barreira de Sombra (Programa de actualidades touromáquicas); 20 e 30, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Hollywood e as Estrelas; 22 e 5, Variedades («Riso e Ritmo». Colaboram neste programa, Florbela Queiroz, Helen Deli, Marizé, Lenita Gentil, Duo Ouro Negro, Os Conjuntos «Os Deltas» e «Eugénio Pepe», Ballet R. R. Dangers e ainda a Orquestra dirigida por Jorge Costa Pinto. Texto de José Mensurado, Armando Cortez e Francisco Nicholson. No «Tribunal da Opinião Publica» Fernando Pessoa acusará o «réu» Artur Agostinho. Cenografia de Moniz Pereira e realização de Luís Andrade); 23, O Cavaleiro da Casa Vermelha; 23 e 25, TV Jazz («Jazz no Estudio C», com o Trio de Scott Bradford constituído por Scott Bradfofra (Piano); Freddy Derarde (Contrabaixo); e Adrian Ransoy (Bateria); e a -barítono) Apresentação de Manuel Jorge Velozo. Cenografia de Hernani Lopes e realização de Félix Ferreira; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 0 horas, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio. 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç do Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Noronha R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa Av Almirante Reis 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista** R Passos Manuel, 6-10 50593) ✲ **Magalhães** Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571)

ALVALADE — Lídia, Av do Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 40-E (760658) ✲ **Celta**, R Mouro Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres 8 (681515)

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 151-A (716235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit Av de Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29, 29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P Casas Novas, lote 66, lojas esquerdo e centro (388172)

BAIXA — Simões Pires, R do Prata 115 (362350)

BENFICA — Bentiluz, Est de Benfica 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica 80-A-B (7805 ✲ **Progresso** R A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade R do Alecrim, 125 (233446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia 514 (681949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (651340).

CHARNECA — São Bartolomeu, Junta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçado dos Barbadinhos), 21-A (832580)

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb., R de Santana, a Lapa, 156 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38 A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heodoro Salgado 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al Linhas de Torres 93 (791131)

MADRAGOA — Moderna R Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Higiene Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto Est das Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

S BENTO — Valentim, Lda., R Poço dos Negros, 88-90 (661353)

SANTO AMARO — Botanica R do Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 15-A-B (44490)

Sé — Santo Luzia, Rua do Saudade, 2 (859831)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Soares — Av da Republica, (Tel 2273023)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P Cinco de Outubro, 62 (Telef. 270121)

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Normal do Sul — P de Bocage (Tel 22216)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (T. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Rua Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACEM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)

COLARES — Colares — Abreio (Tel 990088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Barro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º

Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compro	Vendo
Cons 4 3/4 % 1 ..C ...	671$00	671$00	—
Cons 3 % 1.. 10	735$00	734$00	737$00
Cons. 3 1/2 % 1..10 ...	—	—	853$00
Centenários 4 % 940 ...	1.990$00	1.985$00	1.990$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.010$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.250$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.270$00	1.290$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.350$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.350$00	1.360$00
Caut 3.ª série s/1	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	508$00
Norte de Portugal 5 %...	—	103$50	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	925$00	—
Gás, Elect 4 %	—	930$00	—
Gás. Elect 4 1/2 %	940$00	935$00	—
Gás. Elect 5 %	998$00	998$00	1.000$00
U E P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U E. P. 4 % 945	—	91$00	92$00
U E. P. 4 % 948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	94$00	94$50
Sonefe	—	—	—
H do Douro	960$00	958$00	962$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.015$00	—	1.016$00
Metropolitano	1.000$00	998$00	1.001$00
TAP	—	—	—
Acções Bancos			
Alentejo	1.100$00	1.010$00	1.200$00
Angola	—	1.400$00	1.500$00
Espírito Santo	—	11.500$00	12.000$00
Lisboa & Açores	4.500$00	4.500$00	4.550$00
Portugal	2.400$00	2.380$00	2.440$00
Ultramarino	1.490$00	1.490$00	1.500$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.600$00	1.580$00	—
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	6.350$00	6.300$00	6.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	345$00	—
Sagres	—	1.002$00	1.005$00
Tagus	810$00	810$00	815$00
Soberana	—	1.450$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	560$00	560$00	570$00
Ag das Neves	—	80$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	800$00	780$00	820$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.520$00	1.525$00	1.540$00
Cal do Búzi	76$00	75$50	76$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	59$00	59$00	60$00
Zambézia	46$00	46$00	47$00
Diamantes	1.220$00	1.220$00	1.225$00
Cobalto	—	560$00	—

Compª diversas	Efec	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	—	1.800$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.400$00	1.390$00	1.400$00
Nac de Navegação	—	—	—
Col de Navegação	—	—	595$00
Port de Celulose.....	4.980$00	4.980$00	5.000$00
Port. de Pesca.....	—	980$00	1.000$00
Port de Tabacos	345$00	345$00	347$00
Tabacos de Portugal	880$00	860$00	900$00
Petroquímica	3.975$00	3.975$00	3.990$00
Termoeléctrica	1.840$00	1.840$00	1.845$00
Sacor	—	5.250$00	5.300$00
Socel	—	390$00	395$00
U F Azoto	890$00	886$00	895$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934.....	540$00	540$00	560$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	500$00
Eléct das Beiras.....	1.850$00	—	1.860$00
Gás e Electricidade.....	432$00	431$50	432$50
H Alto Alentejo.....	—	271$00	273$00
H E Cávado	1.435$00	1.430$00	1.435$00
H E Zêzere	1.475$00	1.470$00	1.480$00
Nac. de Electricidade	1.685$00	1.680$00	1.690$00
União Eléctrica Port.	252$00	252$00	258$00
H Douro	1 470$00	1.470$00	1.480$00
H E S.	—	3.900$00	3.950$00
F. Invest. Atlântico	—	172$90	178$10
F I D E S	—	118$50	122$10

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand.....	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 4.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)..	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

D. RACHEL MARIA MACIEIRA ARY DOS SANTOS

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Participação e missa do 7.º dia

Alfredo Ary dos Santos, Carlos Macieira Ary dos Santos, D. Maria da Conceição Pereira da Cunha Cardoso Peres e Ary, D. Maria Guilhermina de Pina Manique Pereira Ary dos Santos, D. Júlia Cecilia de Villardebó Granger Ary dos Santos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamado à Sua Divina Presença a sua querida mulher, mãe, sogra, nora, cunhada e parente, e que por sua alma será rezada missa amanhã, dia 10, pelas 10.30 horas, na Igreja de N.ª S.ª do Loreto, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA AMARAL

Romérito Rodrigues Pampulim

MISSA DE ANIVERSÁRIO

Sua mulher, Maria das Mercês Tiago Pampulim, filhos, netos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que, amanhã, dia 10, pelas 9.30 horas, na igreja de Santo Condestável, será rezada missa pelo seu aniversário natalício, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AMANHÃ BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 685 kc/s — Às 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário; 8: Noticiário; 9: Noticiário; 9 e 15: Cartaz dos programas; 10: Marchas: transmissão das cerimónias comemorativas do «Dia de Portugal»; 13: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 13 e 30: Palestra, acerca do Código Civil; 13 e 40: Ronda musical; 4· 6.º episódio do folhetim «A Irmã S Sulpício»; 14 e 15: Conjuntos instrumentais· 14 e 35: Crítica de cinema; 14 e 45: Musica de filmes; 15: Noticiário — Boletim meteorológico — Informação da Bolsa: 15 e 15: Variedades; 15 e 50: Conçonetas; 16 e 10: O sexteto de artistas cegos; 6 e 30: Noticiário; 17 e 40: Do Choupal até á Lapa; 18: Noticiário; 18 e 10· Danças; 18 e 30: Emissão infantil: 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Banda da G. N. R.; 20 e 5: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 21: O coral Luísa Todi; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 21 e 40: Pequeno concerto: 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Musica portuguesa; 8 e 30: Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9 e 15: Musica de camara, de Turina e de Honegger; 9 e 45: 3.º acto da ópera «Der Freischutz»; 10 e 35. Musica de piano, de Schumann; 11: Musica sinfónica: obras de Delius e de Elgar: 12. Noticiário — Revista da Imprensa — Cartaz dos programas; 12 e 15: Musica de arco; 12 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 13: Árias de óperas de Wagner, pelo tenor Hans Hopf; 13 e 30: Concerto de camara; 14: O compositor do mês, Bela Bartok; 15 e 30: «Camões, Símbolo da Pátria»; 15 e 40: Musica de tecla; 6: Folclore português: musica regional da Beira Alta; 16 e 15: Musica sinfónica. 16 e 40: Trechos de óperas; 17: interrupção; 18: Recital, pelo violinista Manuel João Afonso, com a colaboração do pianista Adriano Jordão; 18 e 30: Árias de óperas, pelo soprano Joan Sutherland; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de camara; 20 e 40: Canções de Hugo Wolf: 21: Concerto coral sinfónico; 21 e 50: (intervalo). Temas sociológicos; 22: Concerto coral sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — Às 23: O pianista Erich Hendsteck; 23 e 17: «Xerazade», suite de Rimsky-Korsakow: 0: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 0: Noticiário; 0 e 2: Meia-Noite; 1: Noticirio; 3: Noticiário; 3 e 2: Sintonia-63; 5: Noticiário; 6: Noticiário; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8: Noticiário; 8 e 30: Onda do optimismo; 9: Noticiário; 10 e 4: Talismã; 11: Noticiário; 12: Duas vozes e uma orquestra; 12 e 30: Cantinho da mulher; 12 e 45: Discos em voga; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: Rir é saude; 14 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 14 e 30: «Matinée» teatral; 14 e 45: Artista; 15: Noticiário; 15 e 3: Orquestras; 15 e 17: Vozes que são êxito; 15 e 30: Galo de Ouro; 15 e 45: Conjuntos de ritmo; 16: Teatro trágico; 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O ritmo da semana; 22: Noticiário; 22 e 2: Recital de... (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 0: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Noticiário; 1 e 3: Fecho. Às 8: Noticiário; 8 e 5: Diário do ar; 9: Noticiário; 10: Diário do ar; 9: Noticiário; 10: Entre as dez e as onze; 11: Noticiário; 11 e 2: Clube das donas de casa; 13: Noticiário; 13 e 2: Carrocel em FM; 15: Noticiário; 16 e 35: Estudio 4; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 0: Noticiário; 0 e 2: Meia-Noite; 1: Noticiário; 2: Fecho. Às 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 3: Onda do optimismo; 8: Noticiário; 8 e 20: Talismã; 9: Noticiário; 10 e 4: Carrocel. 11: Noticiário; 12: Os nossos artistas; 12 e 15: Só-Rádio; 12 e 30: Vozes do Brasil; 12 e 45: Orquestra; 12 e 53: Coisas novas no Mundo; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: Variedades; 14 e 30: O meu caderno de viagem; 14 e 45: Vozes que são êxito; 15: Noticiário; 15 e 3: Histórias da tia Joaninha; 15 e 17: Novos discos; 15 e 30: Banda de som; 15 e 45: Ele e ela: 16: Conjuntos de ritmo· 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19. Noticiário· 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45. Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O recital de... (em directo); 22 e 30· Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 7: Abertura, leitura do programa, oração da manhã e boletim religioso; 7 e 10: Passatempo para o lar, 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Variedades; 9: Uma hora para si; 10: Musica variada; 10 e 15: Marchas militares; 10 e 25: Reportagem das cerimónias militares do «Dia de Portugal»; 12: Oração do meio-dia; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 45: Noticiário e boletim do S C. R.; 13: O êxito musical da semana 13 e 15: Acredite que é verdade; 13 e 30: Tiquetaque; 14 e 30: Onda; 14 e 45: Melodias do nosso agrado; 15: Reportagem das cerimónias da peregrinação nacional das crianças a Fátima; 15 e 15: «3 vezes 5»; 16: O clube das donas de casa; 18: onjuntos modernos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Conjuntos; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 7: Abertura; 7 e 1: Oração da manhã; 7 e 12: Sétimo andar; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: O quarto de hora da ouvinte; 8 e 45: Bom dia musical; 9: Miscelânia musical; 9 e 30: Abril em Portugal; 9 e 45: A voz de...; 10: Cançonetas e ritmos de hoje; 10 e 20: Programa eventual; 10 e 30: Musica portuguesa; 10 e 50: Programa eventual; 11: Rádio Placard; 11 e 30: Programa eventual; 12: Vozes da Europa; 12 e 15: Orquestras; 12 e 30: Fados e guitarradas de Coimbra; 12 e 45: Resumo do programa, noticiário e boletim de filmes; 13: Aperitivo musical; 13 e 15: Entre o almoço e o Mundo; 13 e 30: Meia hora para todos; 14: Tiquetaque; 14 e 30: Onda; 14 e 45: A musica da tarde; 15: Tranmissão das cerimónias da peregrinação nacional das crianças a Fátima; 15 e 30: Mosaico; 16: O clube das donas de casa; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticirio regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Conjuntos; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 185 m — 1694 kc/s (99,4 mc/s) — Das 7 ás 8: Rádio Peninsular; 8 ás 10: Rádio Graça; 10 ás 12: Rádio Peninsular; 12 ás 14 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 14 e 30 ás 17; Rádio Graça 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

1.º Período — Às 9 e 45, Abertura; 10 e 45, Homenagem aos heróis do Ultramar, transmissão directa das cerimónias militares da Praça do Comércio; e 12, Fecho. 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 46, Telejornal; 19, Roteiro poético; 19 e 25, Homenagem aos heróis do Ultramar (repetição); 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da praça; 21 e 40: «Camões», um programa inteiramente dedicado á obra de Camões. Excerptos das peças «El-Rei Seleuco», «Anfitriões» e «Filodemo», das «Líricas» e dos «Lusíadas»; 22 e 45, Aventura no fundo do mar; 23 e 45, Telejornal; e 23 e 50, Meditação e fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira. R do Creche, 2 (631635)

ALFAMA — Nacional R. de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris. Est da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ **Cortaxo,** Av da Igreja, 21 (776358)

AMOREIRAS — D. João V. R D João V 16-C (682772)

ANJOS — Matos. R Alvaro Coutinho, 10 (40471)

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56- B-C (776070) ✲ **João XXI.** Av João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa** R Guilhermina Suggia, 2 (72772)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima Av 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ **Avenidas,** Av da Republica, 27 (733688 ✲ **Império, Ld.ª** R Filipe Folque 40 48002) ✲ **Ducal.** Av Duque de Loulé 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes. R Angelo Pinto 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 21 n.º 4' (389216)

BAIXA — Costa, Pr da Figueira 5-B-C (28381) ✲ **Barral.** ✲ **Aurea** 26 (31535)

BELEM — Remisio. R dos Jerónimos 4-C (631699)

BENFICA — Lisboa R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa** Est de Benfica 429-431 (780027)

CAMÕES — Modelar. L Dr António de Sousa Macedo 1-A (27896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia 35 (324554

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 18-A (688857) ✲ **Ourique** R Freitas Gazul 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calç dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos R Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1

CONDE DE REDONDO — Capuchos R. Luciano Cordeiro 2 (52076)

ENTRECAMPOS—Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel,** Pr Francisco de Morais 1 (771469)

ESTEFÂNIA — Mundial Largo D Estefânia 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro. Av Alvares Cabral, 00 (661453)

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** R Leite de Vasconcelos 12 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco — Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ **S Tomé** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Suc. R das Quelhas (661275)

OLIVAIS — Olivais. R Alves Gouveia 19 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, n 6 (728395 120703).

REGO — Universitária. R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST AMARO — Sepol. Calç da Bo Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles** R João de Barros, 2 (638249)

S SEBASTIÃO — Sirius Rua Tomás Ribeiro de Almeida, 36-E (44000)

DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Valtes, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente** R Lopes 20 (84338)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 5 (Te 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Condido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Cristo Rei — Av Mr Sto Re, 3 (Tel 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174.

BARREIRO — Higiénico — R D Manuel I, 78 (Tel 2273217)

COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356)

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel. 280032)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel 23425), **Bairros** — B Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — R Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J P L lote B (Tel 930213)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel 950043), e **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia C (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira J A 15 (Tel 260116)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda com preços extremamente baixos!

IGNIS

A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta um FRIGORÍFICO que custa apenas — 2.990$00 DA FAMOSA SÉRIE SPAZIALE

mas...

QUE POSSUE
- Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS
- Interior em chapa de aço esmaltado
- Congelador a toda a largura
- Porta integralmente aproveitada
- Descongelação automática

Moderno fecho magnético e ...o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente eléctrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare PONTO POR PONTO com outros frigoríficos...
...e depois resolva!

Distribuidores exclusivos:
SOC. de REP. SIDA-SUECA, LDA
RUA DE S. NICOLAU, 44 – TELEF. 369331 (6 LINHAS) – LISBOA

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

CASA NÓVOA

FUNDADA EM 1927

LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)

SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo 64, 2.º Dir — Telef 59288.

Orçamentos grátis

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, no lugar da Portagem, freguesia de Almada, do citado concelho, de uma linha mista, a 6 kV, com 624 metros, parte aérea com 544 metros e parte subterranea com 80 metros, do apoio n.º 10 (antigo 9) da linha Fontainhas-Trafaria, ao posto de transformação n.º 9 Portagem.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Junho de 1966.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

PEDRA DE TOQUE — no POLITEAMA

INVASÃO SECRETA — no SÃO JORGE

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
22.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
RIR com LOUIS DE FUNÉS!
CASAMENTO A PROPÓSITO
com Miafille Darc, Roger Dumas e Philippe Nicaud

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Paul Newman é
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Lauren Bacal — Janet Leigh — Shelley Winters

POLITEAMA
Telef 32 63 05
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um filme feito com rara audácia
PEDRA DE TOQUE
com Arturo Fernandez e Susana Campos
A história de uma paixão proibida destruída por um amor puro
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
(M. 12 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de êxito!
Um filme de excepção concebido e realizado em moldes diferentes dos habituais «agentes secretos»!
LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Veronica Rurst
— Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

ALVALADE
As 15 e ás 21 horas
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
(M. 17 anos)
A NOITE DE IGUANA
com Richard Burton, Ava Gardner e Deborah Kerr
O MAIS PERIGOSO HOMEM VIVO
com Ron Randell e Debra Paget

AVIS
Telef. 4 71 63
(M. 12 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de sensação!
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comedia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
LOLA FLORES
Ciumenta... aventureira e perigosa na alegre comédia
DE COR MORENA
Canções e danças admiráveis
M. 17 anos

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Paul Newman
é insuperável quando beija!.. quando luta!
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Laureen Bacal, Janet Leigh e Shelley Winters

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21,30
(M. 12 anos)
YO-YO
Realização e interpretação de PIERRE ETAIX

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15,15 e 21 h
(M. 12 anos)
A MASCARA DO ZORRO DO COUPLET AO TANGO

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
O HOMEM DO CHAPÉU MOLE AS AVENTURAS DE D. JUAN

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
(Adultos)
Às 15.15, 18.30 e 21.30
4.ª SEMANA
Na 2.ª sessão o filme começa ás 18.33
ÁFRICA ADEUS

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
BARBARA BARRIE a melhor actriz de Cannes em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
A mais inacreditável odisseia dos homens e da guerra
INVASÃO SECRETA
com Stewart Granger, Raf Vallone e Mickey Rooney

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
7.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15 e 21 horas
(M 17 anos)
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
A NOITE DE IGUANA
com Richard Burton, Ava Gardner e Deborah Kerr
O MAIS PERIGOSO HOMEM VIVO
com Ron Randell e Debra Paget

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A mais extraordinária aventura do lendário e fabuloso mascarado
O JURAMENTO DE ZORRO
com Tony Russel — Maria José Alfonso
Eastmancolor

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
7.ª SEMANA
e as enchentes continuam!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

LIZ
Telef 4 85 00
As 21 horas
(M. 17 anos)
DUPLA ARMADILHA CLEÓPATRA, RAINHA DO EGIPTO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Às 21.30
(M. 17 anos)
POR AMOR OU POR DINHEIRO CANAL DO CRIME

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Jangada» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Entrega Imediata» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Norman leiteiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Espartaco e os escravos» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «A Minha Senhora» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «As pupilas do Sr. Reitor» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O destemido sarraceno» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Areias ardentes do Kalahari» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Zorba, o Grego» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Não Incomode» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os 3 Boémios» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «Aventura na selva» (12 anos).
CINE-CASTANHEIRA — «Sua Ex.ª O Embaixador» (12 anos).
CINE-ORIENTE — «Os Gigantes de Roma» (12 anos).
CINE-BÉLGICA — «Cartago em Chamas» (12 anos).
OMBEIROS V. LOURES — «Baile».

HOJE

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os dez gladiadores» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Mundo do Circo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A mulher de palha» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A nova Cinderela» (6 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Joselito vagabundo» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «À procura do amor» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Sua Excelência o mordomo» e «Dossier Interpol» (17 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — Às 21: «O Obcecado» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O templo do elefante branco» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Norman, leiteiro» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Virgínia City (Duas Causas)» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21 e 30: «O Palco das Estrelas» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30. «A rebelião das escravas» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Tambores de África» (12 anos).

AMANHÃ

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Cantinflas, o Bom Pastor» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 15 e ás 21 e 15: «Carrocel Napolitano» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Zorro e os três mosqueteiros» (12 anos).
MEM MARTNS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Baloiço para dois» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O templo do elefante branco» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Aventuras na selva» e «Aníbal e os elefantes» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21 e 15: «Só os fracos é que se rendem» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Os cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A tia Tula» e «A marca do ódio» (17 anos).

NÃO PERCA DE VER OS SEUS ÍDOLOS!

VASCO MORGADO
VASCO MORGADO oferece
AO POVO DE LISBOA
BALCÃO POPULAR
3.ª ordem, frente ..... 2$50
TEATRO T. 555133
NO **MONUMENTAL**
AS 21.45 H. MAIORES 12 ANOS

6.ª SEMANA TRIUNFAL
A ENCANTADORA COMÉDIA
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO
á frente duma companhia de Gente Nova
Amanhã, espectáculo á tarde, ás 16 h., com ENTRADA GRATUITA A TODOS OS NATURAIS DE GOA ● DAMÃO ● DIU ● CABO VERDE ● GUINÉ ● TIMOR ● ANGOLA ● MOÇAMBIQUE ● S. TOMÉ e PRÍNCIPE, mediante identificação nas bilheteiras

NO TEATRO
VARIEDADES ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
HOJE, AMANHÃ e DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 HORAS
ÚLTIMOS DIAS
DA SUPER-REVISTA
ZERO, ZERO
ZÉ ORDEM P'RA PAGAR
COM
FLORBELA ● VIANA ● COELHO ● LEÓNIA ● CALVÁRIO E DULCE

JOSÉ VIANA

HOJE — FERIADO NACIONAL

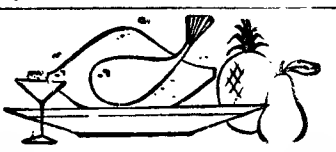
A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE ÀS 15 HORAS
UM DIA INTEIRO DE FESTA POR QUINZE TOSTÕES
Boa cozinha e petiscos variados — Vinhos de todas as regiões — Nos bars: cerveja, mariscos e guloseimas — Farturas, sonhos e doçarias
DIVERTIMENTOS DE TODOS OS GÉNEROS — ATRACÇÕES INFANTIS — SORTEIOS, ETC.
— Transportes fáceis, directos e assegurados —

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

bom apetite



GRANDE HOTEL DAS
Caldas da Felgueira

(Restaurado, remodelado e modernizado Todos os quartos c/ caso de banho)
Canas de Senhorim—BEIRA ALTA
● ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo
40% dos clientes destas Termas são da classe médica e seus familiares
ABRE A 1 DE JUNHO
Para informações e marcações: EMÍLIO BRAGA - Rua da Madalena, 42 Telefone 86 97 41

laranjada
Schweppes
ÁGUA TÓNICA ● GINGER ALE ● COLA DRINK ● GASOSA

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
ABERTO NOS DIAS FERIADOS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S N I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO A BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO A TRIPEIRINHA
Diàriamente especialidades da casa
AV DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

CALDAS DA RAINHA
HOTEL ROSA
120 anos ao serviço do Turismo
Todo o conforto
Serviço de Restaurante
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
(Aberto todo o ano) Telef. 22163

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE
ALIMENTAÇÃO RACIONAL VEGETARIANA COOK
Encerrado aos domingos
R Emenda, 110-2 (ao Camões)
T. 370500 LISBOA

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 11 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã: Bacalhau á Cubana
Sábado Caldeirada á Cubana

RESTAURANTE
REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço á lista
Av Braga, N. 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

NO CONGRESSO DOS BOMBEIROS FALOU-SE DA FEDERAÇÃO QUE HÁ-DE SUBSTITUIR A LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Houve hoje a primeira sessão de trabalhos do XVII Congresso Nacional de Bombeiros, que, como dissemos, está reunido em Matosinhos. O presidente, sr. comandante Russo Belo, propôs um minuto de silêncio em homenagem á memória do coronel Ribeiro Viana, inspector de incêndios do zona sul e comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros. O presidente da Liga, sr. Moura e Silva, propôs a seguir, e que foi aprovado por aclamação, o envio de telegramas de saudação aos srs. Presidente da Republica, ministros do Interior e do Ultramar, inspectores das zonas Sul e Norte, presidente do conselho Nacional do Serviço de Incêndios e, também, ao sr. comandante Correia de Almeida, com votos pelas suas melhoras, pois sofreu um desastre em serviço.

Foram nomeadas, a seguir, as comissões de verificação de poderes, de Legislação, Finanças, Técnica e Protocolar. O presidente, sr. Moura e Silva, deu explicações quanto ao funcionamento da Secção Aduaneira, orientada pelo sr. comandante Ferreira de Matos, dos Voluntários da Ajuda, que tem dado a sua valiosa cooperação. Sobre problemas relacionados com a vida dos corporações do Ultramar falaram vários congressistas, e prestou uteis informações o sr. major Vila Verde Bacelar.

O prestígio das corporações

Por proposta do presidente da corporação dos Voluntários da Ajuda, foi aprovado, por aclamação, o relatório da comissão administrativa da Liga, relativo ao ultimo biénio.

O sr. comandante Moura e Silva fez várias considerações sobre o prestígio das corporações e do voluntariado, junto dos organismos oficiais. Disse que vai ser enviado ás corporações o projecto do novo estatuto da Federação dos Bombeiros Portugueses, que substituirá a actual Liga. Prestou, depois, homenagem á memória do notível causídico de Coimbra e grande apaixonado pela causa dos bombeiros, o saudoso dr. Fernandes Martins, que estava presente. E' o sr. prof. Fernandes Martins, que na Figueira da Foz exerce o professorado e amanhã em Lisboa será condecorado pelo sr. Presidente da Republica. Agradeceu as elogiosas referências feitas a seu irmão.

Fizeram ainda considerações sobre os vários assuntos em debate os srs. comandantes Pião, do Fundão; Russo Belo, de Matosinhos-Leça, dos Voluntários de Campo de Ourique, sr. Toscano Pessoa, de Seia, etc. Os trabalhos foram interrompidos á hora do almoço.

Roubou a patroa andou a gastar o dinheiro e acabou por ser preso

A sr.ª D. Margarida Rocha da Silva, moradora na Rua do Cativo, 19, proprietária de um «bar» na Rua do Cimo da Vila, 8, admitiu, há tempo, ao seu serviço um indivíduo de nome José Ribeiro Vinhas, de 20 anos, solteiro, natural de Vila do Conde. No dia 28 de Abril ultimo, aquela senhora mandou-o fazer limpeza na sua residência; e, então, o Vinhas, aproveitando a circunstancia de estar só, forçou a gaveta de um móvel e dali furtou 14 000$00, ausentando-se, depois, para parte incerta. Fora apresentada queixa na P. S. P.

Aconteceu agora, que o subchefe sr. Sousa, da Secção de Justiça daquela corporação, ao passar na Avenida D. Afonso Henriques, na Areosa, avistou o Vinhas e logo o prendeu, confessando ele o furto. Declarou que, depois do roubo, se ausentara, na companhia de outro indivíduo, para Lisboa. Antes, porém, comprou dois relógios, um para ele e outro para o colega, ao qual também entregou 5000$00, para os seus gastos pessoais. Mas, uma vez na capital, perdeu-o de vista. Declarou ainda, que, á medida que ia gastando o dinheiro, procedia á venda dos vários objectos de ouro, que comprara anteriormente. Foi enviado á Polícia Judiciária.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Hoje, ás 21 e 30, no salão da Electroceramica do Candal, efectua-se um festival de variedades, promovido pela respectiva paróquia.

— É amanhã o tradicional passeio de confraternização dos ferrageiros do Porto, que, este ano, visitam Viana do Castelo, onde se reunem num almoço em restaurante típico.

— Depois de amanhã e na segunda-feira, estará patente ao publico a exposição de trabalhos escolares das alunas do Liceu de Carolina Michaelis.

— Principiam depois de amanhã os tradicionais festejos de São João, em Santa Cruz do Bispo, Matosinhos e em Valadares, estes promovidos por uma comissão dos bombeiros voluntários.

— Na freguesia de Silva Escura, na Maia, começam depois de amanhã as tradicionais festas em honra de Santo António, cujo programa inclui atracções de agrado geral.

Comemorações do «Dia de Portugal»

Na Praça do Município, celebra-se amanhã, ás 10 horas, a cerimónia comemorativa do «Dia de Portugal», no decorrer da qual serão condecorados componentes das Forças Armadas. Na tribuna armada naquela praça tomarão lugar, entre outras individualidades, os srs. ministro da Economia e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. A. Pinho de Brójo, secretário-geral da Comissão Executiva das V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, enviou-nos um amável ofício de agradecimento pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dispensou á realização das mesmas.

Os festejos dos Santos Poulares

À semelhança dos anos anteriores, haverá animados festejos de São João e de São Pedro na Foz do Douro ,no largo fronteiro aos Pilotos da Barra. Ornamentações vistosas e divertimentos, uma «cascata» movimentada, e outras atracções valorizam o programa.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Passaporte diplomático» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30:« Objectivo... Paris» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O repasto das feras» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Quo vadis?» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Inferno nas alturas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Uma espada e uma mulher» e «A v aca e o prisioneiro» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Como matar sua mulher» e «Prisão maior» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Todos foram julgados» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Passaporte diplomático» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Quo vadis?» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O repasto das feras» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O Inferno nas alturas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Fim-de-semana em Londres» e «O morto voltou» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «O sol queima em Chipre» e «Com jeito foi» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «A revolta dos apaches» (12 anos).

Amanhã, à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «As duas causas», pela tuna musical de Santa Marinha» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Passaporte diplomático» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Todos foram julgados» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O repasto das feras» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Quo Vadis?» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O inferno nas alturas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Fim-de-semana em Londres» e «O morto voltou» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «Amor em Acapulto» (12 anos).
JÚLO DINIS — Às 21 e 30: «O sol queima em Chipre» e «Com jeito foi» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «A revolta dos apaches» (12 anos).

Intitulou-se agente da P. I. D. E. para burlar um vendedor de automóveis

No dia 29 de Maio ultimo, entrou certo indivíduo num «stand» de automóveis, na Rua Santos Pousada e, intitulando-se agente da P. I. D. E., disse pretender comprar um automóvel e uma «roulotte». O empregado que o atendeu ficou porém um tanto duvidoso do possível cliente, que se apresentava com tanto á vontade e em mangas de camisa. Mas mesmo assim, lá foi experimentar um «Fiat-600», que disse não lhe servir por não poder rebocar o atrelado. Ficou, no entanto, estabelecida a compra de um carro mais potente, declarando o interessado não ter, na altura, o dinheiro necessário para a transacção. Mas acrescentou que dois chefes da sua corporação lhe emprestariam a quantia precisa.

O vendedor, entretanto, para desfazer as suas dúvidas e tranquilizar-se quanto á identidade do seu bem falante cliente, dirigiu-se á Subdirectoria da P. I. D. E. e, depois de expôr o assunto, foi acompanhado por um autêntico agente até ao «stand», onde, passado algum tempo, apareceu o comprador. Viu-se, então, que se tratava do conhecido cadastrado, que já cumprira 22 anos de prisão e se chama José de Sousa Dias. Tem 53 anos, é viuvo, marceneiro e residente na Rua de Alexandre Herculano, 185.

O preso, autor de semelhantes proezas, foi remetido á Polícia Judiciária e aguarda na cadeia a conclusão do respectivo processo.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

VOLEIBOL — Campeonato Nacional: Sporting de Espinho-Benfica, ás 21 e 30, em Espinho.

Prova extraordinária de juniores da A. F. P.

No prosseguimento da prova extraordinária de juniores da A. F. Porto, apuraram-se estes resultados: Arcozelo-Salgueiros, 1-6; Coimbrões-Boavista, 3-2.

Basquetebol

A contar para a prova extraordinária feminina da A.B.P., o Vasco da Gama venceu o Paroquial, por 11-2, e o Vale Formoso foi batido pela Sanjoanense, por 7-42.

Festa escolar

É no sábado, a festa de encerramento das actividades circum-escolares da Escola Infante D. Henrique, cujo programa inclui tarde desportiva, danças regionais, demonstrações de voo, jantar de confraternização, distribuição de prémios, representação do «Auto das Barcas» e exibição de um filme pelo Centro de Cinema da Escola.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Uma criança ingeriu petróleo

VIANA DO CASTELO, 9 — Por ter ingerido petróleo, deixado por descuido ao seu alcance, recebeu tratamento no Hospital da Misericórdia uma criança de 16 meses, de nome Jerónimo Dias, da Rua dos Poveiros, 71.

Apanhado por um desprendimento de barro

Quando procedia á extracção de barro, no lugar da Costeira, Alvarães, foi atingido por um bloco de barro que se desprendeu, José da Costa e Silva, de 19 anos, cerâmico, daquele lugar. Ficou internado no Hospital da Misericórdia, com fractura de um braço.

A peça «Duas Causas» no Teatro Sá da Bandeira

Amanhã, á noite, no Teatro Sá da Bandeira vai á cena a peça as «Duas Causas», de Ramada Curto, num espectáculo promovido pela Tuna Musica de Santa Marinha.

O regresso de Mirita Casimiro

Integrada na companhia do Teatro Experimental de Cascais, a popular actriz Mirita Casimiro, que há dez anos se não exibia nesta cidade, aparecerá no Teatro Sá da Bandeira, interpretando a peça «Mar», de Miguel Torga, encenada por Carlos Avilez.

O Leixões é o campeão de futebol de juniores da A. F. P.

No Estádio do Mar, realizou-se esta manhã o jogo da 2.ª mão da final a contar paar o Campeonato Regional de Futebol de Juniores, entre o Leixões e o Futebol Clube do Porto.

Os matosinhenses, que no Estádio das Antas, haviam vencido por 1-0, voltaram a vencer, desta vez, por 2-0, ganhando o título regional.

Falecimentos

Amadeu Pinto de Almeida Estrela

Faleceu na sua residência, na Rua Conde de Ferreira, 145, o sr. Amadeu Pinto de Almeida Estrela, de 63 anos, casado.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se amanhã, ás 11 horas, no cemitério de Agramonte.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) ✲ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel. 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) ✲ **S. LÁZARO**, Av. Rod de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ✲ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-0376) ✲ **SOUSA SOARES**, R. de S Catarina, 141 (T. 2-2145) ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R da Lameira, 756 (Tel. 5-2225) ✲ **GONDARÉM**, R. de Gondarém, 360 — Foz.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Reabriu ao culto a igreja dos Congregados

Efectuou-se hoje a reabertura ao culto da igreja dos Congregados, com tradição na vida religiosa da cidade.

Ás 10 horas, chegou ao templo dos Congregados o arcebispo primaz, acompanhado do bispo auxiliar. Logo se deu início á imponente cerimónia da concelebração, acompanhada pela coral do seminário conciliar. O arcebispo primaz proferiu uma homilia, na altura própria, manifestando o seu júbilo pela reabertura da igreja.

Num anexo do templo houve, depois, outra cerimónia para a entrega da igreja ao arcebispado, tendo usado da palavra o sr. comendador Nogueira da Silva e, novamente, o sr. arcebispo primaz. Foi descerrado, em seguida, o retrato daquele benemérito da igreja, ao qual foi entregue uma medalha de oiro comemorativa.

Os preços das barbearias

A partir do próximo dia 20, as barbearias de Braga aumentarão o custo dos seus serviços

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.

Zuleika Saque
Armando Guerreiro
Hugo Casaes
e
Carlos Fonseca
triunfam na ópera
LUCIA DE LAMMERMOOR
de Donizetti
Últimas récitas:
10 — 14 e 18 de Junho

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 410
9-6-1966

DEPOIMENTOS BRASILEIROS

Ferreira de Castro

Ferreira de Castro e Jorge Amado — fraternidade de dois escritores, fraternidade de duas literaturas

NOSSA honra e nosso orgulho, eis Ferreira de Castro, mestre de romance, grande português e bom brasileiro, íntimo de cada um de nós, seus leitores. Quando esse admirável escritor comemora cinquenta anos de vida literária a festa não é apenas nossa, não é apenas dos intelectuais e dos povos de Brasil e de Portugal: é festa da literatura mundial. Foi o autor de «Terra Fria» é um dos grandes romancistas contemporâneos e não sòmente de nossa língua ainda tão pobre de poder político e económico. Mesmo essa pobreza limitadora foi rompida pela força de criação de Ferreira de Castro sua obra tornou-se realmente universal e seu nome se inscreveu entre os primeiros dessa nossa época tão dramática e tão bela.

Penso no menino lusitano desembarcado há mais de cinquenta anos no meio da floresta amazônica, entre as águas sem limites e as sombrações, os índios selvagens e os «civilizados» mais selvagens ainda. O menino arrancado à sua aldeia distante foi ali posto como um desafio: que lhe restava sinão o pânico e a morte vil? Mas o menino não era um qualquer, não estavam apenas êle e sua infância de orfandades tão cruéis. Era um menino diferente, tinha uma luz acesa no peito e seus olhos de espanto vararam a selva e o coração dos homens. Por entre cipós e árvores, serpentes e jacarés, o menino se fez escritor, o mêdo foi transformado em poesia, a solidão na solidariedade a tôdo sofrimento humano. O escritor Ferreira de Castro nasceu na mais dura adolescência, na mais sofrida angústia, na mais terrível solidão. Por isso tem sido escritor tão solidário, tão humano e confiante na vida.

por
JORGE AMADO

Sua experiência não é a do esnobe, do literato de gabinete ou de botequim, sua revolta não é do pedante indigestado nos livros, nêle cada parcela e cada palavra, cada instante, cada personagem, nêle tudo é vida verdadeira, aprendida naquela «viva experiência» de que nos falou Camões em seu soneto. Na selva brasileira, o menino português se fez grande escritor universal.

Há cinquenta anos saiu seu primeiro trabalho em forma de livro, era um pequeno e

(Continua na página seguinte)

«ZOLA—O ESCRITOR E A SUA ÉPOCA» de Jaime Brasil

JAIME BRASIL

Pouco antes da morte, que o surpreendeu em pleno trabalho, deixando um inapagável traço de saudade pungente em todos os que o conheceram, Jaime Brasil pôde ainda rever o texto da obra excelente que há mais de vinte anos tinha consagrado a Zola, para uma nova e oportuna edição. O livro «Vida e Obras de Zola», publicado no Porto em 1943, ostentava na portada o quase-pseudónimo de A. Luquet — «quase» porque Luquet era um dos apelidos, pouco conhecido, de Jaime Brasil. E o expediente foi então a marca de uma vida esmaltada de corajosa luta, de fidelidade ás convicções, por vezes heroísmo. É com o nome literário e socialmente consagrado de Jaime Brasil que surge agora a 2.ª edição do livro, sob o título «Zola, o Escritor e a sua Época», integrado na série O Livro de

(Continua na ultima página)

UMA «COMÉDIA HUMANA» NA LITERATURA HÚNGARA

por MARCEL BRION
(Da Academia Francesa)

É com certa dificuldade que se ingressa no volumoso romance de Tibor Déri, «La Phrase Inachevée», há pouco publicado em França pela editora Albin Michel, em tradução de Lazlo Gara. Chega a perder-se o pé ao longo das setecentas páginas e densas e cerradas do volume. As personagens só lentamente se apoderam do leitor; o pormenor naturalista retarda e sobrecarrega a acção — mas o romance caminha com uma força a que se tem de ceder convictamente e as personagens acabam por prender-nos sem relutancia. Apesar das suas imensas dimensões, o livro de Tibor Déry não é um «roman-fleuve». Gira sobre si-mesmo, em espiral, reconduzindo ao ponto de partida os seres arrebatados pelas vagas da política e da paixão.

E, no entanto, a paixão não é o motor principal do comportamento dessas personagens. Os indivíduos quase desaparecem na colectividade que os absorve. Foi o retrato de uma época que o romancista quis traçar, descrevendo os conflitos de classes que agitavam a sociedade hungara antes do triunfo revolucionário. Uma só paixão, verdadeiramente, avulta no romance: a vontade de participação, de comunicação, pode mesmo dizer-se de comunhão, que impele um jovem burguês de Budapeste a alinhar nas fileiras proletárias. Ao contrário dos Rubempré e dos Rastignac balzaquianos, Lorine Parcen-Nagy só aspira a libertar-se dos seus privilégios e preconceitos de classe para se fundir na massa pardacenta e uniforme dos trabalhadores.

Este tema da «passagem de classe» desenvolve-se simultaneamente em vários planos. Ideológicamente e afectivamente, Lorinc tem que transformar-se na totalidade para que os operários, aceitando-o como um dos seus, não constatem a mínima dissonancia. Lorinc deverá despir-se de tudo o que o envolvera até então e que caracteriza o meio de que partiu socialmente, metamorfoseando-se até se converter num homem novo. A barreira invisível, porém, é mais alta e mais estreita do que ele julga. Lorinc transpõe, sem esforço, a bareira, visto não lamentar nada do que deixou para trás. E Tibor Déry pinta a burguesia hungara com cores tão sombrias e odiosas que nada custa a admitir a repulsa de um jovem idealista condenado a viver num meio que merece tão pouco interesse e simpatia. O romancista, fiel aos princípios e processos do romance naturalista, que acentua deliberadamente os contrastes de cores e carrega mais densa a obscuridade das sombras, fez tudo o que lhe foi possível para tornar odiosa a burguesia e atraente a massa trabalhadora, evitando as nuances dos caracteres e o reconhecimento de quaisquer virtudes, mesmo recônditas, nos possidentes, ou

(Continua na pagina seguinte)

Nota sobre «A Execução»

Teatro de Orlando Neves

por CARLOS LOURES

Teatro, porquê?

Teatro porque é acção e é diálogo. Teatro porque é vivo. — Com estas palavras, abre o livro de Orlando Neves «A Execução» (1), onde o autor inclui oito pequenas peças. E, em verdade, qual o meio expressional mais próximo do publico, mais directo na veiculação de ideias, de conceitos, de «mensagens»? Qual a expressão estética mais total, mais rápida na consecução do ciclo *autor-espectador-autor?*

Quando, há cerca de dois anos, me referi a um outro livro de Orlando Neves — «Pélias ou a aventura da Argos», embora fazendo justiça á qualidade das narrativas que o compunham, lamentava a tendência que o autor evidenciava para satirizar uma problemática absorvente e cheia de pormenores dolorosos; a sátira, neste caso, parecia-me menos certa, pois exercia-se sobre um contexto que, antes de meter a ridículo, importava desmistificar e desmitificar, decompondo-o com lucidez. No entanto, essa mordacidade encontra nestas peças uma integração eficiente, fazendo-me lembrar o *teatro da crueldade*, uma crueldade, neste caso, objectivada, com trajectória e com alvo definidos. Além disso, é justamente uma desmontagem de mitos aquilo a que Orlando Neves visa, principalmente na peça que dá nome ao livro. Em «A Execução», assistimos ao processo de consciencialização operado num

(Continua na página seguinte)

Ferreira de Castro

(Continuação da página anterior)

pobre ensaio de romance, mas que importa? Importa, isso sim, o fato do menino não ter morrido nem enlouquecido, nem se ter entregue ao pânico, importa o menino com sua luz a romper a selva e a noite de mistérios, a aportar no coração do homem. Ei-lo em Belém, no jornal, a pena na mão. Tomou da pena na selva impossível, em meio à solidão, era sua arma.

Arma invencível. Com ela realizou sua travessia no tempo e no espaço, comoveu os homens e concorreu para lhes tornar a vida melhor. Com a arma da literatura ajudou a transformar o mundo. Foi verdadeiro escritor de nossa época, sendo, como queria Gorki, ao mesmo tempo coveiro e parteiro, coveiro de um mundo caduco, de um tempo podre, parteiro de um mundo novo, de um tempo alegre e livre. O menino saído do fundo da floresta cumpriu sua missão grandiosa.

Para nós brasileiros, Ferreira de Castro é um paraense dos melhores, não o consideramos estrangeiro, siquer português. Pelo menos o Ferreira de Castro de «A Selva», romance brasileiro, marco de grandeza em nossa literatura. Nada de maior se escreveu, em nossa língua ou em qualquer outra, sôbre a Amazônia e a tragédia do homem amazônico. Hoje, quando comemora seus gloriosos cinquenta anos de literatura, Ferreira de Castro curva-se outra vez sôbre o universo de água, floresta e mistério e vai em busca do mais desprotegido dos sêres, dos índios condenados ao extermínio, para lutar por êles, colocar a seu serviço a arma de sua pena. Volta o romancista à sua fonte primeira de vida, retorna ao país de espanto, é outra vez o menino no fundo da floresta. O menino que se fêz homem e escritor e ajuda os demais a transformar a vida e o mundo.

Nessa hora de emoção, quando os amigos do romancista e os seus leitores, centenas de milhares em todo o mundo e em tôdas as línguas, se reunem para saudá-lo, eu penso na grandeza desse escritor e em sua altura de homem: êle é nossa honra e nosso orgulho — J. S.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS PARA CASTELO BRANCO

Comunica-nos a C. P. que no próximo dia 13 é inaugurado o serviço combinado de transporte de mercadorias entre as estações de caminho de ferro e o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco.

Este importante melhoramento permite o despacho de mercadorias de qualquer estação ou Despacho Central de camionagem de serviço combinado com o caminho de ferro para o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco, ou vice-versa.

Uma «Comédia Humana» na literatura húngara

(Continuação da página anterior)

quaisquer defeitos nos proletários.

No entanto, a conclusão do romance de Déry, se quisesse dar-se uma significação a este vasto fresco político, seria a da afirmação da incomunicabilidade dos seres. Ultrapassemos a anedota, a «página histórica», a descrição social muito precisa — e generalizemos: o carácter essencial de todas as personagens que se agitam neste livro, sejam elas ricas ou pobres, é a sua irremediável solidão moral. Sem dúvida que o romancista não o pretendeu tão radicalmente — mas afigura-se a todos nós, leitores, que as conversas das personagens são apenas constituídas por essas «frases inacabadas» que deram o título ao romance.

Se a descrição é verídica nos pormenores, que abundam com uma riqueza muito significativa, este romance frondoso, entusiasta e cordial, todavia, tem falta de calor humano. Talvez isso se deva ao espaço demasiado largo que foi dado pelo autor á «tranche de vie», recortada do real pelo processo que foi tão dilecto a Zola, em detrimento das grandes linhas que prevalecem fortemente nas obras de Tolstoi. E também, possivelmente, porque Déry quis manter-se na esteira do mestre de Médan, empenhando-se em fazer uma demonstração científica e o retrato de uma época, com predomínio sobre as figuras vivas das personagens.

O que já se conhece da biografia do autor indica que a sua adesão e obediência a uma linha partidária nunca se processaram sem reservas. Acusado de desviacionismo, condenado á prisão, acusado de participante, em 1956, na insurreição hungara, pode contar-se em larga medida, decerto, com a sua imparcialidade e independência em relação a determinantes políticas. O distanciamento que assinala perante as personagens do romance parece demonstrá-lo.

Tibor Déry empenhou-se neste romance não só dialécticamente como sentimentalmente. Das duas classes inimigas sabemos bem qual é a que detesta e qual a das suas simpatias. O seu escrupulo de objectividade não o impede de demonstrar uma simpatia muito exclusivista pelo seu jovem herói, Lorine. Mas, provávelmente, porque Lorine é, antes de tudo, um *caso:* o de um jovem burguês que se torna proletário por amor á classe trabalhadora mas que, no fundo, sente que não foi adoptado por esta. A adaptação de Lorine ao proletariado, apesar da boa-vontade testemunhada por ambas as partes, implica uma fenomenologia psicológica e social tão complexa que são necessárias setecentas páginas de um romance para se aproximar da sua solução — mas talvez sem a atingir. É nisso, porém, que o romance se revela mais calorosa e luminosamente humano, pelo que conserva de vago, de incerto e de inexpresso.

É evidente que Tibor Déry construiu em «La Phrase Inachevée» um romance político e histórico. A tentativa de Lorine Parcen Nagy foi a de muitos jovens hungaros. E a muitos foram recusadas, decerto, as boas-vindas. Não haverá, afinal, nas relações entre indivíduos, como nas relações entre classes, a falta de uma linguagem comum que permita o diálogo sem ambiguidades, sem erros e sem equívocos?

MARCEL BRION

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

ALICE DE AZEVEDO

Novo livro de poesia de Alice de Azevedo

Prosseguindo uma criação lírica já assinalada por nove livros, nos últimos vinte anos, publicou a poetisa portuense Alice de Azevedo a colectanea «Há bruma no roteiro dos meus passos», com ilustrações de Amândio Silva, Carlos Carneiro, Isolino Vaz e Jaime Isidoro. A autora de «Luar na Sombra» e «Viagem ao mundo da minha infância», embora mantendo a personalidade constante do estilo numa tradição clássica que não se esgotou ainda, renova notàvelmente a sua temática no livro agora publicado. A sensibilidade intensa e irrequieta é a força inspiradora dos versos claros, muitas vezes pungentes, sempre abertos á versatilidade dos encontros e desencontros da vida, que Alice de Azevedo reuniu neste novo testemunho das suas qualidades literárias.

Uma pesquisa sempre emocionada de motivos, em que o amor, a piedade, a lembrança saudosa, as sugestões do quotidiano e as inquietações perenes alimentam a inspiração calorosa da escritora, reflecte-se nas páginas de «Há bruma no roteiro dos meus passos». Os leitores sensíveis ao que tem sido sempre a alma da poesia — o sentimento e a musicalidade da forma — encontram neste livro de Alice de Azevedo muitas razões de interesse. Transcreve-se, a seguir, um dos poemas agora divulgados.

As minhas mãos,
Dois pássaros estranhos
Cativos de invencível sortilégio,
Não voam alto,
Que destino triste!

Ensina-lhes, Senhor, a abrir as [asas,
Aponta-lhes
A rota ascensional
Da sua redenção!

Senhor, por caridade, despertai-os,
Antes que seja tarde
E a noite, sem piedade,
Os venha procurar...

Antes que a tempestade,
Em fúria desabrida,
Para sempre os derrube e leve de [vencida!

«Aventura nos Continentes»

— crónicas de José de Freitas

Reunindo páginas dispersas de uma actividade profissional intensa e absorvente, acrescentando-lhe algumas outras de inspiração circunstancial e a todas envolvendo na unidade de um espírito simultaneamente observador e emotivo, José de Freitas publicou agora

JOSÉ DE FREITAS

mais um livro de peculiar jornalismo. Intitula-se «Aventura nos Continentes» e constitui o testemunho expresso de que na actividade do jornalista, apesar dos condicionalismos de uma época que conduzem ao impersonalismo e ao anonimato intrínseco, é ainda possível preservar e afirmar uma personalidade. As crónicas do volume abrangem os mais diversos temas — desde a visão de Lourenço Marques a um encontro com Portinari; desde a experiência vivida de uma tempestade nos mares da China á observação dos trabalhadores do Douro — e em todos se faz sentir a presença afirmativa de um repórter que possui, conjuntamente a qualidade individualizada do escritor.

Escreve Jose de Freitas, numa justificação introdutória do livro, que pensou por largo tempo «se deveria ou não reunir em livro prosas dispersas que não terão para as recomendar mais que a verdade e a sinceridade de quem as escreveu». E acrescenta: «Ao dar-me aos trabalhos de escolha e aos arranjos ficou-me de tudo uma sensação de malogro, de frustração. Ao consultar jornais antigos, vi correrem perante meus olhos os grandes e decisivos, mas não tratados com a independência devida, problemas nacionais, problemas deste nosso povo a que me honro de pertencer, sofredor e abnegado.

É, de certo modo, uma vitória a publicação de «Aventura nos Continentes», pelo que nas suas páginas se afirma de personalidade, de sentimento próprio e de visão original. Assinale-se, pelo seu singular significado, a página consagrada á memória de Álvaro Marinha de Campos. É uma bela e devida evocação que não deixará de sensibilizar os que conheceram o malogrado ensaísta.

O novo livro de José de Freitas é publicado pelas Edições Cosmos e representa valioso testemunho do interesse perene da arte da crónica, apesar de tudo o que a limita e a diminui no nosso tempo.

AMANHÃ

por ALFREDO CANANA

Amanhã
talvez seja tarde para o dizer
talvez o sol não ilumine o rosto
talvez o céu desenhe no azul
a nuvem branca do silêncio.

Amanhã
pouco restará
para convencer a amar
uma nuvem branca.

Amanhã
poderás cantar animadamente
aos teus amigos menos íntimos
quem foi aquele
que a Primavera abandonou.

Sim
amanhã

talvez seja tarde para o dizer
A noite brilhará no teu destino
e beijará as estrelas
onde irão gravar o teu nome
letra a letra.

Amanhã
o sonho brilhará na aventura
e pouco restará além do silêncio
um silêncio cadenciado de silêncio
cantando silêncio
silêncio silêncio.

(Do livro a publicar: «Um Adeus na Primavera»).
Ilustrado por António Galvão.

SUPLEMENTO CULTURAL DO JORNAL «OS BELENENSES»

O jornal semanário «Os Belenenses», órgão do clube desportivo prestigioso do mesmo nome, que é gráficamente executado nas oficinas do «Diário de Lisboa» e se publica sob a direcção criteriosa do jornalista desportivo Nuno Mota, passou a inserir regularmente um suplemento cultural orientado pelo publicista e nosso presado colaborador Arnaldo Pereira.

O segundo numero do Suplemento inclui um artigo de Arnaldo Pereira sobre «A linguagem de Carlos de Oliveira», o excerto «Menos pureza e mais cultura», de Nuno Teixeira Neves e informação literária sobre Aquilino, Redol, Abelaira, etc. Dirigindo-se a um vasto publico, o Suplemento de «Os Belenenses» merece a vasta irradiação que o seu bom nível cultural justificará.

NOTA SOBRE «A EXECUÇÃO»

(Continuação da página anterior)

«homem comum», um homem permeável á mitologia que se funde com o oxigénio que se respira, que é como que um fluido venenoso que só a máscara antigás de uma estrutura ideológica pode impedir de intoxicar. A personagem central da peça, o *Rapaz*, é um homem que aspira confiadamente os microrganismos da alienação — que «pensa» *como toda a gente.*

Esta peça, considero-a das mais conseguidas da nossa bibliografia dramática contemporanea, pela acuidade da sua temática, pela tessitura estética que a reveste. Teatro para ler, apenas para ler? Certamente. Que ao menos, conforme diz também o autor na introdução, se consiga habituar o publico a lê-lo e a imaginá-lo.

(1) «A Execução», de Orlando Neves — Porto, 1966.

CARLOS LOURES

ESTUDOS PORTUGUESES EM ITÁLIA

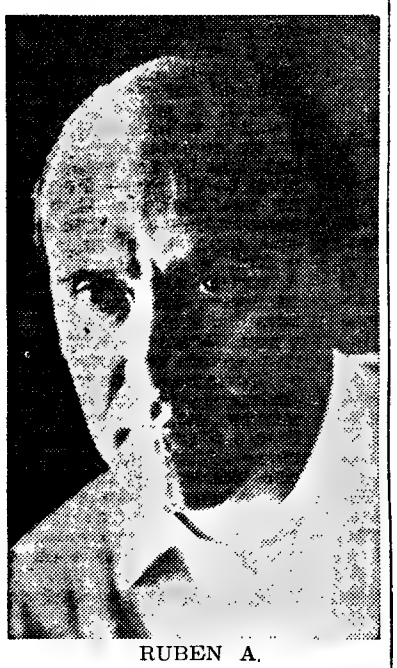
Os «Anais» do Instituto Universitário Oriental, de Nápoles, cuja secção de línguas e literaturas românicas é dirigida pelo lusófilo prof. Giuseppe Carlo Rossi, vão apresentar na sua edição de Julho alguns trabalhos sobre temas portugueses. Entre estes incluem-se a crítica ao estudo de Arthur Askins sobre o Cancioneiro de Évora, por G. Carlo Rossi, e a apreciação do trabalho do prof. Manuel Rodrigues Lapa na edição crítica das «Cantigas de Escárneo e Mal Dizer dos Cancioneiros Medievais Portugueses».

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS NOVOS
DE AUTORES PORTUGUESES

«O OUTRO QUE ERA EU»
de Ruben A.

A impetuosa força de criação literária que tem multiplicado nos últimos anos os livros de Ruben A. representa-se com plenitude nesta novela de vida interior que, a partir de um caso de desdobramento de personalidade, conduz o autor a originais especulações e alimenta uma linguagem de singular riqueza. O teor da narrativa será discutível e a interpretação psicológica aventurosa. Mas se a



RUBEN A.

imaginação transbordante de Ruben A. pode motivar restrições, a sua arte de prosador, substancializada pela mesma imaginação, desencadeia-se neste livro com uma riqueza e uma intensidade que seduzem o leitor qualificado.

Ruben A. continua assim no caminho de uma obra em que cada realização parece constituir experiência para a que vai seguir-se, promessa nervosa e ductil para realizações mais acabadas, sugestão para muito mais que se pode esperar do seu invulgar talento. Com «O Outro que era Eu», o escritor abre horizontes novos na sua personalidade literária singularmente rica. Dela se espera sempre mais e melhor. Mas o tempo urge para o melhor que Ruben A. tem a obrigação de trazer á literatura portuguesa contemporanea. O livro é distribuído pela *Livraria Portugal.*

«ALENTEJO É SANGUE»
de Antunes da Silva

Sempre embebido no seu dilecto mundo alentejano e na evocação da «gente do povo e da mesma raça», Antunes da Silva, nosso prezado colaborador, reuniu em volume mais uma colectanea de contos que retratam a sua franca personalidade de escritor. O estilo vigoroso e rescendente á gleba, a

ANTUNES DA SILVA

espontaneidade narrativa, a frescura dos quadros populares, a naturalidade da expressão, a limpidez simples dos retratos humanos, revivem neste livro as qualidades criadoras do autor de «Suão» e «Terra do nosso Pão», que a crítica e o público têm sabido apreciar na sua justa medida.

São quarenta e uma histórias breves, cada uma delas reproduzindo expressivamente um caso, uma figura ou uma circunstancia, a matéria vivificada de «Alentejo é Sangue». Dedica-as o autor aos seus companheiros de juventude, que lhe deram «a alegria de viver e o orgulho de ser alentejano». E é na evocação, mais como reatar de vida do que «dádiva de saudade», que Antunes da Silva encontra «a raiz do clima que nos fez homens», com a simplicidade do homem são e o talento do escritor de clara inspiração populista.

«Alentejo é Sangue» integra-se na série O Livro de Bolso da *Portugália Editora*, com capa de Câmara Leme.

«OS SETE PECADOS MORTAIS»
Contos de Armindo Rodrigues, Urbano Tavares Rodrigues, Fernando Botelho, L. Forjaz Trigueiros, Jorge Reis, Isabel da Nóbrega e Maria Judite de Carvalho

Reproduzindo entre nós um género de iniciativa literária que tem encontrado êxito merecido no Brasil, a editorial *Minotauro* reuniu e apresentou em volume, com ilustrações de Nikias Skapinakis, sete histórias representativas dos «sete pecados mortais». Armindo Rodrigues subscreve «O Muro ou a Soperba»; Urbano Tavares Rodrigues, «Tríptico da Irresponsabilidade ou a Avareza»; Fernanda Botelho, «Cama Quente, Relva Fresca... ou a Luxúria»; Luís Forjaz Trigueiros, «As Horas Extraordinárias ou a Inveja»; Jorge Reis, «A Gula»; Isabel da Nóbrega, «A Ira»; Maria Judite de Carvalho, «Carta Aberta à Família ou a Preguiça».

Constituiu-se assim um políptico literário em que sete escritores de caracterizado estilo fixaram sete casos novelísticos de marcado interesse e de sugestiva leitura. Um largo êxito vai consagrar, seguramente, esta realização da *Minotauro.*

«UM MUNDO PARALELO»
de Clara d'Ovar

Um nome novo surge com este livro na vida literária portuguesa. Cumpre apresentá-lo: «Clara d'Ovar deixou Portugal muito jovem, partindo para Paris na esperança de vencer, de se realizar com os seus próprios meios, sem a ajuda de ninguém. Viveu na cidade da luz a vida dos estudantes de St. Germain des Près, e com eles comeu o seu pão duro, o da pobreza honrosa das pessoas que querem viver a vida á sua maneira, sem vender o que têm de mais caro: a sua personalidade, o seu sonho. Fez, durante quatro anos, os mais diversos trabalhos, para ganhar a vida: costura, bordados, traduções e os serviços correspondentes a uma perceptora de crianças. Gravou o seu primeiro disco, em França, no ano de 1958. Pouco depois, práticamente sem dinheiro, abriu, com um grupo de amigos, uma pequena casa típica portuguesa, em Paris. Personalidade artística de múltiplas facetas, intransigente e culta, Clara d'Ovar dedica-se agora, com carácter profissional, ao cinema, e pretende fazê-lo sériamente e com a dignidade indispensável.»

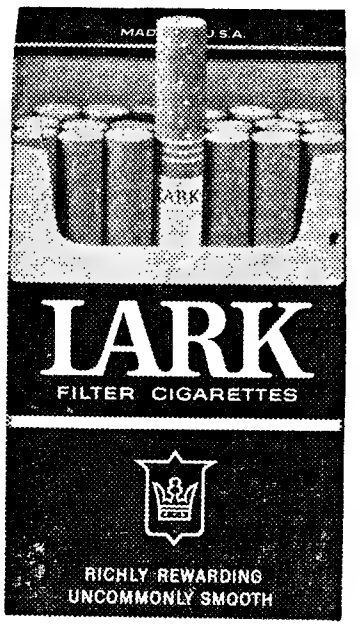
Com o livro de contos «Um Mundo Paralelo», agora publicado pela *Editorial Minotauro*, Clara d'Ovar assume a responsabilidade de escritora. O que é e o que promete na criação literária mereceram a José Régio estas palavras com que abre o volume:

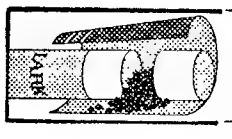
«Num momento em que a literatura se embaraça em pesquisas, experiências, rebuscas formais, os contos de Clara d'Ovar são como um copo de água fresca numa noite de complicados álcoois. Tão perto das realidades que os inspiram e das próprias vivências da Autora, — quase nos dão a impressão de nem serem literatura. Todavia são literatura, pois que hão-de ser? São contos: Recordações, evocações, fantasias ou narrativas através da palavra escrita, embora frequentemente a palavra escrita se aproxime aqui da oral. Clara d'Ovar bem sabe que está escrevendo. Mas escreve como fala ou como canta, o que não implica negação de uma técnica. Só quero dizer que a naturalidade, a frescura, a sentimentalidade dessas páginas vêm tão de dentro, — são tão originais no sentido de provirem directamente da origem — que mal apetece ver uma escritora (vendo nós que sim) na Autora deste contos claros como o seu nome. Claros, mas tristes á maneira portuguesíssima. E nada mais digo. Se continuasse, acabaria por escrever um prefácio. E seria de mau gosto — prefaciar um livro que é o que é, assim mesmo, como uma flor é uma flor.»

CLARA D'OVAR

A apresentação da novel autora fica assim feita significativamente. A crítica e o público dirão em devido tempo o que este livro «Um Mundo Paralelo» justificar mais perdurávelmente.

"Não há nada que satisfaça mais do que Lark."





O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

À VENDA EM TODO O PAIS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

ESCAPARATE

(De 28 de Maio a 4 de Junho de 1966)

Autores portugueses

Título — «O pintor louco do meu tempo».
Autora — Manuela Nogueira.
Editora — Guimarães.
Numero de páginas — 119.
Preço — 25$00.

Título — «Rosto e Diálogo».
Autor — Carlos Faria.
Editora — Lux.
Colecção — Parnaso.
Numero de páginas — 78.
Preço — 20$00

Título—«Alma da minha vida».
Autor — Jaime Lucio.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 109.
Preço — 35$00.

Título — «Um dia de doze horas».
Autor — Amadeu Ferreira.
Editora — Pax
Numero de páginas — 198.
Preço — 30$00.

Título — «Cântigas de Amor & Maldizer».
Autor — Mendes de Carvalho.
Editora — Guimarães.
Colecção — Poesia e Verdade.
Numero de páginas — 73.
Preço — 25$00.

Título — «Cubata abandonada».
Autor — Geraldo Bessa Vítor.
Editora — Pax.
Colecção — Metrópole e Ultramar, 25.
Numero de páginas — 91.
Preço — 30$00.

Título — «Mesmo que seja pecado...».
Autora — Linda Maria.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 114.
Preço — 30$00

Autores estrangeiros

Título — «My Fair Lady».
Autor — Alan Jay Lerner.
Tradutor — H. Silva Letra.
Editora — Portugália.
Colecção — Cinema, 6.
Numero de páginas — 162.
Preço — 40$00.

Título — «Os Laseres».
Autor — Jacques Trémolières.
Tradutor — M. A. Borges de Sousa.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Enciclopédia Diagramas, 37.
Numero de páginas — 101.
Preço — 20$00.

Título — «As Prodigiosas Vitórias da Psicologia Moderna» — Vol. I.
Autor — Pierre Daco.
Tradutora — Maria Helena da Costa Dias.
Editora — Portugália.
Colecção — Psicologia/Pedagogia.
Numero de páginas — 340.
Preço — 35$00.

Título — «Musica no coração».
Autora — Maria Augusta Trapp.
Tradutor — Henrique Silva.
Editora — Portugália.
Colecção — Cinema, 7.
Numero de páginas — 336.
Preço — 45$00.

Título — «Cântico Final».
Autor — Obras de Vergílio Ferreira.
Editora — Portugália.
Numero de páginas — 242.
Preço — 40$00.

«CÂNTICO FINAL»

de Vergílio Ferreira

em 2.ª edição

Na sequência imediata do romance «Aparição», com que Vergílio Ferreira abriu um novo e decisivo rumo na sua obra, «Cantico Final» foi um livro de expressa confirmação desse rumo. A 2.ª edição, agora apresentada pela *Portugália Editora*, assinala a consagração de uma carreira literária que está a construir-se com firme e corajosa personalidade, talvez inquieta nas suas complexas e obscuras raízes, mas portadora de uma força de realização artística que se abre para renovadores horizontes.

Quando veio a publico, em 1960, o romance «Cantico Final», escreveu-se neste suplemento que há nas suas páginas suficientes riquezas de sentido e de forma para elevar o livro á qualidade de um grande livro. Muitos momentos da análise psicológica que encerra são de exímia e percuciente penetração ou de empolgante força. A prosa mantém uma dominante cadência rítmica que é caso singular na literatura portuguesa contemporanea — e originalidade intensa e captadora, sem antecedentes. E ainda: o grande escritor está presente através de tudo, um grande escritor que encontrou para si mesmo, e perante o publico de escol a que se dirige, a superior dimensão criadora de que muito raros são capazes.

Evocando este comentário, reata-se com a 2.ª edição de «Cantico Final» um apreço que o tempo não diminui, antes faz avultar mais fortemente na corajosa carreira literária de Vergílio Ferreira.

Poema de António Leitão ilustrado por Manuel Figueira em exposição no Sindicato dos Empregados de Companhias de Seguros

Requiem

Em cada jarra o espectro duma rosa
Em cada rosa o espinho que encontrei
Em cada rua a sombra que deixaste
Em cada dia as horas que te dei
Em cada mês a noite segue ao dia
Em cada ano o Outono segue ao Verão
Em cada frase com que me iludia
Em cada fogo há cinza pelo chão
Em cada peito existe uma miragem
Em cada hora que passei contigo
Em cada ser revivo a tua imagem
Que procuro apagar mas não consigo

LEDA VIEIRA

Exposição

de Poesia Ilustrada

Por iniciativa do Circulo Cultural Luso-Espanhol, abriu ao publico no salão do Sindicato Nacional dos Empregados das Companhias de Seguros, no Largo do Intendente Pina Manique, 35, 1.º, esquerdo, uma Exposição de Poesia Ilustrada, que estará patente até 15 de Junho. A exposição inclui 68 poemas, da autoria de Maria Rosa Colaço, António Leitão, Armando Monteiro, Madalena Férin, Ercília Leitão e G. Afonso, com ilustrações ou enquadramentos plásticos de Maria Isabel Gargalo, Maria Capitolina Pessoa, Maria Helena Garcez, Manuel Figueira, Gil Teixeira Lopes, Mário Tropa, Moura Serra e outros artistas jovens.

«O CHO

romance de ALB

por

Talvez seja já um lugar-comum dizer-se que a arte está em plena crise. Nunca a arte deixou de estar em crise, porque todos sabemos que os seus valores não são imutáveis. A arte é hoje um fenómeno que, na sua intrínseca criação, conta com a ajuda importante de elementos que a técnica e a ciência modernas fizeram surgir na evolução natural da humanidade. Todavia, o que parece ser um fenómeno exclusivo da criação artística é, afinal, um valor com qual o artista tem hoje de contar. trata-se antes de um enriquecimento da sua personalidade em todos os aspectos da sua estrutura biológica. Não é a arte que está em crise, mas o próprio artista que se debate com problemas de outra ordem, muito mais profundos e complexos. Daí a espécie de *inadaptação* que verificamos ser antes de natureza interna do que externa. A sua consciência adere a outros valores e isso reflecte-se, evidentemente, na obra que realiza. Mas há um valor que é imutável no artista — é o da sua plena autenticidade. E o valor da autenticidade, na arte dos nossos dias, é quase um valor sem valor, é fácil e cómodo pô-lo de lado. A «crise» artística acentua-se no panorama das artes plásticas, embora as artes «escritas» também a manifestem flagrantemente. Por isso, se fala actualmente da «crise do romance», ou da poesia, da «crise» do teatro, do cinema, da musica, etc. O romance, ou melhor, a literatura, começou a enveredar nítidamente por um caminho que vem já de tempos remotos, mas que, com a predominante evolução do cinema (ou do «écran»), parece conduzir á sua «morte». A dispersão ou elimina-

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● **A querela da «nouvelle critique» prossegue em França com a animação que podem tomar num país civilizado e livre as grandes questões intelectuais. Num pequeno volume intitulado «Critique et Vérité» respondeu Roland Barthes, recentemente ao panfleto de Raymond Picard, publicado em Outubro do ano findo, «Nouvelle Critique ou Nouvelle Imposture». Esse ataque vigoroso incidiu, sobretudo, no estudo de Barthes «Sur Racine» e nas teses de Jean-Paul Weber, flagelando um conceito renovador da crítica e da história literárias que Picard considera meramente arbitrária. A argumentação de Roland Barthes é ágil, mas muito especiosa, implicando para o leitor conhecimentos de linguística, de psicanálise e até de grego, que não será fácil ver reunidos. O autor insiste que a obra literária deve ser estudada muito mais em função de quem a lê do que de quem a escreve — o que conduz a critérios por vezes desconcertantes.**

● **A exibição do filme «Dr. Jivago», baseado no célebre romance de Boris Pasternak, em cinemas de Londres, tem reacendido largo e multiforme debate sobre a obra que o Prémio Nobel há anos consagrou sem que o autor chegasse a recebê-lo. O filme, segundo a crítica, reflecte significativamente a obra literária: vale muito mais pelo estilo do que pela estrutura, como sucede com frequência nas narrativas de carácter épico. O filme desenrola-se como a execução de uma partitura por uma orquestra sem maestro, escreveu-se no «Observer». Só a unidade de timbre, que resulta da atmosfera inconfundível do romance de Pasternak, mantém na emaranhada história um nexo que conduz de princípio a fim o interesse do espectador — como sucede com o leitor.**

● **Cento e trinta anos depois do lançamento dos «Anais do Rio de Janeiro», de Baltasar da da Silva Lisboa, volta esta obra a ser publicada, em edição «fac-similada», sob a responsabilidade da Editora Leitura, de Barbosa Melo. Os sete volumes originais terão agora o acréscimo de mais um volume, de estudos sobre o autor e a iconografia do Rio de Janeiro. Nasceu Baltasar da Silva Lisboa em Salvador, Baía, a 6 de Janeiro de 1761. Estudou em Coimbra, e foi Juiz de Fora da cidade do Rio de Janeiro. Em 1796 deixou o lugar e foi a Portugal defender-se das acusações de revolucionário e republicano que lhe haviam sido feitas. Ouvidor da Comarca de Ilhéus, ali escreveu a «Física dos Bosques de Ilhéus».**

O seu trabalho «Riqueza do Brasil em Madeiras» é uma análise preciosa, elaborada ao longo de vinte anos de estudos sobre o assunto. Baltasar da Silva Lisboa está presente, ainda, na historiografia literária brasileira pelos seus «Bosquejos Históricos da Literatura Portuguesa».

● **Com vários actos comemorativos e cerimónias oficiais, a Itália celebrou recentemente a memória do filósofo e ensaísta Benedetto Croce, assinalando o centenário do seu nascimento. No Teatro «San Carlo», em Nápoles, onde o pensador viveu a maior parte da sua existência, efectuou-se uma sessão solene em que o chefe de Estado da Itália proferiu um discurso, exaltando a corajosa resistência intelectual e cívica de Croce perante o fascismo mussoliniano. O presidente do Senado italiano, por seu turno, fez reunir em volume editado os discursos que o filósofo proferiu naquela Câmara(depois da libertação da Itália. O editor Laterza, de Bari, está a reimprimir toda a obra de Benedetto Croce, abrangendo dezenas de volumes que são prefaciados e coordenados por professores universitários.**

● **Um dos maiores êxitos literários dos Estados Unidos, nos ultimos tempos, foi o do livro «In Cold Blood», de Truman Capote. Não se trata de romance, mas, sim, do relato jornalístico-literário de um crime ocorrido em pequena cidade dos Estados Unidos. Truman Capote usa os nomes verdadeiros das pessoas a ele ligadas, isto é, das testemunhas, advogados, vizinhos e de quase todos os habitantes da aldeia. Tomou ele o cuidado de, por intermédio de um advogado, conseguir documento assinado pelas pessoas que entram no livro, dando-lhe licença para lhes usar os nomes. Cada uma recebeu cinquenta dólares. Agora, uma das senhoras do lugar afirma que fez mal em ter concordado com essa quantia porque, acrescentou, «o autor está a ganhar milhões de dólares á nossa custa».**

● **A tentativa do romancista alemão Hans Helmut Kirst de representar numa peça de teatro a revolta de 20 de Julho de 1944 contra Hitler, não deu resultado, como se verificou pela estreia em Berlim, em Março, dirigida por Piscator, pouco antes da morte deste notável encenador. O crítico berlinense Friedrich Luft, no seu comentário para o jornal hamburguês «Die Welt», reconhecendo embora a boa vontade do autor, chega á conclusão de que Kirst não conseguiu dominar a matéria. O caso de emergência moral, que levou os homens do 20 de Julho á acção, passa práticamente despercebido. Na peça simplifica-se um acontecimento, que, precisamente por ser tão complicado, tinha de terminar em tragédia. O autor, de 51 anos, que ganhara fama, sobretudo, pela série de três romances «08/15», traduzidos em 24 línguas, procurou transformar em drama uma série de cenas do seu romance «Revolta dos soldados», publicado em 1965.**

● **O romance «Tempo de Amar», do escritor brasileiro Autran Dourado, obteve grande êxito, assinalado por sucessivas edições. O crítico Valdemar Cavalcanti escreve em «O Jornal», do Rio de aneiro: «Faz gosto ver que um romance da qualidade do «Tempo de Amar», de Autran Dourado, não ficou na primeira edição. Sinal de que, embora sem aqueles traços característicos de livro para o grande publico, obra feita, ao contrário, com todos os requintes de artesanato literário, muito ao feitio do escritor mineiro, «Tempo de Amar» resistiu ao tempo e firmou-se na condição de peça importante no mozaico da moderna ficção brasileira. Quem escreveu, depois, «A barca dos homens», é de merecer, mais cedo ou mais tarde, um estudo crítico de apreciável dimensão e densidade, quanto ao conjunto de sua obra, dadas as perspectivas curiosas que ela oferece, no sentido de um crescente apuro de concepção e de composição. Homem sensível á realidade humana, mesmo a mais recôndita, aí está, esse escritor meio arisco, a cujos olhos atilados parece não escapar nada de essencial e de subtil quando se põe a contar uma história. E o bom é que toda a história, por mais difícil e delicada, ele a conta sempre bem. É só ler «Tempo de Amar» e verificar que não estou exagerando».**

HOQUE»

ALBERTO SAMPAIO

por SERAFIM FERREIRA

mum
plena
estar
emos
imu-
meno
lação,
te de
ciên-
r na
dade.
m fe
o ap
om
ntar
lueci-
e em
utura
está
rtista
is de
pfun-
le de
s ser
o que
adere
te-se,
rea-
imu-
a ple-
r da
ossos
valor,
lado.
e no
em-
mbém
. Por
crise
a, da
a, da
me-
enve-
cami-
remo-
inan-
u do
sua
mina-

ção da história ou a noção de tempo e espaço psicológicos no chamado *novo romance*, coloca a literatura de ficção num impasse de que é difícil sair: o romance deixa de ser um simples e directo meio de diálogo com o leitor para passar a mero divertimento a vaguear no abstracto ou assumindo o lugar do «tempo poético» que pertencia quase exclusivamente á poesia. Isto é, o romance, espectáculo ou problemático, dá lugar a um novo tipo de romance — o *romance poético*, ou seja, uma espécie de ficção que não se limita a divertir o leitor, mas lhe coloca problemas sérios de experiências vividas. Daí que a «inverosimilhança romanesca» deixe de ser uma simples designação sem sentido e possa ser encarada, com razão, como a forma de perspectivar ainda todos os problemas no plano da ficção literária. Talvez, por isso, aquilo a que hoje chamamos «crise» seja, mais ou menos, a fase de mudança de valores num outro caminho mais certo e se reconheça afinal que a arte *está sempre em crise* desde que o artista procure novas formas de a servir — *realizando-se*.

★

Quem é Alberto Sampaio? O que representa *O Choque* no panorama do moderno romance português? De que se fala neste livro? Estas e outras perguntas fizemos a nós próprios antes de iniciarmos a leitura deste romance de um novo escritor nacional. Mas, mesmo sem obtermos resposta, penetrámos com expectativa na leitura do livro de Alberto Sampaio. A princípio, um pouco assustados ante a possibilidade de estarmos a ler mais um livro de autor português, sem novidade, talvez sem uma nota positiva que despertasse e mantivesse o nosso interesse pela leitura. Depois tudo foi diferente: a duvida deu lugar á certeza de nos encontrarmos

(Continua na 7.ª página)

O embaixador dr. Boulitreau Fragoso, no momento em que condecorava o editor António de Souza-Pinto, vendo-se também presente o escritor Erico Veríssimo

JUSTA CONSAGRAÇÃO DE UM EDITOR

Na Embaixada do Brasil, pouco antes de um almoço de homenagem a Erico Veríssimo que reuniu numerosos escritores e jornalistas, o embaixador dr. Boulitreau Fragoso entregou há dias ao editor António de Souza-Pinto a comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul, com que o governo brasileiro quis consagrar os seus altos serviços ao intercambio cultural e literário dos dois países. Foi este o ultimo acto oficial do ilustre diplomata, que já regressou ao Rio de Janeiro para o anunciado exercício de importantes funções num jornal daquela cidade. E, como sublinhou na circunstancia, foi com grato interesse que viu assim assinalado o termo da sua missão em Lisboa, consagrando a obra de um editor que tão devotada e brilhantemente tem contribuido para a convivência mais fecunda de espírito entre Portugal e o Brasil.

António de Souza-Pinto, que agradeceu a homenagem em comovidas palavras, ouvindo ainda o louvor caloroso de Erico Veríssimo e os aplausos com que o saudaram todos os presentes, teve assim a consagração bem merecida por uma vida inteira de inteligente esforço a que portugueses e brasileiros devem estar igualmente reconhecidos.

UMA GRANDE OBRA SOBRE REMBRANDT

Um estudo crítico exaustivo sobre a pintura de Rembrandt, valorizado com 593 reproduções, foi há pouco publicado pela editorial Walter de Gruyter, de Berlim. A obra foi organizada pelo historiador de arte de Friburgo e pesquisador de Rembrandt, professor Kurt Bauch. O livro resume os novos resultados das investigações sobre Rembrandt desde a ultima grande obra de Abraham Bredius (1935) e do catálogo geral de Cornelis Hofstede de Groot (1915). Kurt Bauch considera como objectivo do seu novo livro classificar todas as pinturas, que podem considerar-se obras de Rembrandt, Em relação a catálogos anteriores acrescentaram-se 14 quadros descobertos depois de 1937 e confirmados como originais de Rembrandt. A parte principal do livro, com as gravuras, não é cronológica, mas sim ordenada por temas e estruturada iconográficamente. A parte de texto contém para cada quadro as necessárias indicações e notas. De utilidade é também o índice de localizações, tanto mais que estas se alteraram em muitos casos desde os ultimos catálogos.

O Salão de Maio em Paris

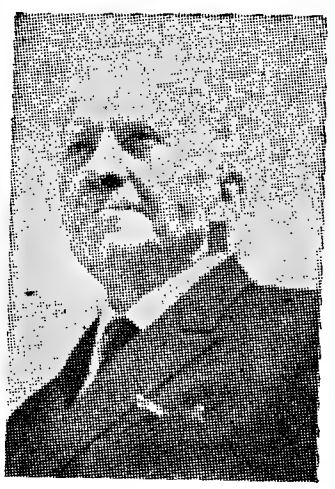
No Museu de Arte Moderna, em Paris, realizou-se mais uma vez o Salão de Maio, na continuidade de uma tradição esmaltada de surpresas, debates e contrastes. Inquietante para alguns sectores da opinião artística, estimulador para outros, o célebre certame anual continua sendo um pretexto de liberdade ampla de critérios e de tendências. Picasso tem sido fiel participante no Salão, desde há muito, impondo-lhe só por si um prestígio que vai muito além dos horizontes parisienses, apesar da sua perene amplitude. Outros pintores de nomeada, como Appel, Le Moal, alguns surrealistas representativos, contam-se também entre os expositores do Salão de Maio.

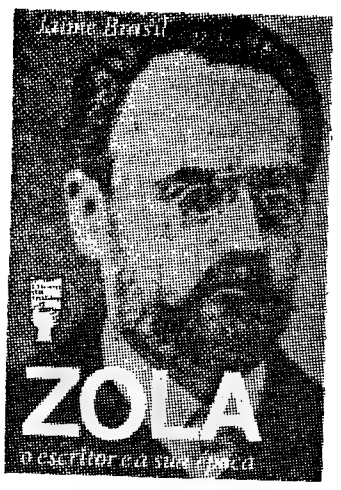
«Espectadores na primeira fila da corrida», de Picasso, em exposição no Salão de Maio, de Paris

As actividades do Museu de Arte Moderna constituem, de resto, um exemplo de constante afirmação artística que bem pode servir de exemplo a instituições do género em outros países, amodorrados numa sonolência, num vazio de missão e numa inutilidade que põem em causa as suas próprias justificações de existência. Além do Salão de Maio, o activo museu parisiense expõe neste momento uma vasta retrospectiva consagrada ao escultor Adam, englobando cerca de 150 peças provenientes do «atelier» do escultor, dos museus de província e do património do próprio Museu de Arte Moderna. Entretanto, foram há pouco inauguradas na prestigiosa instituição as salas de Kupka e de Gonzalez. Durante o ano em curso vão ali realizar-se exposições retrospectivas de Pignon, de Valloton, de Kemeny e do Movimento Dadaísta, que devem abrir ao público, respectivamente, em 5 de Julho, 12 de Outubro, 21 de Outubro e 25 de Novembro.

«EM POUCOS HOMENS SE COMBINOU TAO ENTRANHADAMENTE, COMO EM JAIME BRASIL, O AMOR DA CULTURA COM O AMOR DA HUMANIDADE».

(Diário de Lisboa)





JAIME BRASIL

De Jaime Brasil se pode dizer o que ele próprio disse de Diderot: era um intelectual, ou seja um homem que crê nos valores da inteligência e se serve dela para imprimir dignidade à vida.

ZOLA

o escritor e a sua época

«Zola, ao prever que o descobririam cinquenta anos depois da sua morte, deve ter visto justo. Já vão passados quarenta. A década que falta será destinada a curar as feridas deixadas pela maior guerra da história. Então, quando ela for apenas uma impressão de pesadelo e os homens, remetidos à razão, colaborem para construir a cidade ideal do trabalho, tal como ele a previu no segundo dos seus Evangelhos, será o momento de descobrir Zola, de dar actualidade às suas obras, realização às suas ideias, concretização aos seus sonhos. Então, a sua vida humana, vida simples de simples homem, merecerá ser divulgada. Quererá saber-se como, porquê, esse homem escreveu tais livros, as batalhas que teve de vencer, os triunfos que alcançou sobre si próprio».

(Jaime Brasil, 1943)

2.ª edição • 25$00

OUTRAS OBRAS DE JAIME BRASIL:

Velázquez
edição ilustrada ..... 50$00

Leonardo da Vinci e o Seu Tempo
edição ilustrada ..... 50$00

A Vida Inquieta e Gloriosa de Victor Hugo — 3.ª edição ..... 15$00

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13, 3.º — Lisboa

•

Praça Guilherme Gomes Fernandes, 38, 2.º B — Porto

PEQUENO MAGAZINE

• ANEDOTAS •

■ — **Continuo desempregado, pá. Não há meio de me colocar.**
— **Também eu. Ninguém quer jardineiros...**
— **Para mim é pior. Ninguém quer caçadores de feras...**
— **Caçador de feras? Tu? Mas não há feras em Lisboa!**
— **Houve há vinte mil anos. E' um azar..**

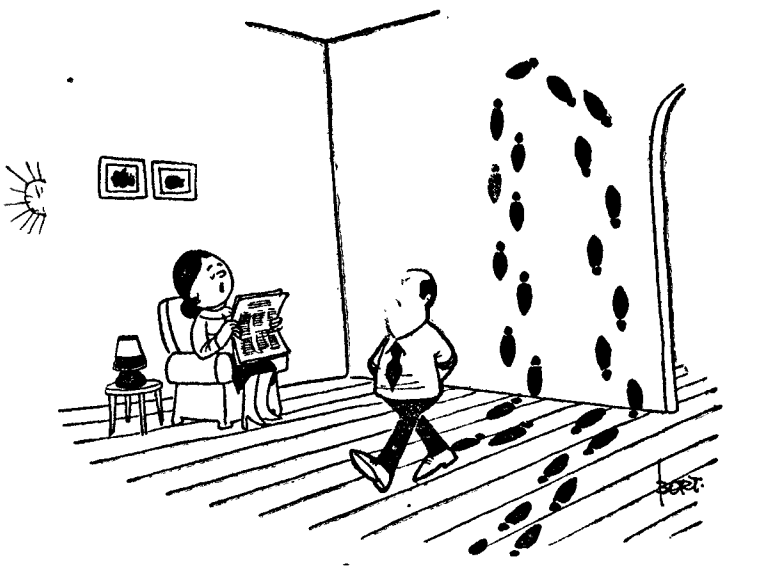
■ No mercado:
— Tem couve de Bruxelas?
— Tenho aqui, minha senhora.
— E pimento espanhol?
— Tambm. Veja que lindos!
— Não vejo nada. Só acho que é uma vergonha. E diz-se o senhor português!

■ **O coveiro chega quase de madrugada a casa. A mulher, furiosa, espera-o á porta.**
— **São horas decentes, diz lá?**
— **Que queres, mulher, estive a enterrar uma actriz célebre. Houve uma data de discursos, centenas de coroas, e quando foi dos aplausos tive de levantar a defunta umas quarenta vezes da cova.**

HÁ 30 ANOS

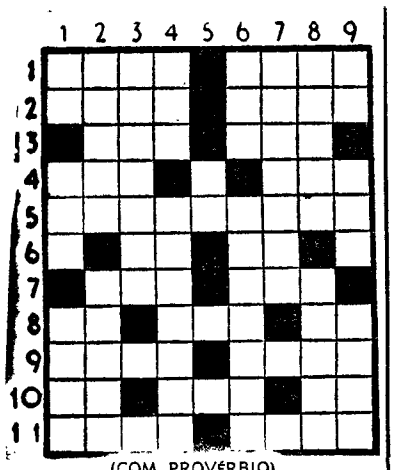
O «Diário de Lisboa» de 9 de Junho de 1936 publicava:

«FRANCFORT-NO-MENO, 9 — Terminaram os trabalhos no aeroporto. Os hangares cobrem uma área de cerca de 360 hectares. Um desses hangares tem 27 metros de comprido por 51 de alto e 2 de largo. É o maior do Mundo, e, por meio de um dispositivo eléctrico, as suas portas fecham-se apenas em alguns minutos. Empregaram-se na construção 2600 toneladas de ferro e 55 000 metros quadrados de vidro. Do hangar parte uma linha de caminho de ferro. Há aparelhagem especial para a amarração dos zepelins.



— Vê se acabas com esse passeio enervante.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4128

HORIZONTAIS: 1 — Rizoma. Cidade da Roménia. 2 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Bola para brinquedo de crianças. 3 — Eiró. Estime. 4 — Rio da Suíça. Base aérea portuguesa. 5 — Aproveitaram. 6 — Pronome pessoal. Mil e quinhentos em romano. Artigo definido. 7 — Óxido de cálcio. Seguiam. 8 — Rio de Itália. Zune (inv.). Satélite de Júpiter. 9 — Pronome pessoal (pl.). Grande afeição. 10 — Oferece. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Nota musical. 11 — Vagueie. Gavinhas.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Mulher chinesa da classe baixa. Roga. 2 — Preparar com ópio. Pegar. 3 — Carroça. Artigo definido. 4 — Cincho. Carimbasse. 5 — Abreviatura de item. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Afeição. 7 — Torture. 8 — Aso do nariz. Medula. 9 — Oferece. Patrão. Rezas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4127

HORIZONTAIS: 1 — Jova. Piar. 2 — Remaras. 3 — Rã. Siv. Só. 4 — Eras. Emas. 5 — Mora. Nora. 7 — Sud. Ivã. 8 — MORRE. 9 — Ea. Rua. Au. 10 — Ura. Pré. 11 — Sustentar.

VERTICAIS: 1 — QUEM. DEUS. 2 — Ar. Irós. Aru. 3 — Ver. Arum. As. 4 — Amassador. 5 — Rume. 6 — Prevenira. 7 — Iam. Move. Pt. 8 — As. Sara. Ara. 9 — Cosa. QUER.

Provérbio: SÓ MORRE QUEM DEUS QUER.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7973

HORIZONTAIS: 1 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Além. 2 — Capital do Iraque ou Mesopotâmia, na margem do Tigre. Símbolo químico da prata. 3 — Motejo. 4 — Arremessado. 5 — Agita. Gavinha. 6 — Símbolo químico do érbio. Abreviatura de átomo. 7 — Chefe etíope. Lavrava. 8 — Pessoa maçadora. 9 — Terceiro estômago das aves. 10 — Artigo definido (ant.). Içaras. 11 — Pessoa mole. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Falda. Prefixo que designa ar. Bilis. 2 — Utensílio doméstico. Descerrem. Vê. 3 — Quartzo translúcido. Figuara que simboliza o povo americano. 4 — Entende. Ratem. 5 — Venera. Género de insectos coleópteros. 6 — Pronome indefinido. Cavaco (pop.) 7 — Composição poética. Fizera voar. 8 — Nota musical. Nome de homem. Preposição latina que designa movimento. 9 — Procede. Base aérea portuguesa. Emprega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7972

HORIZONTAIS: 1 — Brim. Abra. 2 — Aaia. Aal. 3 — Macau. 4 — Al. Uro. Op. 5 — Ois. Pré. 6 — Candeia. 7 — Mão. Ova. 8 — Ao. Eta. Ar. 9 — Alaga. 10 — Tri. Gás. 11 —Assa. Fada.

VERTICAIS: 1 — Barão. Malta. 2 — Ri. Lição. Rs. 3 — Iam. São. Ais. 4 — Au. El. 5 — Acreditar. 6 — Ao Ag. 7 — Bau. Pio. Agá. 8 — Rã. Orava. Ad. 9 — Alape. Arosa.

O JORNAL MAIS ANTIGO

Com novecentos anos de publicação, a «Gazeta de Pequim» (folha oficial do Governo chinês) é o jornal mais antigo no Mundo.

Foi sempre muito arriscado o lugar redactor-chefe do órgão oficial do antigo Celeste Império; e a comprová-lo está o facto de, nos nove séculos de existência da «Gazeta», haverem sido decapitados 1800 desses redactores qualificados por ultrapassarem as instituições governamentais.

EFEMÉRIDES
Junho

● 1517 — Dia 9 — *Morre Duarte Galvão, famoso autor da Crónica de D. Afonso Henriques.*

● 1870 — *Morre, em Londres, o grande escritor Charles Dickens.*

CURIOSIDADES

● Fez-se médico o piloto-aviador

O piloto-aviador sueco Sune Byrén, ao serviço da S. A. S., pode trocar a sua profissão pela de médico, pois completou, com pleno êxito, o respectivo curso.

O mais interessante da história consiste no facto de Sune ter estudado durante as escalas de voo, marcando suas férias para o período de exames. Agora, com o diploma nas mãos, não haverá o perigo de qualquer passageira dos aviões que ele conduz sentir a falta de assistência médica quando, por acaso, der á luz em voo pilotado por Sune Byrén, certamente um, dos poucos, ou talvez o unico homem no mundo com tal combinação de profissões altamente especializadas.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

● Progresso e prestígio do teatro moderno

Na Alemanha, a par dos «teatros de repertório», na maioria subvencionados e com programas variados, tornam-se populares os teatros de ensuite, *nos quais uma peça permanece no cartaz durante semanas seguidas. O teatro de* tournée *está, também, numa fase de pleno florescimento. Em qualquer parte há hoje representações ao mais alto nível, com actores de renome, que constituiram o elenco para cada peça.*

O balanço do teatro alemão acusa cerca de 20 milhões de espectadores por ano. A par dos 135 teatros estaduais ou municipais, há cerca de 50 particulares e 24 elencos de tournée. *Berlim, Hamburgo, Düsseldorf e Munique são alguns dos mais importantes centros do teatro alemão.*

FACTOS REAIS — «HISTÓRIAS DE GATOS»

13 — *Maomé, como já referimos, gostava muito de gatos. Tanto (acrescenta a lenda) que, passando-lhe a mão três vezes sobre o lombo, conferiu ao seu gato favorito a faculdade de cair sempre bem assente nas patas... Na verdade esta faculdade constitui um dos numeros preferidos do gato. De resto consegue esta proeza sem ter de recorrer a qualquer força interior ou a uma ginástica especial e secreta. O fenómeno reside muito simplesmente na particular constituição física do nosso amigo de quatro patas.*

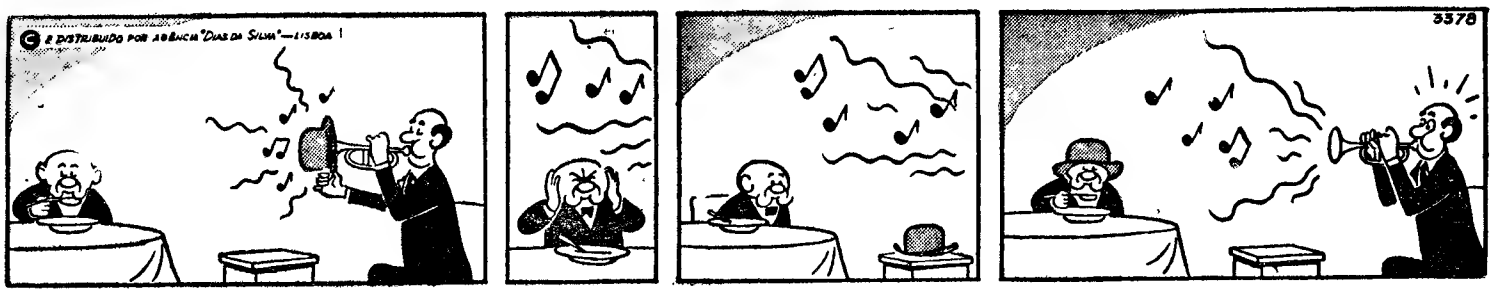
14 — *O gato tem várias outras características fisiológicas de relevo. Por exemplo: é um dos irracionais que apresenta maior desenvolvimento do sistema nervoso. Os seus centros nervosos nunca estão completamente adormecidos: eis por que se diz que o gato «só dorme com um olho». Possui reflexos espantosamente rápidos. É sensível a toda a espécie de efluvios, como por exemplo á concentração electromagnética que precede as trovoadas. Essa qualidade leva-o a coçar a região posterior das orelhas quando se aproxima uma trovoada: é que o gato pretende acamar os pêlos dessa região, obstinadamente levantados pelos efluvios eléctricos.*

15 — *Possui igualmente um verdadeiro sexto sentido: os seus longos bigodes, que lhe cobrem as faces. Estes bigodes são como que antenas. A sensibilidade extrema de que dispõem permite-lhes distinguir melhor os objectos. Cada novo objecto é auscultado e* explorado *com o auxílio dos bigodes. Um gato sem esses apêndices perde 75 por cento da sua eficácia. Aliás o tacto é um dos mais importantes sentidos do gato. Exerce-se sobre todo o corpo, mas mais particularmente na ponta do focinho róseo e na base das patas, cujas* almofadas *em forma de trevo são cobertas por uma* luva *áspera, extremamente subtil.*

16 — *Em compensação o gato parece não ter um gosto muito desenvolvido. O mesmo com o olfacto, se bem que o nosso amigo seja afinal, juntamente com o homem e o macaco, um dos raros mamíferos que têm prazer em aspirar os odores agradáveis. Quanto á visão, o gato não distingue perfeitamente as cores nem as formas. Também não consegue ver na escuridão total, contráriamente ao que muita gente pretende, mas a possibilidade que as suas pupilas têm de dilatarem ao máximo permite-lhe tirar partido de qualquer luminosidade, por muito fraca que seja. Um dos seus sentidos mais perfeitos é o ouvido. A orelha do gato determina e localiza os sons mais depressa que a do homem. Um apreciador de gatos conta que os seus felinos reconheciam os passos dos amigos da casa com cinco andares de intervalo, apesar de todos os ruídos da cidade.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Procriação sideral

Poema desintegracionista
de Carlos Abreu

Homem-bicho.
Mulher-lua,
languida, quente,
quase nua...

Dez vezes noventa eras
passaram o velho Romance.
Poetas loucos,
virgens em transe.

Eis que surgiu a nova era!

Anéis Saturnais,
melodias cósmicas,
purpuras espaciais,
liberdades de Rios-estrelas,
órbitas floridas,
pirilampos
e poeiras radioactivas...

Foram milénios de exaltação,
d'amor desintegrado,
frutos incandescentes
de seio já gozado
com flores-virgens,
prenhes, desnudadas
na prolifera existência
de chagas rutilas, escalavradas
trementes d'uivos,
de ventura,
Radioactividade
e talvez de ternura!

«O CHOQUE»

(Continuação da página central)

perante um livro de qualidade, que pouco a pouco nos ia falando de problemas não muito habituais da nossa literatura de ficção. O espanto chegou mesmo a atingir-nos: a escrita é desempoeirada, sóbria, seca, poucas vezes as «coisas» estão a mais. O clima do livro é lapidarmente poético, desencantado, sem preconceitos de qualquer espécie. Alberto Sampaio, dizêmo-lo sem receio, escreveu um bom romance, deu-nos a certeza de poder afirmar-se como um dos ficcionistas de mais importância que apareceram nos ultimos anos na moderna literatura portuguesa.

O Choque é um romance do amor, da revolta, da irreverência. É um poema escrito em prosa, ao longo de duzentas e tantas páginas cheias de vigor, de verdade, de exactidão, focando uma realidade conhecida e vivida. Os diálogos são espontâneos, naturais, reflectem uma segurança de escrita, criam um estilo incisivo, penetrante, sem barroquismos. Mas o que deve ser realçado em *O Choque* é a sua própria temática. Aparentemente, pode parecer que este livro de Alberto Sampaio *não diz nada* ou diz muito pouco. No entanto, isso é só aparentemente, porque o romance fala-nos de muitas coisas, conta-nos uma história fácil de seguir, complicada nos labirintos psicológicos das suas personagens, mas sugestiva e rica de imagens a lembrar planos cinematográficos. Sim, todo o livro *é feito* a pensar no cinema, na riqueza de expressão e possibilidades técnicas permitidas pela sétima arte (por exemplo, os planos desdobrados de certos diálogos, a conversa com Margarida no quarto, já depois de tudo correr para o seu fim natural, talvez a recordar as imagens belíssimas da cena final de *La Double Tour*, de Chabrol, etc.).

A acção do romance começa em Bordéus, desdobra-se depois com situações no Porto e em Lisboa, terminando de novo em Bordéus. Uma história circular, com princípio, meio e fim a recordar o fio tradicional de uma forma clássica de romance. As conversas no hospital com Margarida, talvez as mais convencionais de todo o livro, indicam logo o que poderá passar-se: há o desdobramento de planos; a personagem que fala na primeira pessoa do singular, estando na presença de Margarida, evoca todavia a figura de Joana que está longe. Tudo se passa de modo natural e simples. Dá-se o regresso a Portugal com Margarida já refeita do acidente. Depois, a natural separação de Margarida e o regresso a casa de Joana, onde tudo decorre segundo os bons hábitos burgueses e as regras de um jogo complicado. O que liga todos os planos da acção do romance é o tom confessional da personagem-narrador: a sua amoralidade em relação ás regras tradicionais de uma sociedade para ele em decadência. Daí que a vida de Joana o não satisfaça plenamente, dado o tom preconceituoso do seu meio familiar. Mas tudo é conduzido a bom termo: a liberdade alcança-se; uma liberdade restrita, limitada, mas que esgota as horas de ócio de uma vida «desocupada» («somos fracos, não nascemos com o espírito trágico» — pág. 208). E o tempo corre, o livro avança, a acção cresce de intensidade num doseamento psicológico bem medido e calculado. Volta o encontro com Margarida, as longas conversas sobre todas as coisas — Margarida preenche o lugar de Joana de formá perfeita, integral, completa. O homem encontra a sua sombra na «sombra» da mulher — o amor reduz-se á expressão suprema de uma razão de vida («A luta do homem pela sua liberdade contra o anjo da guarda, da sensatez. Será necessário que nos sujeitemos a ele para encontrarmos algum dia o repouso? O teu fogo, Prometeu, foi um erro». — pág. 162). A partir deste momento, tudo se encaminha para o fim — é o êxtase e a alucinação de dois corpos perdidos na sofreguidão da sua carne, no excesso do calor do corpo. *O Choque* é um romance *maldito* — nele tudo soa a liberdade do corpo e do espírito porque se combate a «resignação bíblica» de uma mentalidade tradicional. Nos momentos de loucura e de desencanto lucidos, o homem tudo pensa reconquistar nos limites do seu natural excesso. Há o desejo de eternidade, o desejo de que o tempo pare enquanto é tempo e o receio da morte não apareça («Querida, eu desejava isso para ti, mesmo se tivesse de perder teu corpo tão diferente dos outros, apesar de ser igual aos outros, esse teu corpo que não quero esquecer, apesar da dor, do vazio que me deixa. Se ao menos não pudesse lembrar que há vida fora de nós, que é dura e má, e poder ter para sempre nos meus braços o teu corpo, tecido de seda, areia morna, tê-lo para passar minhas mãos e apagar da memória a vida e a existência — tornar eterno o meu olhar sobre as tuas ancas, os teus seios, os teus lábios. Esquecer mesmo que há amor mas contemplação, oração e dádiva; esquecer o receio da morte.» — págs. 169-70). E o fim chega na morte de Margarida que se não deixa vencer, para quem a entrega do corpo não é sinal de derrota. Ela tem a sua arte, o refugio na realização dos seus desenhos, na modelação dos seus gessos. Os seus rostos humanos não têm face sagrada, os tons que mais lhe agradam são os carmins e os amarelos — sinal talvez de uma tranquilidade que deseja, de uma raiva disfarçada e sufocada dentro de si. E a acção do romance termina em Bordéus, no mesmo quarto do mesmo hotel: em vez de Margarida, existe Ângela, sua amiga e companheira, agora sua «sombra» numa igual aventura de amor, de rebeldia, de fuga a todos os valores ultrapassados. Joana ficou pelo caminho, a família levou-a a viajar, certamente para esquecer e voltar outra, diferente, igual a si própria num ambiente de que não conseguiu, apesar de tudo, libertar-se.

Tudo está certo neste belíssimo romance de Alberto Sampaio. Não há exageros, não se diz coisa nenhuma que não seja necessário dizer-se. Claro que poderíamos falar de algumas «presenças» conhecidas e pressentidas: o psicologismo bem assimilado de um Marmelo e Silva, sobretudo nos sinais excessivos dos climas sensuais que Alberto Sampaio soube criar neste romance e tirar deles o melhor partido; poderíamos talvez falar do espírito de aventura libertina herdado de um Vailland e perfeitamente «simulado» no decorrer de toda a acção de *O Choque*. Mas, apesar dessas presenças, necessárias mesmo na forma adulta de um escritor que agora se revela em força e qualidade, resta-nos uma consolação: sabermos que, com este livro, Alberto Sampaio abriu caminho para a sua plena realização literária e que, a manter-se neste plano excepcional, atingirá com certeza lugar de relevo na moderna literatura portuguesa. — S. F.

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

«NÃO HAVERÁ DIVÓRCIO»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Encarregado do inquérito sobre a morte de Gaston Senelier, negociante de madeiras em Montville, o qual estava a empreender uma acção de divórcio contra a sua jovem esposa, Gisèle, amante de Didier Manzoni, e ainda dum outro inquérito sobre a morte do dr. Lierre, o inspector Chaumel procura um homem misterioso que foi visto pelo dr. Lierre, pouco antes de aparecer assassinado, a conduzir o carro de Senelier...

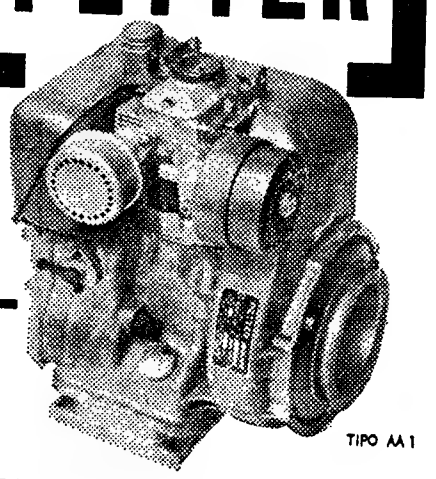
13 — O inspector Chaumel está perplexo. Ao longo da sua carreira bastantes vezes deparou com um caso difícil, mas desta vez sempre são dois assassínios em lugar de um! Provàvelmente cometidos ambos pelo mesmo criminoso. Que ligação terá havido então entre as duas vítimas? ou tratar-se-á de pura coincidência? Senelier e o dr. Lierre conheciam-se... Teriam algum inimigo comum? E *quem* é o homem que Lierre viu ao volante do carro de Senelier? Tudo isto pergunta Chaumel a si próprio, enquanto toma o pequeno almoço num pequeno café de Montville. O inspector lamenta a ausência de Morel. Gostaria de discutir o problema com ele, mas o sargento partiu para Rouen com a missão específica de saber se as balas dos dois crimes foram disparadas pelo mesmo revólver. De súbito tem uma ideia: se por acaso houvesse quaisquer impressões digitais no volante do carro de Senelier, talvez o pudessem pôr na pista do criminoso! «A conta, se faz favor», diz apressadamente á criada do café. «Não, café não, faz-se-me tarde. Só se for uma aguardente, mas depressa!» Bebe o cálice de um trago e salta para o automóvel de serviço.

14 — Chaumel encaminha-se velozmente para a propriedade de Senelier. Pára ao lado do carro do falecido, que ainda não removido do local, e polvilha-lhe o volante com pó de talco. Espera-o uma grande decepção: não há impressões digitais no volante! Nem na porta... nem sobre a carroçaria... «O patife pensou em tudo!», exclama Chaumel. Uma voz aguda fá-lo sobressaltar: «Procura alguma coisa, senhor inspector? Posso ser-lhe util?». É Gisèle Senelier, a olhá-lo com ar levemente divertido. «Sim», responde Chaumel irritado, «e já agora vai dizer-me a verdade. Onde foi o seu marido ontem á noite? De quem suspeita a senhora? Deve ter uma ideia — ou será que não tem?» Gisèle aproxima-se do inspector e enfia-lhe o braço com familiaridade. Parece completamente refeita da emoção dessa manhã. «Ora bem, senhor inspector, se eu suspeitasse de alguém ter-lho-ia logo dito... Venha daí. Quer aceitar uma bebida em minha casa?»

15 — «O seu marido conhecia o doutor Lierre?», perguntou Chaumel, já instalado numa poltrona em frente de Gisèle. «Claro que sim», responde a jovem viuva, «e eu também Porque me faz essa pergunta?». «Porque o doutor Lierre foi também assassinado», exclama brutalmente Chaumel. E conta a Gisèle o que se passou. A viuva ouve-o em silêncio. Empalideceu. «Acha o senhor que o criminoso poderá ser o mesmo?», acaba por perguntar. «Não sei de nada», suspira Chaumel, «mas o doutor Lierre deu um toque no carro do seu marido, ontem á noite, e ia outra pessoa ao volante do «Citroen!». «É horrível», murmura Gisèle, escondendo o rosto entre as mãos. «Agora vejo... Não, não pode ser...». Neste momento Antoinette entra na sala: «O senhor Manzoni pergunta se a senhora o pode receber?». «Não, não!», grita Gisèle, «não quero vê-lo! Diga-lhe que desapareça! E que não volte a pôr os pés nesta casa!».

16 — Manzoni... O amante de Gisèle Senelier... Porque se recusa esta a recebê-lo? Receia a presença de Chaumel? O inspector fareja qualquer mistério, uma pista a seguir, quem sabe... Despede-se da dona da casa e dirige-se ao «atelier» do pintor. Os dois homens encontram-se á porta. Chaumel apresenta-se e diz: «Queria falar-lhe em particular, senhor Manzoni». «Entre, entre», insiste o pintor, não sem antes ter lançado uma olhadela furtiva ao local. Chaumel segue-lhe o olhar e descobre, ao longe, um vulto de homem que se aproxima a grandes passadas. Mal os dois entram no «atelier» — uma sala enorme com uma varanda — o pintor despe o casaco e deita-o sobre uma cadeira. Parece estar bastante encalorado. «Que pretende de mim, senhor inspector?», pergunta de seguida, ao mesmo tempo que limpa o suor da testa. «Ora bem», começa Chaumel. Neste preciso instante batem á porta. Didier estremece e fica muito pálido...

(Continua)

NOVO!... MOTOR «DIESEL»
PETTER
O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em
• economia, eficiência dimensões e peso...
EM TODAS AS APLICAÇÕES
MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC.

TIPO AA 1
COMETNA
1,5 a 3,5 C. V. ▶ 1500 a 3600 r. p. m. / 750 a 1800 r. p. m.
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

LIVROS E AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE

MÁRIO SACRAMENTO

«SOLIDÃO, notas do punho de uma mulher» por IRENE LISBOA, 3.ª edição (Portugália)

A chamada Nova Crítica é um ensaísmo. E, portanto, uma perscruta legítima que só pode despertar-nos interesse, já que sem ensaio a crítica não passa dum ritual de defuntos. Só é lástima que, na querela que abriu «velhos» e «novos» críticos venham dizer com suficiência, senão com arreganho: eu sou a crítica. Como se esta pudesse deixar de ser plural como a Literatura! Mas é isso uma efeméride apenas do conflito das gerações, que a própria crítica arbitrará a seu tempo, fazendo a triagem do trigo e do jóio.

IRENE LISBOA

Não pude ler ainda senão alguns escritos teóricos da nova corrente. E se coincido, por exemplo, com o princípio da pluralidade de sentidos da obra literária, ou seja, do objecto estético como símbolo, não adiro ao da crítica como expressão equivalente daquela, isto é, como «*símbolo que vá á procura do símbolo*» ou de «*linguagem que fale da linguagem*», na fórmula de Roland Barthes. E pressinto, até, uma autocrítica implícita ou latente deste mesmo projecto na obra do autor, pois pretende, por um lado, que o crítico só se torna escritor na medida em que vê na linguagem um problema de profundidade e não de instrumentalidade ou de beleza («Critique et Vérité»); e, por outro, que o artesanato do estilo foi (e é) a consequência de uma crise social: «*A unidade ideológica da burguesia* — diz ele em «Le Degré Zéro de l'Écriture» — *produziu uma escrita unica, pelo que, na época burguesa (isto é, clássica e romantica), a forma não podia ser dilacerada, já que a consciência não o era. E foi a partir do momento em que o escritor deixou de ser uma testemunha do universal para se tornar uma consciência infeliz (por volta de 1850) que o seu primeiro gesto foi escolher o compromisso da forma, quer assumindo, quer recusando a escrita do passado. A escrita clássica explodiu e a Literatura inteira, de Flaubert até hoje, tornou-se uma problemática da linguagem*». Perante este texto, tão verdadeiro e exacto, não será lícito perguntar se a Nova Crítica — segunda escrita que pretende ser da escrita da bra —, não reflectirá, afinal, o mesmo processo?

Enquanto levedo a questão, recolho aqui o conceito de grau zero da escrita, que me parece iluminar a obra de Irene Lisboa. Segundo Roland Barthes, ao artesanato já referido do estilo seguiu-se um «*impasse da escrita, que é o impasse da própria sociedade: os escritores de hoje sentem-no: para eles a procura de um não-estilo ou dum estilo oral, dum grau zero ou dum grau falado da escrita é, em suma, a antecipação dum estado absolutamente homogéneo da sociedade; a maior parte deles compreende que não pode haver linguagem universal sem universalidade concreta, e não mítica ou nominal, do mundo civil*». Daí a escrita branca, amodal, neutra, em que a ausência ideal de estilo traduz uma posição não-comprometida do escritor, perante uma situação histórica que tem por não-sua. Do que Barthes conclui que «*a escrita neutra reencontra a condição inicial da arte clássica: a instrumentalidade*», transmitindo «*uma situação nova do escritor: a maneira de existir dum silêncio*».

Sinto que isto se ajusta como uma luva a Irene Lisboa. Se procurarmos em «Solidão» os trechos em que a autora transmite as suas impressões de leitura doutros escritores, ou em que explica a sua inibição perante a novelística como *arte* literária, vemos que o grau zero da escrita era para ela não só uma verdade mas uma missão. Grau zero da escrita? Grau zero da literatura! Não como frustração: como afirmação.

Vejam esta mulher sòzinha, trazendo dentro de si a recordação punjente duma adolescência dramática, dotada duma vocação literária que poderia permitir-lhe alienar em ficção todo esse passado e todo este presente, a quem amigos e autores apontam esse caminho como o unico susceptivel de reconciliá-la consigo e com o sonho. E que faz? Abre as mãos e mostra-as: uma, cheia de nada; outra, de coisa nenhuma. E ora fixa a linguagem das mulheres-a-dias, a quem inveja a expressão, ora parte para a serra, em anos sucessivos, transferindo aos papéis a oralidade das figuras populares com que acamarada. Há nisto mais do que solidão, mais do que desamparo. Há um silêncio de «*voz que escuta*», como diria o Políbio: *Chamam-me lá em baixo. / São as coisas que não puderam decorar-me...*».

Foi o seu drama adolescente que a empurrou para isto? Acharia ela que estesiar o vivido era pôr em duvida a sua realidade e mentir á mentira que a fizera sofrer? Penso que sim, que é esse o sentido de «Voltar atrás para quê?». Daí a precisão que sabe manter num diarismo em que tudo é nítido mas sem entrega. Para ela, não é a arte que vinga a vida: é a verdade. Os seus limites são os que separam o que é natural do que é artificial. Ela própria reconhece que tem imaginação verbal — mas só se serve dela para dar nome a um gato! E diz: «*só o perfeito desartifício da língua e a sua espontaneidade podem servir o espírito... o pensamento desprevenido, límpido*». E ainda: «*folheando um livro do nosso melhor estilista de hoje, me parecia que ele gozava com o seu estilo. Entretinha-se com a sua simplificação! Fazia estilo... Tudo artifício. Arte e prazeres. Prazeres! Pois, nem estilo, para mim...*».

Páginas e páginas sem uma metáfora, um enfeite, uma imagem. Duas figuras estilísticas: a elipse e a harmonímia — a que omite e a que condensa. A mulher-a-dias propõe-lhe casamento com o filho? Ela diz apenas: «*riam-se, paredes!*». Vejam, por exemplo, a beleza deste passo, e como ela o estilhaça, o amarfanha: «*Aquela avenida dos meus passos, caminho da minha volta para casa, tão estranha que ora me parecia com uma direcção, ora com outra, foi teatro de outras impressões muito fortes. De certa vez, as de uma conferência. Também um conferente, homem da nova geração, proclamava a necessidade das renovações formais, de novos conceitos de beleza. E eu, na paz amarga da noite, encostada ao parapeito dum jardim que se não via, olhava aquelas tais luzes, que fugiam numa imensa curva... e pensava: Mas como devo eu olhar isto, com que olhos? É afinal belo, ou não é? O que é beleza? E a beleza importa? Isto agrada-me? Uma pessoa tão desconsolada como eu tem agrados? Sentirei suavidade com esta vista já minha conhecida, um pouco imaginosa e romantica?... Sim, tem um certo infinito e repousa-me, quase. Mas tudo isto tem muita composição! Dá com o meu estado moral e serve-o, na verdade, mas é velho*». Não é exacto que estamos a ler, por outras palavras, o que Roland Barthes já dissera atrás? E que estamos ao nível dum real absoluto, em que se ouve: «*procede como se estivesses abrindo a porta a eras desprevenidas, sucessivas*»? Quem disse isto? Foi Roland Barthes, ao apontar que «*a procura dum não-estilo, ou dum estilo oral, é a antecipação dum estado absolutamente homogéneo da sociedade?*» Não, não foi: foi Irene Lisboa!

Resta dizer que esta obra está á espera dum biógrafo, não dum biógrafo erudito, mas dum biógrafo de grau zero como ela, que reconstitua a infancia e a adolescência da escritora, a sua velhice sbretudo o seu trânsito doloroso pelas tarimbas abjectas dum hospital de jobs, a sua solidão ascética de mulher que não matava uma varejeira... porque era signo de esperança! Um biógrafo, em suma, que compreenda, como disse Óscar Lopes, que para Irene Lisboa «*a unica obra de arte definitiva era a totalidade da vida humana*». Mas totalidade reduzida á transparência dum despojo, para a qual escrever não era dar-se mas tomar posse de si para melhor se confundir com os outros, desalienando-se do que quer que pudesse — simples palavra ou ideia — separá-la deles.

«POR UM TEMPO EUROPEU NUM ESPAÇO PORTUGUÊS», crítica ideológica por NUNO TEIXEIRA NEVES (Minotauro)

É bem difícil o problema que vem pôr-me esta obra de Nuno Teixeira Neves. Com efeito, é práticamente impossível criticar um livro de ideias com o qual se está de acordo da primeira á ultima linha e que faz uma análise vigorosa do que sobrevive de ideologias espectrais com que Proença e Sérgio já tinham v i n d o ás mãos — mas que têm sete fôlegos como os gatos.

Nuno Teixeira Neves é, simultâneamente, um pedagogo e um jornalista. E' de jornalismo —

TEIXEIRA NEVES

jornalismo de ideias — que a sua obra se reclama. Mas é de pedagogia — pedagogia social — que ela versa. E a serenidade irrepreensível de que se reveste, a claridade em que se articula, a segura informação filosófica e temática que revela, fazem dela um epítome da arte de bem pensar, em que urge substituir, perante os mais novos, os dois ou três mestres que os homens da nossa idade tiveram a sorte de encontrar ainda. E' nesse sentido que a aliança do jornalista com o pedagogo é salutar.

A primeira parte deste livro, intitulada *Os Puros e os Encantados*, rastreia a alienação do homem português, através de testemunhos recolhidos aos mais diversos níveis; a segunda, *As Grandes Recusas*, alguns dos óbices que impendem sobre o renovamento das nossas estruturas económicas, sociais e culturais; a terceira, *Para o Diálogo Necessário*, o átrio de um futuro que corporize «esse *quid* misterioso que procuramos em vão nas nossas saudades».

Lido o volume, fica-nos a mágoa do muito que poderia fazer, para além dele, o seu autor, se trabalhasse em condições favoráveis. A sua modéstia é impressionante. O que agrava, em sentido pessoal, limitações que são quase gerais. Mas põem, também, aos que o admiram, o dever de o sublinhar. E, aos que ainda podem fazer alguma coisa pela cultura entre nós, a obrigação de o notarem.

SOPHIA ANDRESEN

«CONTOS EXEMPLARES» por SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN, 2.ª edição (Portugália)

O escrito literário tinha, para Dante, quatro sentidos: o literal, o alegórico, o moral e o anagógico (ou místico). Os contos de Sophia de Mello Breyner Andresen têm-nos igualmente. Grande poetisa e católica progressista, a sua obra ficaria, já não digo truncada (pois truncadas são-no sempre todas, por maiores que sejam!), mas esquiva perante a posteridade sem este livro de contos, que tão claramente ilumina e contém aspectos mais recônditos da sua personalidade. Quem conhecesse já a sua literatura infantil, que é, para mim, a mais bela que entre nós se publica e a mais ajustada ao imaginário infantil, estaria na posse de coordenadas psíquicas que a sua lírica não pode transmitir. Mas nem estes contos, com seus quatro sentidos, as esgotam. E'-lhes preciso o quinto, que Palla e Carmo apontou: o de um pensamento intrìnsecamente poético, capaz de gerar o símbolo literário. E, desse, estou eu em crer que o futuro da escritora nos reserva ainda muitas surpresas.

Aliás, é a própria autora quem atribui ao aedo mendicante que perpassa num destes contos um «*discurso claro, irracional e nebuloso*». E quem chama exemplar (isto é, moral, em sentido cervantino) á sua colectânea O que tudo coincide com os tópicos de Dante. Da parábola á sátira, da alegoria á figura onírica, os contos preenchem um espaço mental em que é possível ver a trama de um sentido global da vida e empenharmo-nos perante ele segundo a fórmula de Roland Barthes: «*a obra propõe, o homem dispõe*». Assim, o «Jantar do Bispo» é, também, um roteiro para o católico *praticante* de hoje, que entronca na simbologia medieval a problemática de um mundo em que os próprios «*poetas discutem os salários dos operários e o nível de vida dos países*». «A Viagem» é um pesadelo á Poe, mas que transpõe em símile o labirinto da vida: «*vem aí a noite e ainda não encontrámos o caminho*». «Retrato de Mónica», uma caricatura goyesca, mas, também, um testemunho da mais objectiva exactidão. «Praia» (que é o meu preferido), uma síntese de realismo social, realismo fantástico e realismo poético, em que poderá, cada um, colher a seu talante. «Homero» e «Homem», anagramas vivenciais.

Os meios de que Sophia de Mello Breyner Andresen lança mão são dos mais simples possíveis, como é timbre do bom conto — irmão gêmeo da poesia. As pedras angulares, fornece-as a Natureza, como já sucedia na obra poética. A prosa é rítmica. E, por vezes, os imperfeitos narrativos alternam as tónicas em *a* e em *i*, segundo o ambiente e a acção. O conceito, quando surge, dispõe-se em versículos bíblicos: «*A poesia é oferecida a cada pessoa só uma vez e o efeito da negação é irreversível. O amor é oferecido raramente e aquele que o nega algumas vezes, depois não o encontra mais. Mas a santidade é oferecida a cada pessoa de novo cada dia, e, por isso, aqueles que renunciam á santidade são obrigados a repetir a negação todos os dias*». Ou tem inflexões de sarça ardente: «*Um homem revoltado, mesmo inglòriamente, nunca está completamente vencido. Mas a resignação passiva, a resignação por ensurdecimento progressivo do ser, é o falhar completo e sem remédio. Mas os revoltados, mesmo aqueles a quem tudo — a luz do candeeiro e a luz da Primavera — dói como uma faca, aqueles que se cortam no ar e nos seus próprios gestos, são a honra da condição humana*». A ironia é sarcástica, empenhada: «*Tenho conhecido na vida muitas pessoas parecidas com a Mónica. Mas são só a sua caricatura. Esquecem-se sempre ou do ioga ou da pintura abstracta*».

Também eu me «esqueço», decerto, de muitos outros aspectos que devia pôr aqui. Mas outros o farão, no futuro, pois esta obra é para durar. O que só lamentarão os que preferem durar... no passado.

«ZOLA — O ESCRITOR E A SUA ÉPOCA»

(Continuação da 1.ª página)

Bolso da *Portugália Editora*. É uma criação biográfica de calorosa vibração humanista, envolvendo na narrativa de uma vida e de uma obra o mais nobre sentido da missão de um escritor perante o mundo em que vive, a que Jaime Brasil ergueu nestas páginas. O objectivo que o inspirou foi expressivamente afirmado na abertura da 1.ª edição: «Zola, ao prever que o descobririam cinquenta anos depois da sua morte, deve ter visto justo. Já vão passados quarenta. A década que falta será destinada a curar as feridas deixadas pela maior guerra da história. Então, quando ela for apenas uma impressão de pesadelo e os homens, remetidos á razão, colaborem para construir a cidade ideal do trabalho, tal como ele a previu no segundo dos seus Evangelhos, será o momento de descobrir Zola, de dar actualidade ás suas obras, realização ás suas ideias, concretização aos seus sonhos. Então, a sua vida humana, vida simples de simples homem, merecerá ser divulgada. Quererá saber-se como, porquê, esse homem escreveu tais livros, as batalhas que teve de vencer, os triunfos que alcançou sobre si próprio. É para satisfazer essa curiosidade que, á falta de melhor, foram coligidos estes dados biográficos. Possam eles, a despeito de todas as suas imperfeições e lacunas, ajudar a juventude a descobrir Zola».

Redescobrir Zola, pela mão generòsa e nobre do companheiro admirável que há pouco nos deixou, é um acontecimento de cultura a que a juventude de hoje deverá ser especialmente sensível. As belas figuras humanas e literárias de Zola e de Jaime Brasil estão irmanadas na biografia que voltou agora a publico e que uma renovada aura vai envolver justificadamente.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

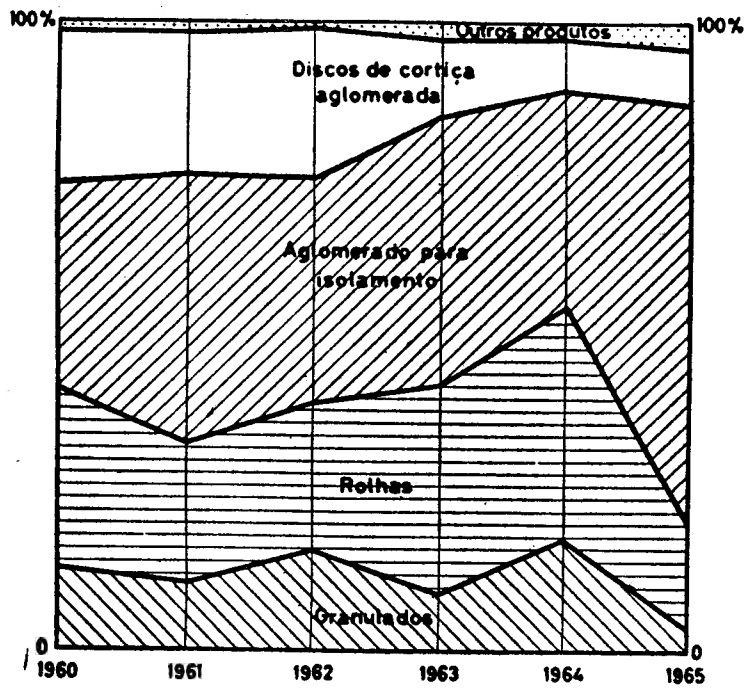
3.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A balança de pagamentos e as operações de capital

A balança de pagamentos da zona do escudo fechou no final de 1965, como tem sido assinalado em textos oficiais responsáveis, com o saldo positivo de 2323 milhares de contos — montante inferior ao que se verificou em 1964 mas ultrapassando sensivelmente o de 1963. O resultado global assim obtido é animador, sob algumas perspectivas, e dadas as circunstancias especiais que envolvem o comportamento da contabilidade nacional no seu mais largo sentido. E' oportuno, porém, observar a estrutura dos componentes que conduziram ao referido saldo, tal como se documenta no ultimo relatório das Contas Publicas.

Em dois capítulos se divide, essencialmente, a balança de pagamentos da zona do escudo: o das transacções correntes e o das operações de capital. No primeiro, pesam com maior relevo os resultados do comércio externo, que se cifraram em 1965 com um saldo negativo de 8058 milhares de contos na Metrópole e 781 no Ultramar. A contrapartida dos ingressos de invisíveis (remessas de emigrantes, turismo, rendimentos de serviços, etc.), não bastaram para cobrir aquele déficit nas transacções de mercadorias: tendo somado 4991 milhares de contos na Metrópole e 3398 no Ultramar, deixaram ainda um saldo negativo remanescente, no conjunto, de 450 milhares de contos. E' do movimento das operações de capital que vem a resultar, por conseguinte, o resultado final positivo da balança de pagamentos da zona do escudo. Por essas operações entraram no cômputo da balança, durante o ano findo, 2827 milhares de contos vindos do estrangeiro através do sector privado e 1831 através do sector bancário e publico. Como as saidas de capital se limitaram a 2437 milhares de contos, acrescidas de um déficit de 163 no Ultramar, o saldo negativo das transacções correntes pôde ser coberto e ficou ainda o saldo global de balança a que se fez referência.

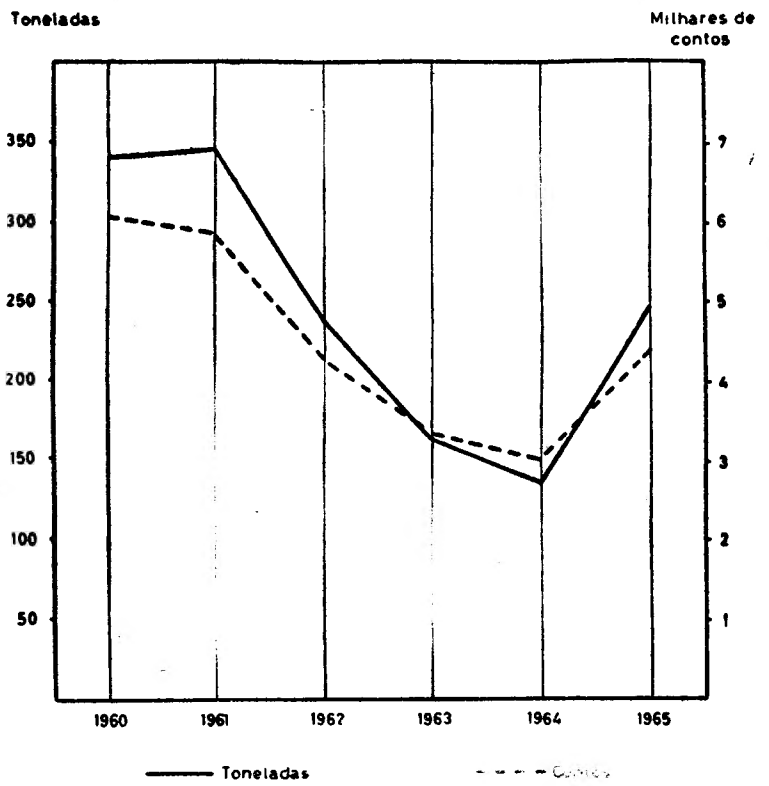
E' um tema ponderável, evidentemente, este da intervenção das operações de capital no resultado de conjunto da balança de pagamentos da zona. Consideradas todas as suas multiformes implicações, não se poderá deixar de concluir pela necessidade de um crescente e incessante esforço na melhoria dos termos do nosso comércio externo, pelo incremento fomentado eficazmente da exportação nacional.



Exportação de cortiças portuguesa para a Irlanda. Em cima: composição em quantidades; e ao lado, quantidades e valores

As cortiças portuguesas na Irlanda

É pela variedade e elasticidade mundial dos mercados que a exportação de cortiças portuguesas pode manter seguramente, no mundo de hoje, as suas posições económicas internacionais A Junta Nacional da Cortiça está a representar expressivamente este ponto de vista nos estudos breves, mas reveladores, que tem vindo a publicr em edições recentes do seu boletim sobre diversos mercados. No ultimo publicado assinala-se oportunamente que a Irlanda assinou há pouco 3 acordos com a Inglaterra, que podem ser considerados um preludio de mais estreitos laços anglo-irlandeses e provávelmente conducentes a um pedido de admissão na E. F. T. A., como membro associado. Admitindo que tal venha a acontecer, será de esperar uma melhoria nas nossas relações comerciais com este país relativamente aos produtos que constam do art.º 3.º da Convenção (submetidos ao regime de reduções aduaneiras no ambito da E. F. T. A.) e entre eles a cortiça.



Da análise das exportações corticeiras para a Irlanda nos ultimos seis anos deduz-se que o declínio manifestado durante extenso período nesse comércio sofreu em 1965 uma viragem acentuada. No entanto apesar do crescimento de vendas em relação a 1964 ter sido da ordem dos 83 % em quantidade e 43 % em valor, os quantitativos ficaram muito aquém dos alcançados no ano de 1961.

Pode observar-se, também, que as preferências do mercado irlandês pelos produtos de cortiça se concretizam apenas em 4 produtos (granulados, rolhas, aglomerado para isolamento e discos de cortiça aglomerada) responsáveis por cerca de 97,6 % do total das nossas exportações (99,5 % em 1962) da especialidade para aquele destino.

Do comportamento destes 4 produtos há a salientar a perda de posição por parte dos discos de cortiça aglomerada e a melhoria dos aglomerados de isolamento que atingiram em 1965 cerca de 76 % do total das exportações desse ano. As rolhas, que apresentavam uma tendência crescente, tiveram em 1965 uma quebra de 20 % nas quantidades, embora os valores não acompanhassem esta descida (em valor aumentou de 3 %). Os granulados têm tido uma procura irregular ao longo destes anos com uma descida bastante acentuada em 1965.

A importação da electricidade para consumo nacional

Pela primeira vez em escala ponderável, a rede eléctrica de Portugal metropolitano recebeu do estrangeiro, em 1965, fornecimentos de energia de apoio destinados a cobrir a insuficiência da produção nacional em período de estiagem. O ano transacto, na verdade, foi de regime hidrológico muito seco, embora não possa considerar-se excepcional. Nos registos do Repartidor Nacional de Cargas, cobrindo o longo período de 40 anos, confirma-se que o ano hidrológico de 1964/65 fica sendo o quarto, em grau de desfavor, depois dos de 1948/49 e 1944/45, bem conhecidos pela sua excepcional secura (e que, sob este aspecto, se destacam francamente para pior, do ano transacto) e do regime, ainda recente, de 1956/57 (que é, globalmente, apenas um pouco mais seco do que o que nos ocupa, no que se refere ao ano hidrológico, mas que apresenta, como importante aspecto de maior desfavor, um sério prolongamento da estiagem até ao fim do ano.

A importação de energia produzida no estrangeiro, através da ligação internacional com a rede espanhola e, por meio desta, com a rede europeia, no Pocinho (Alto Douro), teve em 1965 um significado que é oportuno assinalar. Enquadrando a análise da importação realizada, acentua o ultimo relatório do Repartidor Nacional de Cargas que, no ano hidrológico de 1964/65, o período de apoio (considerado como aquele em que o armazenamento do conjunto das albufeiras se manteve inferior ao correspondente á respectiva curva-guia) teve uma extensão de, práticamente, nove meses — o que, para as condições que vêm sendo adoptadas nos estudos de planeamento e também nos de condução da exploração, quanto aos aspectos de garantia a longo prazo, corresponderia, em primeira aproximação, a uma produção térmica de apoio da ordem dos 720 GWh, e a uma produção para consumos não permanentes de, apenas, cerca de 300 GWh.

Ora a produção térmica realizada, no mesmo período, foi de 549 GWh (inferior á anteriormente indicada em cerca de 170 GWh, portanto); e a produção para consumos não permanentes atingiu 430 GWh (valor que excede o atrás apontado em cerca de 130 GWh). Entrevemos, assim, uma das razões da importação realizada: com efeito, as condições económicas em que essa importação se efectivou foram consideradas suficientemente satisfatórias para permitir dispensar, em todo o período após o fim de Janeiro — e, nomeadamente, em toda a estiagem —, a produção das centrais térmicas antigas, que queimam, principalmente, combustível importado, tendo permitido ainda realizar na central da Tapada do Outeiro trabalhos relacionados com a instalação do 3.º grupo e implicando a indisponibilidade de toda a central. Por outro lado, os consumos não permanentes foram mantidos, ao longo de todo o ano hidrológico, em valores bastante superiores aos mínimos.

Se atentarmos, agora, em que, quando da ocorrência das primeiras chuvas abundantes do fim de Setembro — que vieram marcar o termo da estiagem — o armazenamento do conjunto das albufeiras era muito próximo do correspondente á curva-guia de segurança (que, nessa época, traduzia uma garantia dos consumos permanentes, a médio prazo, para o pior regime registado), teremos encontrado a explicação para a restante parcela das importações, não justificada pelas considerações anteriores.

Quer dizer: a importação a que se recorreu teve de facto uma tripla finalidade:

— em primeiro lugar, uma finalidade puramente de economia de exploração do sistema produtor, que consistiu em substituir a parcela menos económica da produção térmica e em permitir a realização de trabalhos que não convinha adiar;

— a segunda, ainda de natureza económica mas de outro ambito, traduzida na possibilidade de ampliar os fornecimentos aos consumos não permanentes para além dos mínimos préviamente admitidos;

— a terceira — mas não a ultima, se na ordenação tivéssemos atendido á importancia — consistiu em sustentar, até onde possível e justificado, o grau de garantia do abastecimento futuro dos consumos.

Acentua-se, ainda, no relatório do Repartidor Nacional de Cargas que o ano de 1965 representou, para a interligação internacional, o primeiro ano de utilização em larga escala. Registaram-se, com efei-

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

Mobilização dos recursos financeiros algarvios

A CRIAÇÃO DE UM BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ALGARVE

por FRANCISCO DE VASCONCELLOS E SOUZA

Em síntese, quando se procura resolver os problemas de desenvolvimento regional determina-se a capacidade de promoção dos territórios em causa a partir do apuramento dos elementos positivos e negativos neles existentes, inventariando as possibilidades próprias de auto sustentação e, perante o seu «déficit», o potencial de recursos estranhos a mobilizar, em complemento, para que se consiga atingir determinados padrões sócio-económicos.

Estas operações terão de ser realizadas, óbviamente, se for pretendido reorganizar a zona algarvia, cujos recursos, se racionalmente mobilizados poderão provocar um aceleramento notável do teor de vida de um distrito que conta, como elemento de maior valor, com uma facha marítima, de uns 4 a 5 quilómetros de profundidade util, ideal para a instalação de uma imensa série de iniciativas turísticas, na qual existem portos que asseguram a prática das actividades pesqueiras e industriais destas dependentes.

Por outro lado, na terra desta zona, que é precedida por outra de sequeiro e de montanha, existem imensas virtualidades agrícolas, capazes de assegurar substancialmente o consumo regional, podendo também permitir que se exportem produtos hortícolas para as restantes zonas do País e estrangeiro.

Quanto á zona seca, mais distante do mar, deparam-se-lhe oportunidades florestais inegáveis, base possível de industrias de artigos de madeira, que encontrariam consumo importante na zona costeira de crescente densidade populacional provocada pelo turismo.

Embora já se encontre alterada, desde a altura em que se realizou o ultimo curso da população (1960) a grupagem da sua mão-de-obra (56,2 % da população activa era constituída por trabalhadores agrícolas e da pesca), o facto é que,

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

UM PLANO INGLÊS PARA DESCONGESTIONAMENTO DO TRÂNSITO RODOVIÁRIO

Será possível que o automóvel, nas grandes aglomerações, se converta num meio de transporte rápido e prático? É admissível que as cidades do futuro recebam, sem congestionamento, o numero sempre crescente de veículos? Estes problemas, a par dos que dizem respeito ás vias de circulação (estradas, tuneis rodoviários, autoestradas) foram originados desde o aparecimento do automóvel. O crescimento constante dos parques automóveis no interior das grandes cidades impôs-se com pertinência ás autoridades administrativas e ás que controlam o transito — e muitas vezes houve que lamentar a falta de visão das autarquias. A situação é tal que, como é sabido, pensa-se na supressão das viaturas no centro das urbes, bem como em demolições de grande envergadura.

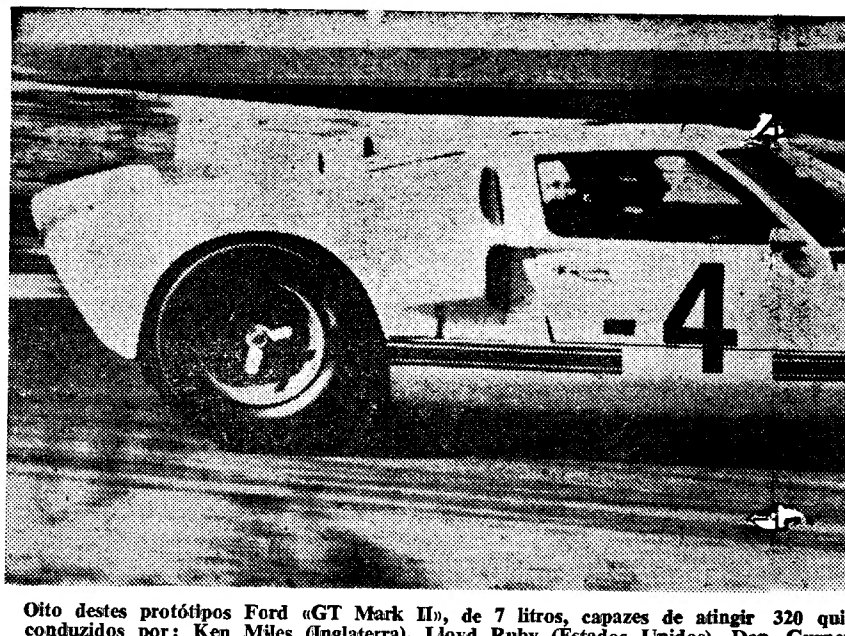
Interessante observar o que se passa nos arredores de Londres e também em duas cidades cujo crescimento tem sido rápido: Croydon e Coventry. Esta ultima, bastante danificada pelos bombardeamentos, pôde ser reconstruída de maneira a satisfazer as necessidades rodoviárias actuais. É possível, em tal cidade, e em relação com o numero de habitações, aglomerar um grande numero de veículos, numero que, na verdade, ultrapassa as mais optimistas previsões. Alargaram-se e melhoraram-se as artérias existentes, deixando-se, para uma fase seguinte, a construção de autoestradas.

Estas artérias melhoradas, denominadas «vias de circulação do tipo das autoestradas», possuem quatro a seis pistas, divididas por uma terraplanagem central. A Grã-Bretanha conta mil e quinhentos quilómetros de estradas deste tipo. A circulação é segura, uma vez que os cruzamentos são feitos após rodeio de uma placa circular que obriga a um abrandamento de marcha, mas nunca á paragem do veículo.

Numerosas «passerelles» e túneis permitem que os peões atravessem com toda a segurança. Semelhantes artérias possuem, ainda, de quilómetro a quilómetro, um «troço de emergência» com o comprimento de cinquenta metros.

Atente-se, todavia, que há projectos para a construção de grandes autoestradas. Presentemente, a Grã-Bretanha conta sómente com 584 quilómetros de semelhantes vias, mas, até 1975, esse numero subirá para mil e quinhentos quilómetros.

Para já, «M 1» é uma das melhores autoestradas da Grã-Bretanha. Oitenta e oito quilómetros estão já abertos ao transito. Quando terminada, a larga artéria ligará Londres a Sheffield. Os cruzamentos são eliminados na medida do possível —e perante o automobilista surge, seguro, o caminho ideal...



Oito destes protótipos Ford «GT Mark II», de 7 litros, capazes de atingir 320 qui conduzidos por: Ken Miles (Inglaterra), Lloyd Ruby (Estados Unidos), Dan Gurne Zelandia), Bruce McLaren (Nova Zelandia), Mark Donahue (Estados Unidos), Lucien Unidos), A. J. Foyt (Estados Unidos), Ronnie Bucknum (Estados Unidos), Graham (Inglaterra) e Frank Gardner

Optimismo europeu

Enquanto nos Estados Unidos se assiste a uma redução automóvel, para fazer alinhar a produção com os «stocks», a Europa está a caminho de um «boom». É o que se depreende do resultado de um inquérito junto dos directores de empresas dos países do Mercado Comum.

Metade dos industriais interrogados acreditam, nesse sector, num aumento de produção; 48% deles estão convencidos de que baixava: Assim, de um modo geral, são optimistas as perspectivas europeias da industria automóvel.

A turbina

A turbina não deve destronar, tão cedo, o motor de combustão. Tal é a conclusão a tirar de uma conferência de Imprensa dada pela Chrysler. Esta firma americana lançou, em 1963, uma experiência para a utilização da turbina nos automóveis. Teve 50 carros equipados com ela, durante este período experimental. Verificou-se que, a par de elementos positivos que tornaram a turbina simpática ao publico, o sistema apresenta inconvenientes essenciais, tais como o consumo e o elevado custo de construção, que não têm podido ser vencidos a despeito de melhoramentos introduzidos no sistema. No entanto, a Chrysler, que há bastantes anos vem despendendo largas somas nas pesquisas e ensaios, tem escrupulos em abandonar o projecto. Mas, por enquanto, anuncia que não fabricará para venda ao publico veículos accionados a turbina.

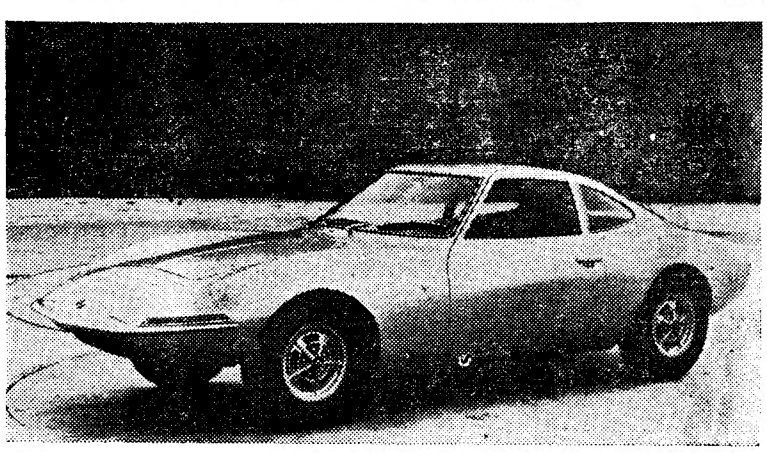
Estilo desportivo norte-americano

A indústria automóvel americana está planeando lançar, em 1967, uma série de carros de estilo desportivo, devido a ser cada vez maior o número de compradores de carros europeus de desporto.

Esse estilo caracteriza-se por um mais longo «hood», e uma mais curta parte traseira.

Os «grandes de Detroit planeiam apresentar três novos modelos, tendo como base essas características.

Automobilis



A Opel lançará, no próximo ano, este modelo «coupé» que, certamente, causará sensação nos meios automobilísticos europeus, pouco habituados, até aqui, a modelos de grande turismo da referida marca. Quatro cilindros e quatro carburadores, cilindrada de 1,9 litros, 6 mil rotações, 128 cavalos e uma velocidade máxima de 220 quilómetros por hora, são algumas das características do belo veículo que se pode ver acima

A técnica da c pode evitar o

Os fabricantes norte-americanos de automóveis podiam reduzir largamente o numero de mortos e de feridos na estrada, mesmo que continuasse a aumentar o numero de acidentes de viação — afirma o crítico de segurança automóvel Ralph Nader, de Washington.

Revelam as estatísticas que setenta por cento dos acidentes graves ocorreram a velocidades não superiores a oitenta quilómetros á hora — afirma Nader, entrevistado pela televisão, no

prog
pren
«Ja
cons
pode
ment
des»
Nã
cipal
erros
Nade
os fa
mort
entre
do a
ment
«É
carro
«Ter
gura
instr
tro.
nheir
diosa
Os
tamb
dos
conta

Sistema de injecção

O sistema de injecção de gasolina, cuja economia e eficiência ficou provada nas corridas de automóveis de Grande Prémio, foi agora aplicado aos motores de 4 cilindros de produção em série.

Um novo sistema — criado por uma firma britânica nos moldes daquele que foi utilizado com tanto êxito nos B. R. M. Conventry Climax, Jaguar, Ferrari e Mazeratti — conserva todas as caracteríticas essenciais do anterior, mas pode aplicar-se a motores até 160 cavalos ao travão, para automóveis vulgares.

O novo dispositivo, denominado «Mark 2», é oferecido directamente aos fabricantes de automóveis da Grã-Bretanha e de outros países

Cada táxi percorreu 71457 Km em 1965

Ainda não se conhecem os resultados definitivos do inquérito rodoviário do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, efectuado em Maio de 1965.

Foram objecto do inquérito os automóveis ligeiros de passageiros, dos serviços particulares e de aluguer, automóveis ligeiros de transporte misto e motociclos. Aplicando as modernas técnicas da estatística matemática, podem-se avaliar, com a margem de segurança suficiente, os índices de tráfego pretendidos, inquirindo parte dos veículos e não a totalidade do parque automóvel nacional.

Com base nos resultados obtidos e mais informações, consegue-se saber o numero de veículos-quilómetros para um ano, quer dizer, o numero de quilómetros que o parque nacional percorre num ano; os passageiros-quilómetros e passageiros transportados; consumos dos diferentes tipos de combustível; idade e sexo dos condutores; e características mecânicas dos veículos.

Em conjugação com outros elementos de natureza sócio-económica, os resultados definitivos do inquérito permitirão realizar os estados de previsão e correlação dos transportes em Portugal continental.

Estes inquéritos são de uma importância fundamental para os trabalhos já em curso, destinados aos estudos dos planos de desenvolvimento económico do País e também áqueles que se estão a processar no âmbito das relações internacionais europeias.

Dado o interesse que o inquérito despertou no publico, o Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrsetres fornece já os seguintes valores médios provisórios por quilómetro/ano obtidos para os percursos realizados no País pelo parque automóvel de Portugal continental:

Automóvel ligeiro de passageiro particular, 12 474 quilómetros num ano; automóvel ligeiro de aluguer, sem táximetro, 32 488; táxis, 71 457; automóvel ligeiro de transporte misto, 17 152; e motociclo, 9432.

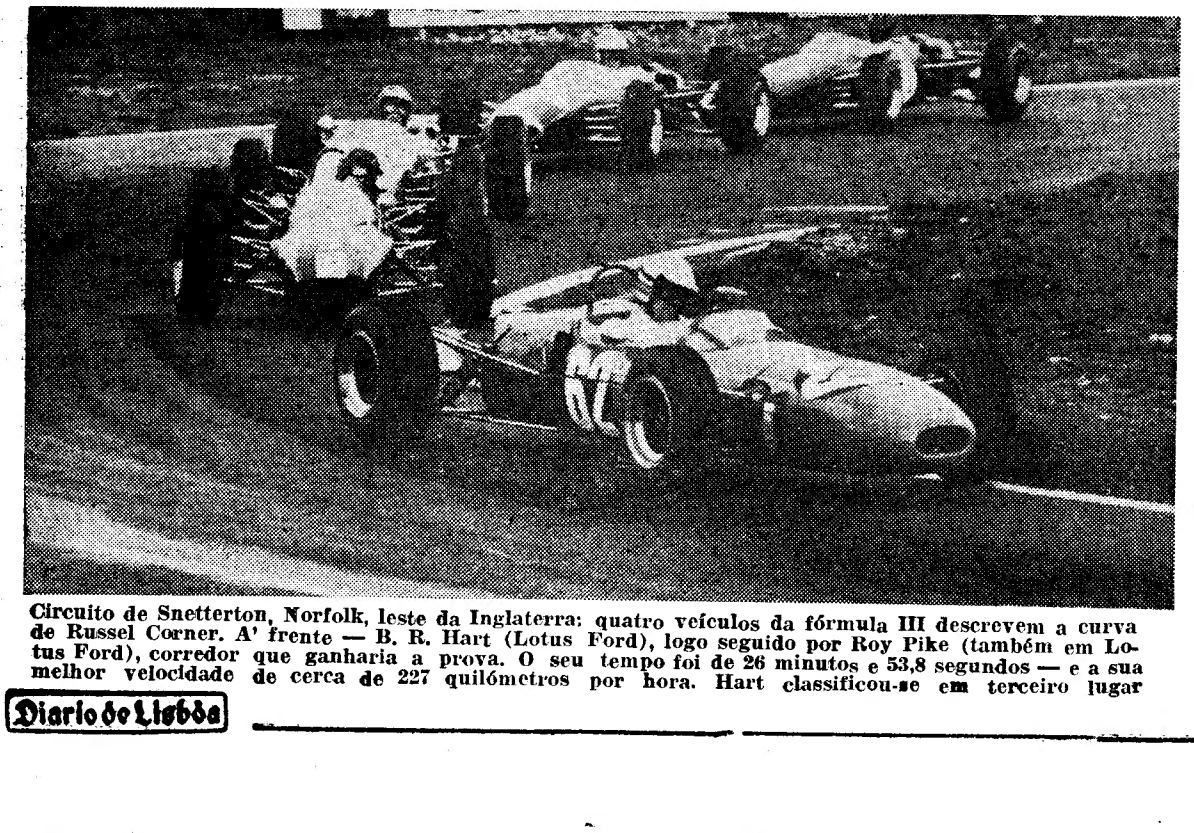
Notável desenvo DA INDÚSTRIA DE VEÍCULOS NA

A industria automobilística na Venezuela nasceu em 1948, com a implantação da primeira fábrica de montagem de veículos da General Motors. Actualmente, o país possui 14 empresas e 122 firmas que se dedicam á produção de diversas partes e acessórios para veículos.

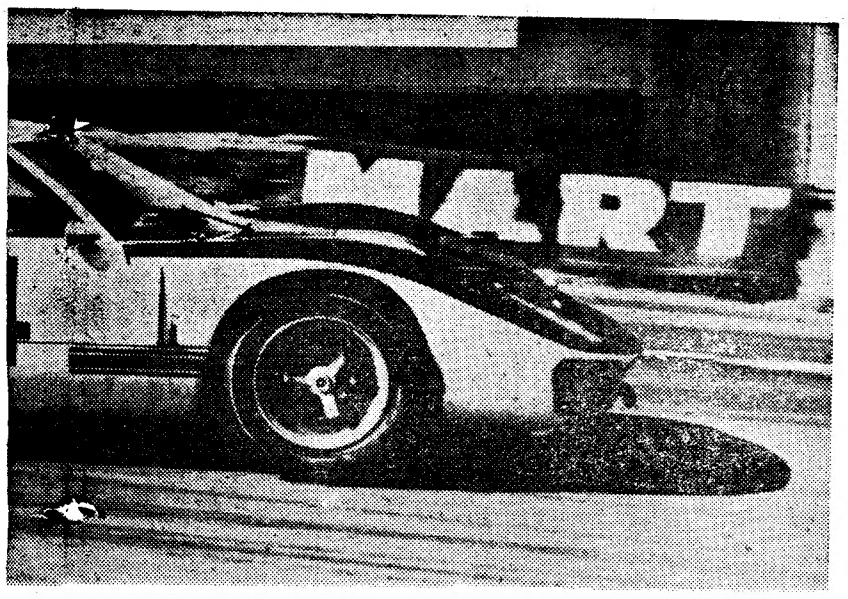
Esta industria começou com a produção de 12 500 unidades por ano ,capacidade que aumentou, em 1950, para 20 750, com a instalação de uma nova fábrica de montagem da Chrysler. Desde então até agora, a industria automóvel venezuelana passou por três fases distintas. A primeira, compreendida entre 1948 e 1956, caracterizou-se por um aumento da produção de veículos em relação ao ritmo de pedidos. A segunda, entre 1957 e 1959, ficou assinalada por um pedido superior á oferta pelo que o mercado sofreu uma notável distorção. A terceira, iniciada em 1960, caracteriza-se pela intervenção do Estado na programação da produção automobilística, protegendo-a e fomentando, ao mesmo tempo, a incorporação de partes fabricadas no País.

Actualmente, as inversões globais da industria automóvel venezuelana ascendem a 2 700 000 contos. Com este capital em activos fixos,

a pro
por a
contos
Com
Estad
ção,
foi v
1963
prega
dos
monta
ças e
rias,
13 610
gem,
1850
Dur
incorp
nacion
aume
incorp
valor
1965,
ladas
res, o
ças v
no ve
se co
No
para
previs
consig
veícul
tre 10
res, c
globai
contos



Circuito de Snetterton, Norfolk, leste da Inglaterra: quatro veículos da fórmula III descrevem a curva de Russel Corner. A' frente — B. R. Hart (Lotus Ford), logo seguido por Roy Pike (também em Lotus Ford), corredor que ganharia a prova. O seu tempo foi de 26 minutos e 53,8 segundos — e a sua melhor velocidade de cerca de 227 quilómetros por hora. Hart classificou-se em terceiro lugar



...ingir 320 quilómetros horários, são inscritos nas «24 Horas de Le Mans». Serão ..., Dan Gurney (Estados Unidos), Jerry Grant (Estados Unidos), Chris Amon (Nova ...idos), Lucien Bianchi, (Bélgica), Paul Hawkins (Austrália), Mário Andretti (Estados ...dos), Graham Hill (Inglaterra), Jackie Stewart (Inglaterra), «Sir» John Whitmore ...rank Gardner (Austrália)

...smo

...da construção ...r o acidente

...ica- ...du- ...de ...ada, ...au- ...ntes ...de ...Na-

...que ...ntes ...ades ...ilió- ...der, ...no

...u ...5 ...uer, ...457; ...orte ...12.

programa «Encontro com a Imprensa».

«Já conhecemos técnicas de construção de carros com que se pode evitar a morte e os ferimentos graves, a essas velocidades» — prosseguiu Nadar.

Não há duvida de que a principal causa dos acidentes são erros dos homens — declarou Nader. Acrescentou, contudo, que os fabricantes podiam evitar a morte devida á segunda colisão entre o passageiro e a superficie do automóvel — sem sequer aumentar o preço do veiculo.

«É mais barato construir um carro seguro» — declarou Nader. «Terão modelos padrões de segurança, tais como um painel de instrúmentos, revestido de feltro. Não é necessário gastar dinheiro em remodelações dispendiosas.»

Os condutores, pelo seu lado, também poupariam na redução dos prémios de seguros e das contas do hospital.

...senvolvimento ...TRIA DE MONTAGEM ...OS NA VENEZUELA

...na ...m a ...rica ...Ge- ...país ...mas ...di- ...ara- ...n a ...por ...em ...ção ...nta- ...até ...me- ...dis- ...lida ...i-se ...de ...de ...7 e ...pe- ...e o ...dis- ...em ...en- ...da ...gen- ...em- ...fa- ...ais ...ela- ...os. ...os,

a produção alcança 60 000 unidades por ano, com um valor de 5 500 000 contos aproximadamente.

Como resultado da intervenção do Estado na programação da produção, o crescimento desta industria foi vertiginoso entre os anos de 1963 e 1965. Assim, em 1963, empregava 2660 operários, distribuídos da seguinte forma: 1360 nas montagens, 1000 no fabríco de peças e 300 no sector das carroçarias. Em 1965, empregavam-se 13 610 operários: 5260 na montagem, 6500 no fabríco de peças e 1850 nas carroçarias.

Durante este mesmo periodo, a incorporação de peças de fabrico nacional experimentou também um aumento considerável. Em 1963, incorporavam-se 4200 toneladas no valor de 23 100 000 bolivares e em 1965, incorporaram-se 17 774 toneladas no valor de 195 500 000 bolires, o que equivale a 22,5% de peças verdadeiramente incorporadas no veículo. 0 valor do trabalho não se considera aqui incorporado.

No que respeita aos programas para o próximo quinquénio, está previsto que, em fins de 1970, se consiga uma produção de 72 000 veículos por ano, com um valor entre 1000 e 1200 milhões de bolivares, calculando-se que as inversões globais ascendam a seis milhões de contos.

Actividade da Ford Lusitana

Estabelecida em Portugal em 1932, a Ford Lusitana tem contribuido de maneira significativa para o desenvolvimento da industria automóvel, situando-se entre as primeiras empresas que deram execução ao plano de montagem de automóveis em Portugal.

Decorridos pouco mais de dois anos sobre a data da inauguração da Ford de Azambuja, é encorajador verificar que em 1965 foram montados em Portugal mais de 7250 veículos Ford. Para corresponder ás necessidades resultantes da formação de novas industrias, a Ford Lusitana iniciou um programa de expansão da Fábrica de Azambuja, no valor de 36 milhões e quatrocentos mil escudos, que elevará a 135 milhões de escudos os investimentos da Ford em Portugal.

O seu quadro de pessoal, composto de 635 empregados e operários, alguns treinados nas fábricas Ford europeias, será aumentado em relação ao acréscimo de produção que se virá a verificar.

Durante o ano de 1965 a Ford Lusitana pagou de impostos e direitos de importação a quantia de 136 milhões de escudos, e os salários e outros benefícios a favor do seu pessoal atingiram a soma de 31 milhões e quinhentos mil escudos.

A SEGURANÇA AUTOMÓVEL

O reforço dos cintos de segurança — consderados a melhor protecção para os ocupantes dos automóveis — é pedido num relatório do Ministério inglês dos Transportes, como equipamento normal.

O interior dos carros deve ser também suficientemente forte para que os ocupantes, com os cintos de segurança, não sofram com um choque de frente.

Pequenas cilindradas

- **A Ford da Venezuela vai investir 18 milhões de bolivares nas suas instalações de montagem no país, na cidade de Valência, a fim de aumentar a produção que é de 65 unidades diárias.**
- **A firma japonesa Nissan abriu, no México, uma importante fábrica, que produzirá 12 000 automóveis e camiões Datsum, assim como 15 000 motores, por ano.**
- **Os projectos da Fiat na Russia compreendem o fabrico, perto de Moscovo, de 600 000 unidades por ano.**
- **Um espanhol inventou e patenteou um filtro para o escape dos automóveis, aplicável a todos os tipos de carros.**

Começa, este mês, na Grã-Bretanha, a produção em série deste pequeno biciclo (produzido pela BMC), que até num modelo «mini» pode ser guardado. Aparte o guiador, o pequeno veículo — uma das soluções a adoptar nas cidades superlotadas de veículos — é inteiramente construído em fibra de vidro, sendo o seu motor eléctrico

SIC

A prioridade de passagem e a condução defensiva

por BULHÃO DA SILVEIRA

Pela larga exposição que fizemos no numero anterior, verificámos quão delicada e por vezes complexa se apresenta a questão da prioridade que é ao mesmo tempo uma questão de velocidade, levando-se em conta sempre a posição relativa dos veículos nos cruzamentos e entroncamentos, quer surjam de direcções opostas ou transversais.

Continuando a nossa exposição baseada na fonte de jurisprudência, a que aludimos no numero anterior, diremos que é práticamente impossível apresentar uma solução para cada caso, tal a variedade de circunstancias que desafia a imaginação humana.

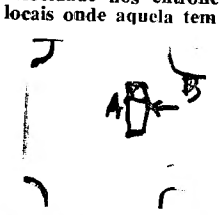
Em caso de choque entre dois veículos numa intercepção de estradas ou ruas, conclui-se muitas vezes pela concorrência de culpas dos condutores. Mas a apreciação destas faltas reciprocas e particularmente a dose de responsabilidade que se atribui a cada um dos intervenientes é coisa difícil, pois varia constantemente de caso para caso. Até mesmo os Tribunais, nas suas decisões, apresentam soluções aparentemente contraditórias, mas que são baseadas em circunstancias de facto que desempenham nesta matéria papel importante.

Baseados na nossa experiência e conhecimentos da matéria, preparámos uma série de esquemas com soluções para cada caso, indicando o grau de responsabilidade que, em nosso entender, corresponde á dose de culpa dos intervenientes.

Advertimos que esta exposição não tem qualquer valor jurídico, mas apenas um valor indicativo que pode, em certa medida, contribuir para a condução defensiva, que é de aconselhar mesmo áqueles que têm a prioridade de passagem, mas a quem incumbem deveres de prudência regulando a marcha por forma a evitarem os acidentes a que os outros dão causa.

Na avaliação do grau de responsabilidade que indicamos apenas consideramos a posição das viaturas no ponto do choque, o que não poderá corresponder exactamente ás decisões judiciais que levarão ainda em conta as condições do local, a posição do sol, a intensidade das luzes susceptíveis de provocar encandeamento, a velocidade respectiva, a observância da sinalização, etc., etc.

Por hoje, apenas nos ocuparemos da prioridade nos cruzamentos. No próximo numero analisaremos outros casos da vasta gama de acidentes devidos á inobservância da prioridade e ao excesso de velocidade nos entroncamentos e outros locais onde aquela tem aplicação.



A tem prioridade sobre **B**, *por se tratar de um automóvel e de um velocípede, tendo sido este que colidiu com aquele. (Grau de responsabilidade: B = 100%*

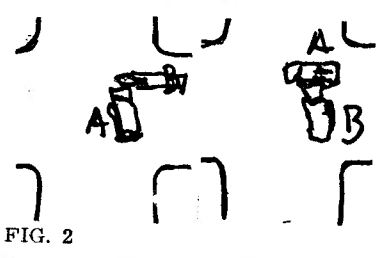


FIG. 2

A tem prioridade sobre **B**, *por se tratar de um veículo automóvel, mas chocou com «B». Logo, haverá concorrência de culpas. (Grau de responsabilidade: A = 25% B = 75%)*

FIG. 3

A *tem prioridade sobre* **B** *(grau de responsabilidade: B=100%).*

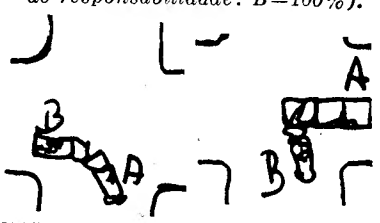


FIG. 4

A *tem prioridade sobre* **B**. *Porém, «A» toma a esquerda irregular e a colisão é recíproca. Logo haverá concorrência de culpas (foram de responsabilidade: A=50 % B=50 %)*

FIG. 5

A *tem prioridade sobre* **B**, *mas apresenta-se em posição irregular. Haverá, assim, uma parcela mínima de culpa para «A». (Grau de responsabilidade: A=25 % B=75 %)*

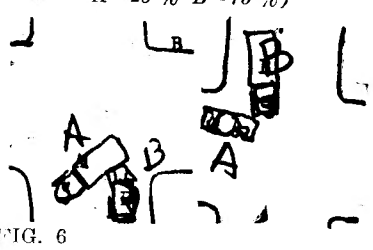


FIG. 6

As mesmas considerações do caso da fig. 5. (Grau de responsabilidade: A=25 % B=75 %)

FIG. 7

B *tem prioridade sobre* **A**, *mas, dada a posição das viaturas e o ponto de colisão, haverá concorrência de culpas. (Grau de responsabilidade: A=50 % B=50 %)*

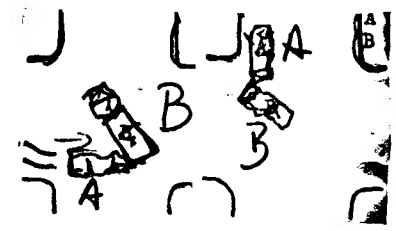


FIG. 8

B *tem prioridade sobre* **A**. *O excesso de velocidade foi a causa do acidente. (Grau de responsabilidade: A=100 %)*

FIG. 9

A *tem prioridade sobre* **B**, *mas chocou com este, que já se encontrava para além do eixo da via. Logo, haverá concorrência de culpas. (Grau de responsabilidade: A=50 % B=50 %)*

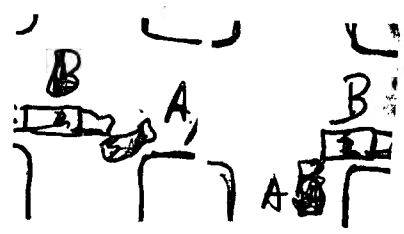


FIG. 10

A *tem prioridade sobre* **B**. *O acidente foi devido a excesso de velocidade de «B». (Grau de responsabilidade: B=100 %)*

FIG. 11

A *tem prioridade sobre* **B**. *Dada, porém, a posição dos veículos, haverá concorrência de culpas. (Grau de responsabilidade: A=75 % B=25 %)*

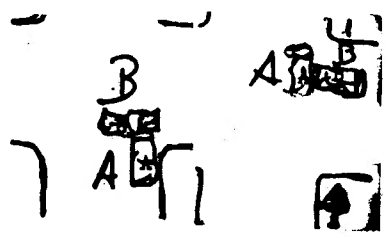


FIG. 12

As mesmas condições da fig. 11. (Grau de responsabilidade: A=50 % B=50 %)

FIG. 13

A *tem prioridade sobre* **B**, *que provocou o choque. (Grau de responsabilidade: B=100 %)*

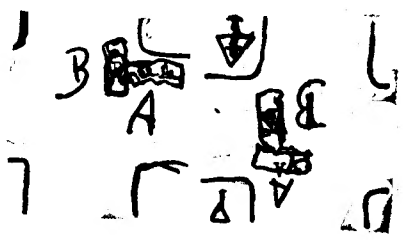


FIG. 14

A *tem prioridade sobre* **B**, *mas chocou com este, que já tinha transposto o centro da via. (Grau de responsabilidade: A=50 % B=50 %)*

FIG. 15

B *tem prioridade sobre* **A**, *mas chocou com este. Logo, haverá concorrência de culpas. (Grau de responsabilidade: A=50 % B=50 %)*

Agenda do contribuinte

Consultas técnicas

MAIS VALIAS — Terrenos de construção.

PERGUNTA:

Do nosso leitor sr. Vitorino Guedes, de Lisboa, recebemos a carta que publicamos na íntegra:

«Em terreno que vou adquirir situado num concelho ao sul do Tejo, projecto construir uma casa de habitação.

O seu proprietário adquiriu-o por escritura em fins do ano de 1964, estando, julgo, fora da incidência do imposto de Mais Valias, criado pelo decreto de 9-6-1965. O notário, porém, exige para lavrar a escritura de transmissão do terreno que se apresente duplicado da declaração a fazer á Secção de Finanças do Concelho.

Entretanto, aprovado o projecto da construção pela Camara Municipal, foi paga a licença para começo da construção em Fevereiro do ano corrente, sendo exigido pela Camara Municipal o pagamento de um imposto de maior valia, embora o terreno esteja situado fora de zona urbanizada.

Saiu ultimamente, 9-4-966, novo diploma sobre Mais Valias, podendo incidir sobre terrenos situados na zona ao sul do Tejo, que tenham ou não tenham beneficiado da construção e próxima abertura da ponte sobre o Tejo, depreendendo do artigo 9.º deste diploma que «o encargo de mais valia será cobrado relativamente ás obras cujas licenças foram concedidas depois da publicação deste decreto-lei».

Concluo que este terreno em referência está isento do imposto de Mais Valias criado pelo respectico Código e também isento em face da Lei de 9-4-966.

Agradeço a V. que na secção «Agenda do Contribuinte», e porque é matéria de interesse actual, foque este assunto, dando-me, ao mesmo tempo, resposta ás minhas duvidas».

RESPOSTA:

Apesar da exposição dos factos feita pelo nosso leitor estar um pouco confusa, julgamos não errar se respondermos sobre:

a) Se é devido Imposto de Mais Valias á face do Código aprovado pelo Decreto-Lei n.º 46 373, de 9 de Junho de 1965 quanto á aquisição que *vai fazer* do terreno para construção; e

b) Se a construção que irá executar no aludido terreno estará isenta do encargo da mais valia da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948 e Decreto-Lei n.º 41 616, de 10 de Maio de 1958.

a) O artigo 1.º do «Código do Imposto de Mais Valias», promulgado pelo Decreto-Lei n.º 46 373, de 9 de Junho de 1965, determina que o imposto *incide sobre os ganhos* realizados através dos actos enumerados. Na presente hipótese, o aplicável é o n.º 1.º que transcrevemos:

«Transmissão onerosa de *terrenos para construção*, qualquer que seja o título porque se opere, quando dela resultem *ganhos não sujeitos aos encargos de mais valia* previstos no artigo 17.º da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948, ou no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 41 616, de 10 de Maio de 1958, e que não tenha a natureza de rendimentos tributáveis em contribuição industrial».

Resulta desta disposição que:

1.º — O nosso leitor não terá de pagar imposto de mais valias pela aquisição do terreno, visto que a matéria tributável é *o ganho* e quem ganhou foi o indivíduo que lho vendeu.

2.º — O vendedor que adquiriu por sua vez o terreno em fins do ano de 1964, *é que poderá estar*, em princípio passível desse imposto.

Por via dessa hipótese de tributação e ainda porque a entidade competente para determinar a existência ou não da mais valia, é a repartição de finanças da área da localização do terreno, o vendedor terá de facultar ao notário onde a escritura for outorgada, o duplicado da competente declaração que fica arquivada no cartório, ainda mesmo que, na realidade o imposto não seja devido, como sucede no caso presente, conforme mais adiante se lerá.

b) 1.º — A Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948, no seu artigo 17.º determinou a sujeição ao encargo de mais valia, os prédios rusticos não expropriados quando, por virtude de obras de urbanização ou abertura de grandes vias de comunicação, aumentem consideràvelmente de valor pela *possibilidade* da sua aplicação como terrenos de construção urbana.

Esse encargo de mais valia foi fixado em 50 por cento do valor determinado e é pago á entidade que fizer as obras, as quais estarão abrangidas pela área delimitada no acto da aprovação dos respectivos planos, sujeitos á homologação do Conselho de Ministros.

2.º — O artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 41 616, de 10 de Maio de 1958, *publicado antes* de se iniciar a construção da ponte que liga Lisboa a Almada, *prevê* a incidência de um encargo de mais valia sobre os prédios rusticos da margem sul do Tejo na zona valorizada pela construção da ponte e dos seus acessos.

Considerou-se que a área valorizada pela ponte deveria abranger todo o território a sul do Tejo fixado no Plano Director do Desenvolvimento Urbanístico da Região de Lisboa, definido na Lei n.º 2099, de 14 de Agosto de 1959, com os ajustamentos previstos na mesma lei.

Para este fim a região de Lisboa abrange os seguintes concelhos:

a) No distrito de Lisboa: Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira.

b) No distrito de Setubal: Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setubal

3.º — Na sequencia do disposto no artigo 4.º que atrás citámos, o Decreto-Lei n.º 46 950, publicado em 9 de Abril de 1966, veio regulamentar a fixação da mais valia e estabelecer o correspondente encargo na ordem dos 60 por cento, divididos na proporção de 20 por cento para o Estado e 40 por cento para a respectiva Câmara.

Ficaram também sujeitos ao encargo de mais valia os terrenos de construção e as áreas resultantes da demolição de prédios urbanos já existentes ou as daqueles prédios que, para efeito de obras de remodelação, sofram alteração da sua estrutura resistente.

Determina-se *(artigo 3.º)* que a mais valia correspondente á diferença entre o valor do prédio *á data em que for requerida a licença de construção ou de obra* e o seu valor em conformidade com o respectivo destino económico á data em que foi anunciada a construção da ponte — *10 de Maio de 1958.*

4.º — A mais valia que resulta da construção da ponte *(Decreto-Lei n.º 41 616)* deve somar-se á mais valia imposta pela lei geral *(Lei n.º 2030)* sempre que haja obras de urbanização e abertura de grandes vias de comunicação.

5.º — O encargo de mais valia regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 46 950, *será cobrado relativamente ás obras cujas licenças forem concedidas depois da sua publicação* (artigo 9.º) *mesmo que*, como é óbvio, *tenham sido requeridas com data anterior.*

Resumo: a) Existem, pois, três espécies de mais valias: o imposto de mais valias definido e regulado no Código aprovado pelo Decreto-Lei n.º 46 373; o encargo de mais valia da Lei n.º 2030; e o imposto pelo Decreto-Lei n.º 41 616.

b) Ora, o imposto de mais valia do Código não acumula com os outros encargos de mais valia e, como no caso vertente, parece verificar-se a aplicação da mais valia obtida pela valorização dos terrenos com a construção da ponte ou de vias de comunicação, *aquele imposto não é devido.*

c) O encargo da mais valia imposta pelo Decreto-Lei n.º 41 616, regulamenta pelo Decreto-Lei n.º 46 950, por força do artigo 9.º deste ultimo diploma, *não é aplicável.*

d) Em que base se fundamenta a Camara do concelho onde se situa o terreno para exigir a mais valia?

e) Será, possívelmente, por força do regime expresso na Lei n.º 2030, e, se assim é, como parece, parece não nos restarem duvidas que esse encargo de mais valia está sendo correctamente exigido e que, assim, a taxa a cobrar será de 50 por cento.

IMPOSTO DE CAPITAIS — *Transgressões.*

Acerca da nossa publicação da passada sexta-feira, dia 3 de Junho, sobre os autos de transgressão que a Direcção de Finanças de Lisboa está instaurando pela falta de indicação da *data da aprovação das contas* nos elementos de contabilidade, entregues em cumprimento do art.º 59.º do Código, temos recebido muitos telefonemas de aplauso e cartas diversas dando conta de que, contrariamente ás nossas duvidas, existe a certeza dos autos estarem sendo levantados pelo motivo apontado.

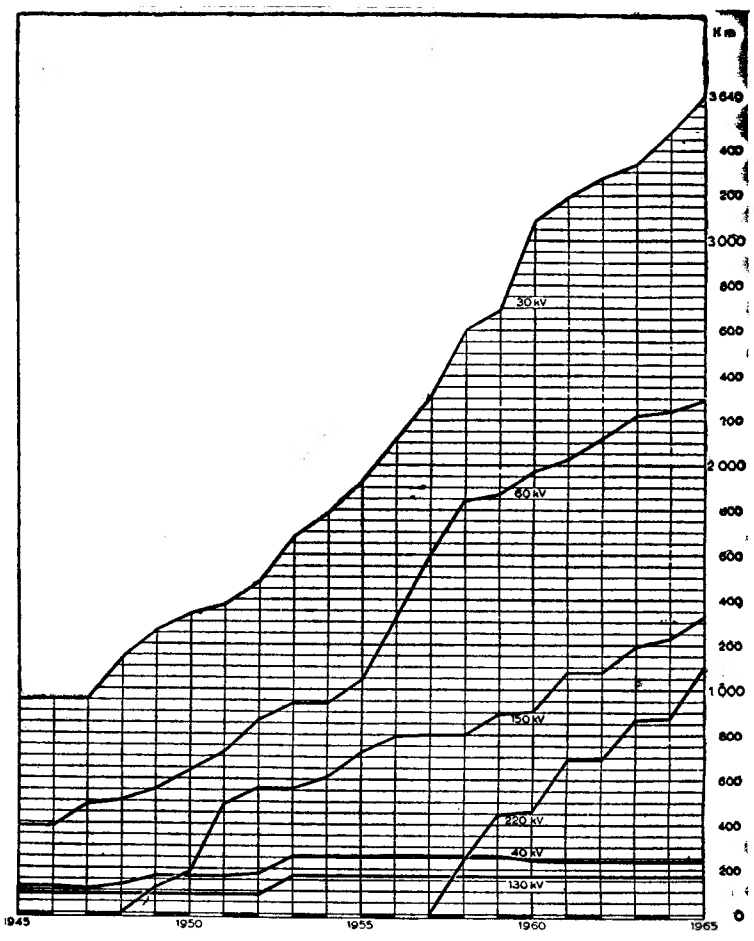
Por informações chegadas á nossa Redacção, devem ser ás centenas, senão aos milhares os autos levantados pela razão apontada e ainda por falta de pagamento de juros presumíveis de suprimentos, sem um simples aviso, sem que se tenha prestado um mínimo de assistência técnico-tributária ao contribuinte.

Quer-nos parecer que o momento que passa não é propício ao agravamento das condições económicas do comércio e da industria, muito especialmente das entidades mais modestas que são as principais visadas, por carência de meios técnicos de cumprir as disposições fiscais.

Talvez se justifique, pois, a intervenção do sr. ministro das Finanças no sentido de harmonizar as situações surgidas pelo incumprimento da orientação governamental e pela precipitação no levantamento dos autos de notícia, sem préviamente se procurar levar o contribuinte por meios suasórios a cumprir a obrigação fiscal. Para prestígio da Administração dos Impostos.

AUTOMOTORAS DE FIM - DE - SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 11, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32 horas. O regresso efectua-se na 2.ª feira, dia 13, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13 horas, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1 e 30.



Evolução das principais linhas de transporte de electricidade em Portugal metropolitano, através das quais se processou também a distribuição da energia importada no ano passado, entre 1945 e 1965

A importação da electricidade

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

to, dois períodos de importação — o primeiro, pouco intenso, praticamente limitado ao bimestre Janeiro-Fevereiro, o segundo, de muito maior relevo, na estiagem. Na realidade, a importação de energia (principalmente em horas de vazio), que já se iniciara nos fins do ano anterior, veio a prolongar-se, embora com algumas irregularidades, até aos primeiros dias de Março — altura em que ocorreram as elevadas precipitações já referidas.

A energia importada nesse primeiro período de 1965 representou 59,2 GWh, dos quais 3,2 GWh pela linha Conchas-Lindoso, e destinados á fábrica do Freixo, da E. I. F. O segundo período iniciou-se em Maio e durou, como também se disse, até fins de Setembro, tendo no total representado uma importação de 376,6 GWh. Este segundo período pode, aliás, decompor-se em dois, o primeiro até fim de Julho, de importação mais intensa (241,2 GWh), e o segundo, correspondendo ao bimestre Agosto-Setembro de importação a ritmo mais moderado (135,4 GWh).

Desenvolvimento do Algarve

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ainda neste momento, uma parte considerável dos algarvios (talvez uns 40 % dos activos) se dedica ás actividades primárias, alguns deles instalados em terras mais no interior, já que procederam á venda daquelas de que eram proprietários a compradores aparecidos com intuitos, quase sempre especulativos, no Eldorado turístico que se lhes depara.

Veja-se, pelos numeros que seguidamente se alinham (Anuários Estatísticos de 1963 e 1964), a intensidade que estão atingindo as transacções, sejam de prédios urbanos, rusticos ou mistos:

Com efeito, se, em 1963, foram transaccionados no Algarve prédios no valor de 251 153 contos, em 1964 a verba atingida foi de 427 794 contos, ou seja, 7,4 % das compras e vendas prediais efectuadas em todo o Continente.

Se analisarmos, porém, qual o valor das transacções de prédios rusticos, de valor superior a 500 mil escudos, nota-se que as percentagens que couberam ás do distrito representaram 14,7 % e 26,3 %, respectivamente, em 1963 e 1964.

Perante esta realidade, é apropriado o dito corrente de que o «Algarve está todo á venda», sendo de perguntar em que medida não virá a ser o distrito que, inexorávelmente, expulsa os seus naturais, desalojados por uma massa de gente estranha que se vai apropriando das terras, das industrias e até dos serviços.

Esta perspectiva, que se traduziria num estado de coisas em que se havia de chegar a um resultado inverso daquele que um Plano Regional deve ter por meta, impõe que se tomem, quanto antes, medidas que assegurem que o surto, porque está passando a região, reverta, substancialmente, em favor da gente e das instituições locais.

Nesta ordem de ideias, seria apropriado que, antes mesmo de se elaborar uma orientação planeada de promoção do Algarve, se lançasse a iniciativa da constituição de um Banco de Desenvolvimento, como instituto destinado a captar o alôrro proveniente das volumosas transacções prediais que se praticaram e estão praticando no distrito e a aplicar tais economias, lançando industrias ligadas á construção civil, desenvolvendo a agricultura, apoiando a formação de cooperativas turísticas — pela formação de unidades hoteleiras a partir das terras e casas que se manteriam na posse dos normais proprietários algarvios da terra — financiando a criação e a remodelação de infra estruturas a cargo dos Municípios, tão precisadas de rápida expansão, etc. (1).

As acções de tal Banco ficariam sendo pertença exclusiva de naturais e residentes no Algarve, sendo a subscrição nominal, não podendo as posições individuais exceder certo máximo, de forma a conseguir-se a repartição mais extensa possível do accionarato. Além disso, as transmissões dos títulos só poderiam ser feitas a favor de já sócios ou de seus herdeiros, nunca sendo permitido o empolamento de posições para além de certa importancia.

Esta seria uma contribuição construtiva que apaoiaria a auto sustentação intensiva da região do extremo sul do País, que necessita de ser defendida, em seus legítimos interesses, de uma concorrência estranha de especulação, cuja norma geral é a de atingir sobre-lucros, na indiferença plena perante a destruição das estruturas humanas com as quais entra em contacto.

Se uma iniciativa desta natureza fosse levada por diante, haviamos de assistir, estamos certos, a uma modificação profunda no quadro turístico, ao qual tem acorrido, numa esmagadora maioria, capitais de sociedades nacionais e estrangeiras com sede em Lisboa, sendo elas que, quase em exclusivo, procedem e procederão, próximamente, á instalação de 25 915 quartos em hoteis e pensões (80 %), num total de 32 383, que caberá a todo o País.

Esta situação minoritária, exemplarmente significativa, por respeitar ao mais saliente sector em expansão (o turístico) tem a acompanhá-la, em demonstração da falta de apropriação de iniciativas de importancia pelos algarvios, o caso da unidade cimenteira cuja instalação foi há pouco autorizada a um grupo português do ramo.

Não seria natural e lógico que as disponibilidades algarvias passem a ser mobilizadas, racional e dinamicamente, autofinanciando riquezas que são próprias do distrito?

A sugestão da criação do Banco de Desenvolvimento do Algarve poderia e deveria ser estudada e tomada em mãos em tempo util, isto é, com a urgência que impõe o ritmo de desapossamento a que se assiste em proveito dos buscadores de lucros. — *F. de V. e S.*

(1) Por exemplo: Os Serviços Municipalizados de Lagos, segundo consta, necessitam de mobilizar, sem perda de tempo, cerca de 10 000 contos, para suportar encargos com o abastecimento de águas (no limite já, durante Agosto) e energia, e remodelação dos esgotos. A rede de esgotos de Faro, por outro lado, impõe gastos da ordem dos 70 000 contos.